

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA ACADÊMICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Hércules Ferrari Domingues da Silva

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO EM UMA IES
PRIVADA DO MÉDIO TIETÊ**

Sorocaba/SP

2015

Hércules Ferrari Domingues da Silva

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO EM UMA IES DO
MÉDIO TIETÊ**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Waldemar Marques

Sorocaba/SP

2015

Ficha Catalográfica

S58e Silva, Hércules Ferrari Domingues da
Evasão na educação superior : um estudo em uma IES privada do
Médio Tietê / Hércules Ferrari Domingues da Silva. -- 2015.
167 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Waldemar Marques
Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Sorocaba,
Sorocaba, SP, 2015.

1. Evasão universitária. 2. Ensino superior – Brasil. I. Marques,
Waldemar, orient. II. Universidade de Sorocaba. III. Título.

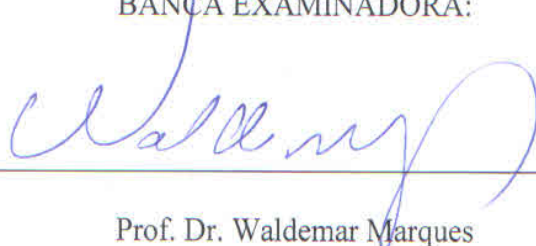
HÉRCULES FERRARI DOMINGUES DA SILVA

**EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UM ESTUDO EM UMA IES
PRIVADA DO MÉDIO TIETÊ**

Dissertação aprovada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre no Programa
de Pós-Graduação Educação da Universidade
de Sorocaba.

Aprovado em: 30 / 04 / 2015

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Waldemar Marques
Universidade de Sorocaba



Prof. Dr. Pedro Laudinor Goergen
Universidade de Sorocaba



Prof. Dr. Rogério Augusto Profeta
Universidade de Sorocaba

Dedico este trabalho à minha amada esposa, Isabel Cristina Figueiredo da Silva, espírito elevado, que não poupou amor, carinho e dedicação a mim e aos nossos filhos, transformando o nosso lar em um refúgio, onde reina a paz e a harmonia, condição vital para que a presente pesquisa fosse desenvolvida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Pai, o Senhor dos Exércitos, que sempre me amparou nas batalhas da vida, dando-me força, coragem e determinação para vencer os obstáculos.

Ao professor João Domingues da Silva, meu pai, homem sábio e mestre da vida, que, através do exemplo, me preparou para vida e a d. Neide Ferrari da Silva, minha mãe, mulher obstinada e inteligente, que sempre soube mostrar-me a face da realidade.

Aos meus avós paternos e maternos que me ensinaram a sonhar.

À minha professora da 1ª série, D. Elza Mattos Silva Steek Vanti “in memoriam”, primeira educadora que me fez acreditar que é possível vencer mesmo estando em desvantagem.

A minha esposa, professora Isabel Cristina Figueiredo da Silva, amor da minha vida e companheira de jornada, sem o seu apoio e compreensão, não seria possível ter chegado até este momento tão importante para nossas vidas.

Aos meus filhos Camila, Patrícia e Ricardo, presentes de Deus, que a cada dia retribuem todo amor que lhes dedicamos.

Ao General de Brigada Nelson Santini Júnior, “in memoriam”, meu padrinho e amigo, grande exemplo de profissional, que apoiou e acreditou em meu potencial como militar.

Ao professor Armando José Tocheton “in memoriam”, meu professor da graduação, que acreditou em mim como profissional da educação.

À professora Maria Ângela Pimentel Mangeon Elias e professor Rubens Anganuzzi, “in memoriam”, os quais me deram a primeira oportunidade para trabalhar com a educação e me confiaram funções de gestão que fizeram a diferença em minha vida profissional.

À professora Marisa Antonia Souza, por me incentivar na realização dos trabalhos desta pesquisa, colaborando em diversos momentos com as questões pertinentes à pesquisa.

Aos professores Edemir Celso Mantovani, Gustavo Gabriel Aquino e Creuza Roveri Dal Bo, por me orientarem nas questões estatísticas relacionadas a esta pesquisa.

Aos professores Pedro Laudinor Goergen e Rogério Augusto Profeta, pelas observações e apontamentos na banca de Qualificação, que enriqueceram a pesquisa, assim como ao professor José Dias Sobrinho, quando da sua intervenção na apresentação do projeto no III SEPED. A todos os professores do Programa Pós-Graduação em Educação da UNISO, que me levaram a entender um outro lado da educação superior.

Ao professor Waldemar Marques, meu professor e orientador, pela paciência e sabedoria com que conduziu todos os passos desta pesquisa e pela confiança que depositou no meu trabalho, levarei os seus ensinamentos e exemplo pelo resto de minha jornada terrestre.

Não há ventos favoráveis para aqueles que não sabem para onde vão

Sêneca

RESUMO

A evasão na Educação Superior deve ser motivo de atenção e preocupação dos gestores educacionais, seja no setor público ou no privado, por causar prejuízos pessoais, sociais e financeiros para as Instituições de Educação Superior (IES), para a sociedade e para o próprio estudante. Estudar a evasão abre espaço para o entendimento de toda dinâmica acadêmica dada a diversidade de variáveis que interferem na decisão de interromper os estudos. O objetivo desta pesquisa é construir um entendimento teórico, conceitual e histórico do fenômeno, a fim de ser mais preciso, ao interpretar as múltiplas variáveis apresentadas pelo estudante, quando decide se desligar da IES; demonstrando, mediante estudo de caso, como as variáveis relacionadas ao curso, ao gênero, ao estado civil, a motivos de escolha do curso, à integração acadêmica, à integração com o corpo docente, à integração com o setor administrativo e à integração social podem influenciar na decisão de o estudante desligar-se do curso e qual a intensidade de ocorrência dessas variáveis. A presente pesquisa está dividida em duas partes: um estudo bibliográfico que visa desenhar a estrutura conceitual para o entendimento da evasão, a sua manifestação ao longo da história da educação superior brasileira e os motivos que levam à evasão tanto no público quanto no privado; no segundo momento, é apresentado um estudo de caso, realizado em uma IES privada do interior paulista, a qual disponibilizou para esta pesquisa informações de 2411 estudantes matriculados e 368 Fichas de Informação de Evasão, preenchidas pelos estudantes que efetivaram seu desligamento no ano de 2013, as quais fornecem dados demográficos, sociais e de integração acadêmica dos estudantes. Como resultado, este estudo oferece aos gestores acadêmicos uma maneira de trabalhar os fatos que envolvem a evasão, demonstrando como são coletadas as informações junto aos estudantes que interromperam seus estudos e estabelecendo cruzamentos das variáveis, as quais fornecerão subsídios para o entendimento da evasão em uma IES específica, levando em consideração todo o contexto no qual está inserida, proporcionando assim a oportunidade de tomar decisões mais seguras e objetivas.

Palavras-chave: Evasão. Educação Superior. Gestor Acadêmico. Variáveis.

ABSTRACT

The dropout in higher education must be reason for attention and care of educational managers, whether in public sector or in private education, to cause personal, social and financial losses for the Higher Education Institution, to society and to the student himself. Study the dropout makes room for the understanding of all academic dynamic, because there are many variables that influence the decision to departure. The objective of this research is to build a theoretical, conceptual and historical understanding of the phenomenon, so that they have the greatest clarity possible to interpret the multiple variables that appear when a student decides to departure, demonstrating through case study how variables related to degree, gender, marital status, reasons for choosing the course, academic integration, integration with faculty, integration with management and social integration may influence the reasons reported at the moment of departure and which the intensity of occurrence of these variables. This research is divided into two parts: a bibliographic study that intend draw the conceptual structure of the phenomenon, its manifestations throughout history in Brazilian Higher Education and the reasons that lead to dropout in public and in private education; in a second stage of a case study conducted at a private university in São Paulo, which provided research information about 2411 students enrolled and 368 Information Form Evasion, fulfilled by leavers in 2013 is presented, which provide data demographic, social and academic integration of students. As a result of this study provides academic managers a way to work the facts of dropout, in demonstrating how information is collected along the student departure, establishing intersections of variables, which will provide subsidy for their understanding in a specific Higher Education Institution, taking into account the entire context in which it operates, thus providing the opportunity to make safe and objective decisions

Keywords: Dropout. Higher Education. Academic manager. Variables

LISTA DE ABREVIATURAS

ABMES	Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior
ANACEU	Associação Nacional dos Centros Universitários
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FEB	Força Expedicionária Brasileira
FIE	Ficha de Informação de Evasão
IES	Instituições de Educação Superior
IESALC	Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
OCDE	Teixeira Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PPI	Projeto Pedagógico Institucional
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SEMESP	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	Universidade do Estado de São Paulo
UNICAMP	Universidade de Campinas
UNE	União Nacional de Estudantes

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Motivos de evasão no contexto geral da IES.....	97
Gráfico 2 - Matriculados por gênero em todos os cursos no ano de 2013	101
Gráfico 3 - Evadidos por gênero em todos os cursos no ano de 2013.....	101
Gráfico 4 - Matriculados e evadidos por estado civil - todos os cursos	106
Gráfico 5 - Motivos de entrada no curso	112

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Matrícula e evasão por curso no período de 2010 até 2013.....	86
Tabela 2 - Evasão no primeiro ano letivo em relação ao total de evadidos	89
Tabela 3 - Evasão anual por curso, turno e ano letivo - matriculados em 2013.....	93
Tabela 4 - Três motivos de maior incidência de evasão por curso	99
Tabela 5 – Percentual de matrículas, evasão feminina maior que a masculina.....	102
Tabela 6 – Percentual de matrículas, evasão masculina maior que a feminina.....	103
Tabela 7 - Conjunto das variáveis gênero e motivo de evasão.....	104
Tabela 8 - Estado civil e motivo de evasão.....	108
Tabela 9 – Motivos de evasão, estado civil e gênero	110
Tabela 10 - Correlação entre motivos de evasão e motivos de entrada	113
Tabela 11 – Correlação entre questões de avaliação e motivos de saída	139

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Matriculados por curso em 1877 (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro)	54
Quadro 2 – Possíveis evadidos do curso de Medicina em 1877 (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro).....	54
Quadro 3 – Possíveis evadidos do curso de Farmácia em 1877 (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro).....	54
Quadro 4 – Evadidos do curso de Medicina em 1888 (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro)	55
Quadro 5 - A educação superior no Brasil e a questão da evasão.....	69
Quadro 6 - Motivos de Trancamento de matrícula e percentual.....	75
Quadro 7 - Motivos de evasão e média de 1 a 5	76
Quadro 8 - Cursos da área de Gestão e tempo de integralização.....	83
Quadro 9 - Cursos da área de Hospitalidade e tempo de integralização	84
Quadro 10 – Cursos da área de Tecnologia da Informação e tempo de integralização	84
Quadro 11 - Cursos da área de Ciências Sociais e tempo de integralização	84
Quadro 12 - Cursos da área de Saúde e tempo de integralização	84

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Modelo Longitudinal de evasão de Vincent Tinto	46
Figura 2 - Matriculados e concluintes após quatro anos período de 2001 à 2009....	68

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
2 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTUDO CONCEITUAL DO FENÔMENO	23
2.1 Definição do fenômeno da evasão na educação superior	25
2.2 A evasão anual e a evasão total	26
2.3 Instâncias da evasão na educação superior	28
2.4 Modalidades de evasão na educação superior	29
2.5 Períodos e intensidade da evasão na educação superior	32
2.6 Fatores que levam à evasão na educação superior	34
2.7 A influência das características do indivíduo na evasão da educação superior	36
2.8 Origens da evasão na educação superior	38
2.9 Modelo longitudinal de estudo de evasão na educação superior	43
3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E A QUESTÃO DA EVASÃO.....	48
3.1 A Educação Superior e a evasão no Brasil Colônia à Monarquia	50
3.2 A educação superior e a evasão na Primeira República à República Populista	56
3.3 A Educação Superior e a evasão do período autoritário até redemocratização	62
3.4 A Educação Superior e a evasão após a LDB de 1996 até 2013	65
4 MOTIVOS QUE LEVAM À EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL.....	70
4.1 Motivos que levam à evasão nas IES públicas	70
4.2 Motivos que levam à evasão nas IES privadas	73
5 ANÁLISE DA EVASÃO EM UMA IES PRIVADA DO INTERIOR PAULISTA.....	78
5.1 Busca de informações e iniciativas de controle da evasão desenvolvidas pela IES	78
5.2 Os dados, suas fontes e recorte temporal para estudo da evasão na IES	81
5.3 Tipos de cursos abrangidos na pesquisa e tempo de integralização	83
5.4 Evasão Total na IES pesquisada - período de 2010 à 2013.....	84
5.5 Evasão Anual na IES pesquisada.....	91
5.6 Evasão anual – Motivos de evasão	95
5.7 Variáveis associadas à evasão: gênero e estado civil	100
5.8 Comparação entre motivos de entrada com motivo de evasão	112
5.9 Motivos de evasão e a avaliação de contexto realizada pelos estudantes	117
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	142
REFERÊNCIAS.....	150

ANEXO A - Ficha de informação de evasão.....	155
ANEXO B - Tabela motivo de saída situação financeira e percentuais de notas	157
ANEXO C - Tabela motivo de saída falta de vocação e percentuais de notas	158
ANEXO D - Tabela motivo de saída problema de horário e percentuais de notas	159
ANEXO E - Tabela motivo de saída mudança e percentual de notas.....	160
ANEXO F - Tabela motivo de saída problema de saúde e percentuais de notas	161
ANEXO G - Tabela motivo de saída outros e percentuais de notas	162
ANEXO H -Tabela motivo de saída desempenho insatisfatório e percentuais de notas	163
ANEXO I - Tabela motivo de saída transferência de faculdade e percentuais de notas.....	164
ANEXO J - Tabela motivo de saída transporte e percentuais de notas	165
ANEXO K - Tabela motivo de saída baixa qualidade e percentuais de notas assinaldas	166
ANEXO L - Tabela motivo de saída problema docente e percentuais de notas	167

1 INTRODUÇÃO

Entre os anos 2000 e 2012, o número de alunos matriculados nas Instituições de Educação Superior (IES) mais que dobrou, em parte devido à melhoria nas condições financeiras da população, consequência direta da estabilidade econômica do Brasil registrada neste período, e em parte porque a legislação da educação brasileira regulamentou a criação de novos cursos de tecnologia e educação à distância para graduação. Neste período, as IES receberam estudantes vindos das mais variadas camadas sociais, com destaque para a classe C, que responde pela ocupação de aproximadamente 68% das vagas (MONTEIRO et al., 2011).

Com a nova realidade, as IES passaram a enfrentar alguns problemas, dos quais se destaca o fenômeno da evasão, apresentando uma média de 26% nas instituições privadas e de 12% nas instituições públicas, segundo Silva Filho et al. (2007), totalizando 4.598.521 evadidos no período de 2000 a 2009, (MONTEIRO et al., 2011), com uma enorme perda financeira e social, seja na educação superior pública, seja na educação superior privada.

Essa realidade provoca uma reação em cadeia: envolve a frustração de interromper a realização de um sonho profissional e pessoal por parte do estudante, a família que deposita nele a esperança de ascensão social, os professores que se veem impotentes diante de tal fenômeno e a instituição que ficará com a vaga ociosa e, conseqüentemente, sem os recursos necessários para a manutenção do curso e não cumprindo com sua principal responsabilidade perante a sociedade (MONTEIRO et al., 2011).

Os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo (SEMESP), Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, Capelato (2013) e Portela (2013) mostram que as IES privadas são as mais afetadas pela evasão, acarretando-lhes os mais variados tipos de problemas.

Sendo assim, este trabalho foi desenvolvido nas Faculdades de Gestão e Negócios, Hospitalidade e Informática, integrantes de um Centro Universitário do interior paulista, os quais oferecem atualmente seis cursos de Bacharelado: Ciências

Contábeis, Administração, Turismo, Sistemas de Informação, Educação Física e Serviço Social; e seis cursos superiores em tecnologia: Processos Gerenciais, Gestão Financeira, Gestão da Qualidade, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Hotelaria e Gastronomia. A diversidade de cursos é propícia para se pesquisar os motivos que levam os alunos a entrarem para as estatísticas da evasão na educação superior, além da oportunidade de poder contemplar duas modalidades da educação superior o bacharelado e o tecnólogo, em quatro áreas de formação: Gestão, Ciências Sociais Aplicadas, Hospitalidade e Tecnologia da Informação.

Cabe considerar que os estudos sobre o tema da evasão na educação superior no Brasil são recentes e ainda escassos, sendo que o primeiro trabalho formal do Ministério da Educação foi realizado em 1996 com a constituição da Comissão Especial para Estudos Sobre Evasão. Esta comissão publicou um único documento sobre o assunto (BRASIL, 1996).

No setor privado, há o Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia que realiza pesquisas nesta área e oferece consultoria para as instituições de educação superior privadas; a Associação Brasileira dos Mantenedores de Estabelecimentos de Ensino Superior (ABMES) e Sindicato das Entidades Mantenedoras de Ensino Superior do Estado de São Paulo (SEMESP) promovem fóruns, encontros, palestras e publicam artigos e matérias relacionadas ao tema evasão.

A pesquisa bibliográfica desta dissertação toma como base as publicações de Vincent Tinto (1975, 1993, 2012) por serem obras de referência sobre a questão da evasão, com destaque para o artigo escrito em 1975, o qual se tornou referência para estudos posteriores de vários autores, inclusive brasileiros. Após consolidar os estudos sobre evasão, este autor e outros passaram a focar a permanência do aluno na educação superior e não mais a evasão.

Foi necessário recorrer à literatura internacional sobre o assunto, mesmo retratando uma realidade distinta da vivenciada pelo estudante universitário brasileiro, porque a maior parte da literatura brasileira relacionada ao tema limita-se a estudos de casos isolados ou revisões bibliográficas em artigos, revistas, dissertações e teses de doutorado, material este que também foi utilizado na pesquisa.

Apesar do foco principal desta pesquisa ser uma IES privada, ainda que estas IES estejam no centro da discussão da mercadorização da educação superior, a pesquisa não aprofunda esta discussão; o tema central está diretamente ligado às

políticas públicas de democratização da educação superior, pois aborda um de seus principais aspectos, a permanência. Como afirma Dias Sobrinho (p.1226, 2010) “acesso e permanência são aspectos essenciais do processo mais amplo de ‘democratização’ ”. Neste contexto de democratização da educação superior, a evasão entra como “exclusão educacional”, a qual, entre outros aspectos, apresenta-se com a face da falta de qualidade do ensino que é ofertado pela IES na qual o estudante está matriculado. Segundo o autor (2010, p. 1230) “É importante assumir esse tipo de exclusão que não se mostra nas estatísticas mais simples: a exclusão por dentro do sistema, cujas faces são a oferta de ensino de baixa qualidade e a auto exclusão”.

Sendo assim, é importante ressaltar que é do entendimento do pesquisador que educação não é mercadoria, mas sim um bem público e deve ser tratada como tal, seja por IES pública, privada ou comunitária. Como diz Barata-Moura (2003, p. 33) “O cultivo científico dos saberes devém, por conseguinte, um bem público de primeira necessidade. Por que subministra a matéria de muitas produções e, do mesmo passo, a qualificação da força de trabalho”.

O tema desta pesquisa - Evasão na Educação Superior: um estudo em uma IES privada do Médio Tietê - tem relevância no contexto científico por se tratar da análise de uma problemática atual sobre um fenômeno recorrente na comunidade acadêmica, necessitando de uma reflexão mais aprofundada, levando-se em conta dados concretos que serão analisados sob à luz do conhecimento científico.

Justifica-se o estudo do tema Evasão na Educação Superior Privada por se tratar de uma preocupação comum entre os gestores educacionais, brasileiros ou estrangeiros, tendo em vista que sua incidência tem causado, ano a ano, problemas organizacionais de diversas ordens, tais como a ociosidade de vagas, a falta de otimização de pessoal e de espaço, desperdício de recurso financeiro, etc.

Por outro lado, a sociedade deixa de receber cidadãos com formação superior, que poderiam contribuir para seu desenvolvimento social e tecnológico. Além disso, há o impacto na vida do sujeito evadido que, na maioria das vezes, despende recursos e tempo, frustrando-se por não ter conseguido concluir seu projeto de vida na área acadêmica escolhida naquele momento (CUNHA et al., 2001, LOBO, 2012, MONTEIRO et al., 2011, SILVA FILHO et al., 2007,).

Mesmo sendo o fenômeno da evasão recorrente em todas as IES brasileiras, sejam elas públicas, privadas ou comunitárias, a maioria destas instituições não

debate esta temática de maneira rigorosa, buscando entender os principais motivos e efeitos da evasão. Apesar de terem consciência do problema, não se movimentam no sentido de estudá-lo e entendê-lo, a fim de minimizar sua ocorrência.

Sendo assim, a relevância deste estudo no âmbito da gestão acadêmica consiste em apresentar maneiras de identificar como o fenômeno da evasão se manifesta na IES, mapeando as principais causas e variáveis que podem aumentar a incidência de um determinado motivo, proporcionando ao gestor acadêmico as informações necessárias para a tomada de decisões, no sentido de estabelecer estratégias para diminuir o número de estudantes que abandonam o curso e de orientar aqueles que não estão certos da sua decisão, além de poder criar uma cultura organizacional, em que todo o corpo administrativo, docente e discente tenham ciência do problema e de como agir quando um estudante estiver em vias de se desligar.

O objeto de pesquisa é a evasão na educação superior, com foco no estudo dos motivos que levam os estudantes a interromperem seus estudos. A questão norteadora é o levantamento, identificação e compreensão dos principais motivos que levam à evasão.

Todas as IES brasileiras, sejam públicas, privadas ou comunitárias, sofrem o impacto da evasão escolar. A maioria, porém, não realiza um trabalho de coleta de dados dos evadidos e, conseqüentemente, não consegue entender como o fenômeno da evasão se manifesta, nem saber os reais motivos que levam à evasão ou ao abandono de um determinado curso.

A maior dificuldade neste esforço reside em acessar as informações prestadas pelo aluno que resolve trancar ou cancelar sua matrícula, pois nem sempre são fidedignas ou estão disponíveis para pesquisa. Isto posto, e partindo do princípio de que os estudos sobre a evasão no Brasil raramente focam um número significativo de alunos evadidos, ainda não temos condições de estabelecer um perfil deste sujeito.

Sendo assim, o maior desafio foi pesquisar e organizar os dados coletados junto a uma IES privada, a qual vivencia o mesmo problema de evasão das demais instituições no país, com o diferencial de que estas informações são coletadas no momento do desligamento do estudante e foram disponibilizadas para esta pesquisa.

Os trabalhos desenvolvidos nesta pesquisa foram orientados no sentido de interpretar as informações coletadas junto a IES durante o período de um ano letivo, de 24 de janeiro de 2013 até 21 de dezembro de 2013. Este período é considerado

suficiente, tendo em vista a sazonalidade do fenômeno da evasão. Efetivamente, durante as fases de um ano letivo ocorrem as mais diversas situações, as quais carecem de um olhar mais acurado, visando oferecer uma resposta à problemática levantada na pesquisa.

Desta forma, apresentam-se as seguintes questões: Quais os percentuais de evasão nos cursos ofertados pela IES pesquisada, considerando o tempo de permanência do estudante no curso, turno, tipo de curso (bacharel ou tecnólogo), gênero e estado civil?; Qual a incidência dos motivos de evasão em cada um destes tópicos?; Quais são os principais motivos que levam o aluno de um curso superior desta IES a evadir-se?; Como algumas variáveis se manifestam, quando da decisão de evadir-se, em relação aos motivos alegados pelo estudante no momento de seu desligamento?.

Tendo em vista as questões apresentadas, objetiva-se entender o fenômeno da evasão como um todo, identificando causas e motivos de evasão e sua relevância.

Através do acesso a alguns dados do sistema acadêmico da IES, foi possível estabelecer objetivos específicos como levantar os percentuais de evasão, os principais motivos da evasão, entender as variáveis relacionadas aos motivos e, conseqüentemente, obter informações úteis à construção de propostas que possam minimizar os efeitos negativos que a evasão na educação superior causa ao indivíduo, à sociedade e às IES.

A coleta e análise de informações sobre o evadido em quantidade e qualidade é o principal marco deste trabalho, pois, raras vezes, pode-se contar com uma gama de informações tão detalhadas como esta; estas informações foram colhidas junto aos estudantes que solicitaram o trancamento ou cancelamento dos cursos durante o acompanhamento e orientação que acontece do início ao final do processo, no qual ele se torna o sujeito da ação, sendo proporcionadas as condições necessárias para o entendimento do problema.

Ao realizar uma revisão bibliográfica na primeira fase da pesquisa, foi possível obter um embasamento teórico que auxiliou no entendimento do fenômeno da evasão, enquanto base para análise dos dados coletados junto a IES pesquisada, levando assim à construção de uma resposta preliminar do problema de pesquisa.

A IES alvo da pesquisa realiza um trabalho de acompanhamento de todos os estudantes que interrompem seus estudos, coletando alguns dados demográficos, dados de seu relacionamento social e acadêmico dentro da IES, através de um

questionário/entrevista denominado Ficha de Informação de Evasão - FIE (ANEXO A), preenchida pelo estudante antes da efetivação da evasão. Estas informações, disponibilizadas ao pesquisador, forneceram uma considerável quantidade de dados secundários que, ao serem analisados e cruzados, possibilitaram estabelecer a relação entre os motivos que levam à evasão desta IES e algumas das variáveis apresentadas, procurando lançar a luz do conhecimento científico já produzido sobre o assunto.

Com base nas informações coletadas mediante preenchimento do questionário/entrevista, Ficha de Informação de Evasão, foi construído um conjunto de tabelas e gráficos que foram analisados e interpretados nesta pesquisa. Assim, esta pesquisa apresenta uma característica predominantemente quantitativa. Para Rodrigues (2006, p. 89):

[...] a pesquisa é quantitativa quando a abordagem está relacionada à quantidade, análise e interpretação de dados obtidos mediante pesquisa, ou seja, o enfoque da pesquisa está voltado para análise e interpretação dos resultados, utilizando-se da estatística.

Com a construção das tabelas e gráficos, representação quantitativa dos dados coletados e o emprego de recursos e técnicas estatísticas, coletaram-se dados que foram organizados em categorias, definindo, dessa forma, as variáveis, as quais foram analisadas e interpretadas, com o objetivo de produzir dados qualitativos, somando assim duas abordagens de pesquisa quantitativa e qualitativa, sendo a primeira com maior intensidade que a segunda (RODRIGUES, 2006).

Os dados coletados das Fichas de Informação de Evasão, preenchidas pelos estudantes que se desligaram, remetem a pesquisa para uma característica quantitativa, porém, ao atribuir grandezas e levantar as variáveis dos diferentes aspectos que envolvem a manifestação da evasão, interpretando estas grandezas e variáveis, permite que a pesquisa tenha também um caráter qualitativo, tendo em vista que se não houver uma relação com algum referencial, não existirá uma significação em si (GATTI, 2012, p. 32).

Este trabalho apresenta a seguinte estrutura: primeiro a Introdução, seguida de quatro capítulos e por último as Considerações Finais.

O segundo capítulo traz um estudo conceitual sobre o fenômeno da evasão, buscando apresentar os principais conceitos desenvolvidos ao longo dos últimos 40

anos de pesquisas realizadas sobre o tema, com foco especial nos trabalhos realizados por Vincent Tinto. Este entendimento possibilita uma análise científica da incidência do fenômeno na IES pesquisada.

O terceiro capítulo realiza uma breve tomada histórica com início na criação dos primeiros cursos superiores no Brasil até 2013, com o objetivo de entender o percurso da Educação Superior ao longo da história do Brasil, estabelecendo hipóteses e identificando fatos na incidência do fenômeno da evasão neste nível educacional.

O quarto capítulo aborda os motivos de evasão na Educação Superior pública e privada, segundo estudos realizados por diversos pesquisadores brasileiros, relacionando os motivos de maior incidência em cada setor.

No quinto capítulo é apresentado um estudo de caso em uma IES privada do interior paulista, no qual é possível identificar os percentuais de evasão total e anual em onze cursos de graduação, além de serem analisadas diversas variáveis que possibilitam um melhor entendimento do fenômeno da evasão na IES pesquisada, proporcionando uma gama de informações que podem ser utilizadas por outras IES na Gestão da Permanência.

Nas considerações finais buscou-se organizar as informações apresentadas e estabelecer a ligação entre os capítulos, enfatizando as ideias centrais, bem como algumas sugestões para lidar com o problema da evasão e possibilidade de trabalhos futuros.

2 A EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: ESTUDO CONCEITUAL DO FENÔMENO

O fenômeno da evasão na educação superior é histórico e universal, podendo, com um olhar mais acurado, ser detectado ao longo de toda história da educação superior em todos os países. No Brasil, este caráter histórico pode ser observado nos acontecimentos relatados por autores como Cunha (2007a; 2007b; 2007c) e em relatórios oficiais, além de ser possível comprovar a evasão com dados estatísticos coletados em vários momentos da história da educação superior no Brasil, que possibilitam a comparação entre o número de ingressantes e concluintes em cursos de graduação.

Estas informações serão analisadas no próximo capítulo e serão subsídios para o entendimento do fenômeno da evasão na educação superior brasileira.

No que tange à universalidade do fenômeno, pode-se citar o exemplo lembrado por Tinto (1993) ao destacar que, em 1993, aproximadamente 2,4 milhões de estudantes ingressaram na educação superior nos Estados Unidos da América, porém 1,1 milhão evadiram-se nos dois primeiros anos da graduação.

Na América Latina, segundo menciona o Diretor do Instituto Internacional para Educação Superior na América Latina e no Caribe¹ (IESALC), Pedro Henríquez-Guajardo, países como Argentina, Brasil e México, apresentam um grande número de matrículas, porém o índice de evasão também é muito elevado, diminuindo assim o número de graduados, realidade esta que é observada em toda América Latina (HENRÍQUEZ-GUAJARDO, 2013).

Nos estudos de Silva Filho et al. (2007), também é possível observar a evasão como um fenômeno internacional, o qual se constitui de tabelas comparativas com índices de evasão total no Brasil e em diferentes países, com os dados colhidos junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)². Como exemplo, pode-se mostrar resumidamente as seguintes taxas: Bolívia, Chile, Colômbia, Cuba, Uruguai, Venezuela e Brasil, com taxas que vão de 25% em Cuba a 73% na Bolívia, e uma taxa média de 53,5% para países da América Latina como

¹ Organização da UNESCO que promove a Educação Superior na América Latina e Caribenha

² Criada em 30/09/61 é formada por 34 países que tem a democracia como princípio de governo, além do que pratica a economia de livre mercado, possui 25 países que são considerados não-membros, sendo que o Brasil é um deles.

Brasil e Argentina. Em países membros da OCDE como Japão, Turquia, Reino Unido, Coreia do Sul, Alemanha, México, Estados Unidos, França, Itália e Suécia, as taxas vão de 7% no Japão a 58% na Itália, com uma taxa média de 30,4%. (SILVA FILHO et al., 2007)

Apesar dos dados estatísticos apresentados, é difícil compreender o fenômeno da evasão na educação superior, dada a complexa diversidade de fatores que interferem direta ou indiretamente na decisão do estudante de desligar-se do curso, e influenciando todo o contexto da vida do estudante e da sociedade na qual está inserido, assim como as relações acadêmicas com os outros estudantes e com o corpo administrativo e pedagógico da IES em que está matriculado e da qual se desligará.

Conforme Bean (2003, p. 3, tradução nossa), os pesquisadores têm se interessado pelo fenômeno da evasão “em parte porque é um comportamento humano complexo; porque está relacionado a outros fatores como a busca do autodesenvolvimento e o desenvolvimento do capital humano; e também é onde a teoria pode ter impacto na prática”.

Mesmo sendo recorrente e de complexidade alta, a evasão só recebeu a atenção necessária em meados dos anos 1960, culminando com a publicação do estudo teórico de Tinto (1975)³. Desde então este estudo passou a ser utilizado como base para diversas pesquisas sobre o tema, inclusive no Brasil.

Apesar de algumas universidades brasileiras realizarem estudos sobre a evasão desde 1985, o primeiro trabalho em nível de Ministério da Educação aconteceu só em 1996 com a publicação do relatório da Comissão Especial para Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, desvelando vários aspectos do fenômeno à luz da realidade brasileira.

Na busca do entendimento da essência do fenômeno da evasão, a literatura publicada por Tinto (1975; 1993) traz os principais fundamentos, fornecendo as bases necessárias para que na presente pesquisa este conhecimento auxilie na compreensão da evasão sob a ótica da realidade brasileira, em que pese que o estudo de Tinto tenha sido realizado em uma realidade com algumas características bem diferentes das encontradas no Brasil.

³ Obra de Vicent Tinto publicada nos Estados Unidos, com o título “Dropout from higher education: a theoretical synthesis of research”, que em tradução livre para português se lê “Evasão na educação superior: uma síntese teórica de pesquisa” (tradução nossa).

Quanto às teorias anteriores sobre evasão na educação superior, publicadas pelos pesquisadores do assunto, segundo Tinto (1993, p. 84, tradução nossa), pode-se observar que não faltam modelos que explicam por que os estudantes deixam a graduação, porém muitas vezes estes estudos ignoram o papel da IES nesse processo. O autor em questão esclarece ainda que “embora os pesquisadores sejam muito hábeis em descrever comportamentos, eles não têm habilidade para explicar essas ocorrências”. O mesmo autor (1975, p. 90, tradução nossa) já alertava sobre a:

[...]falta de um modelo longitudinal que levasse ao entendimento do fenômeno da evasão e do nível de interação que o indivíduo tem com a IES, o que influencia diretamente na permanência ou não, bem como as várias formas de comportamento dos evadidos.

Esta observação demonstra que existe um amplo espectro para pesquisa sobre o tema, corroborando a necessidade de se conhecer ainda mais o fenômeno da evasão.

A seguir, será apresentada uma reflexão sobre os conceitos que envolvem o fenômeno da evasão, especificamente na educação superior, na tentativa de construir elementos que fornecerão suporte teórico para a presente pesquisa.

2.1 Definição do fenômeno da evasão na educação superior

A evasão na educação superior consiste na saída do estudante que está matriculado em um curso de graduação. Monteiro et al. (2011, p. 47, grifo do autor) apresenta uma definição geral da evasão como sendo um ato que:

Em sentido estrito, evasão caracteriza-se pelo “*desaparecimento*” do aluno, tendo ele pago ou não a mensalidade. Amplamente entendida, com exceção dos formandos, caracteriza-se pela ausência do aluno, seja por qualquer motivo, justificado ou não.

Pode ocorrer de duas maneiras: a formal e a informal. A evasão formal ocorre quando o estudante procura o departamento administrativo da IES e realiza todos os procedimentos administrativos para se desligar. A evasão informal é aquela na qual o estudante simplesmente abandona os estudos, sem realizar os procedimentos administrativos necessários para seu desligamento.

O desligamento, formal ou informal, pode acontecer a qualquer tempo, seja no início do curso, durante ou no final, e até mesmo antes de iniciar as atividades acadêmicas. Conforme lembram Silva Filho et al.(2007) e Zorzo e Serafim (2001) apud Pereira Júnior (2009, p. 15) “A evasão consiste na perda de parte do corpo discente durante o ciclo de estudos”.

Devido à abrangência e diversidade do tema, antes de buscar definir o objeto de estudo, é importante lembrar que Tinto (1975, p. 90) afirma que o fenômeno da evasão na educação superior deve ser “[...] definido adequadamente e a falha neste entendimento pode ter um impacto significativo sobre as políticas de educação superior”.

2.2 A evasão anual e a evasão total

Para compor o entendimento do fenômeno da evasão na educação superior é importante distingui-la em anual e total. Buscar-se-á fundamentação em Silva Filho et al. (2007, p. 642) que apresenta seus aspectos, bem como as características peculiares que as definem:

- EVASÃO ANUAL: é o percentual de estudantes que abandonam o curso no qual estão matriculados, referente à IES ou até mesmo ao sistema de educação superior, seja no caso de período letivo semestral ou anual. O percentual de evasão anual é representado pelo número de estudantes matriculados em um determinado ano, comparado ao número de estudantes matriculados no ano seguinte, excluindo os ingressantes;

- EVASÃO TOTAL: é medida através da relação entre o número de estudantes que ingressaram em um determinado curso e o número de estudantes que concluíram com aproveitamento e receberam o diploma, após um determinado período com a integralização do curso, também expressa em percentuais.

Sobre as similaridades dos dois aspectos, Silva Filho et al (2007, p. 642) afirma que “Os dois conceitos estão ligados, mas não diretamente, porque depende dos níveis de reprovação e das taxas de evasão por ano, ao longo do curso, que não são as mesmas”.

Cabe considerar que, quando as Instituições educacionais e órgãos públicos ou privados, ligados ao sistema educacional, como INEP, SEMESP, Associação Nacional dos Centros Universitários (ANACEU) e outros, realizam os cálculos da

evasão, é possível observar algumas discrepâncias entre os números e taxas apresentadas, o que, muitas vezes, confunde quem busca entender e interpretar tais percentuais.

Tal fato se deve à maneira de calcular, tendo em vista que normalmente é utilizada a fórmula de taxa de evasão total, baseada na relação entre o número de ingressantes e o número de concluintes.

Assim, se um curso de duração de 4 (quatro) anos recebeu 100 (cem) ingressantes e no final do período de integralização apenas 70 (setenta) concluíram o curso, pode-se entender, de acordo com esta metodologia de cálculo, que 70% dos estudantes permaneceram e 30% se desligaram. Porém, para concluir que este resultado reflete a realidade do curso em questão, há de se levar em consideração que provavelmente entre os dois percentuais apresentados (70% que permaneceram e 30% que se desligaram), é possível encontrar diversas situações que confirmam ou não esses números (LOBO, 2012; POLYDORO, 2000; TINTO, 1993 e SILVA, 2013).

Como exemplo, podem ser citados os alunos que não foram aprovados em algumas disciplinas, mas não se desligaram do curso; no caso de IES que oferecem a modalidade de créditos e que o estudante pode optar por cumprir menos créditos e levar mais tempo para concluir o curso. Outra situação que deve entrar neste cálculo é a dos estudantes que vieram por transferência, entre outras que são características próprias da IES.

Autores como Tinto (1993) e Polydoro (2000) entendem que, se o estudante não concluiu o curso em um determinado período, é considerado evadido. Por outro lado, Bean (2003) diverge ao afirmar que é evadido o estudante que não volta mais para o sistema educacional, no qual estava inserido, não considerando como evadido o estudante que por algum motivo se desliga, mas retorna ao sistema após um determinado período.

Diante de tal divergência para o cálculo da taxa de evasão total, e levando em consideração que os estudantes que não se desligaram do curso, mas não concluíram no tempo previsto, não são evadidos, seria importante que este universo não fosse incluído no percentual de evadidos.

Para o cálculo da evasão anual são utilizados dados coletados durante o ano letivo, tomando como base a relação do número de estudantes matriculados no início do ano letivo com o número dos que permaneceram no final do ano letivo, independente do aproveitamento ou não das disciplinas ou créditos, sendo

considerado cada ano letivo cursado, bem como a matrícula no ano seguinte. Como exemplo, pode ser apontado o estudante que ingressou no primeiro ano de um determinado curso e não se matriculou no segundo ano, desligando-se formalmente ou não, é tido como evadido, seguindo esta linha de raciocínio até o final do curso.

Com o objetivo de materializar a taxa de evasão anual, conforme exposto, pode ser tomado como exemplo um curso que recebeu a matrícula de 50 (cinquenta) estudantes no início de um determinado ano e no início do ano seguinte, segundo ano de curso, apenas 40 (quarenta) formalizaram sua matrícula, totalizando assim um percentual de 80% de permanência e 20% de evasão no curso e no ano.

Devido ao período escolhido para realização desta pesquisa, bem como os dados disponibilizados, o aspecto a ser considerado para o estudo de caso, será a evasão anual. Aprofundar-se-á, na sequência, a análise das instâncias da evasão.

2.3 Instâncias da evasão na educação superior

O estudante universitário pode desligar-se de três maneiras (BRASIL, 1996; LOBO, 2012; MACHADO, 2005; POLYDORO, 2000), as quais Polydoro (2000, p. 61) descreve como “instância da qual o indivíduo se evade”:

a) evasão de curso: quando o estudante se desliga de alguma maneira do curso que frequenta para ingressar em outro curso, seja na mesma IES ou em outra;

b) evasão da instituição: o estudante deixa a IES para ingressar em outra, seja no mesmo curso ou em outro;

c) evasão do sistema: o estudante se desliga do curso da IES, no qual está matriculado e não ingressa em outro curso na mesma IES ou em outra, tampouco no mesmo curso em outra IES, deixando o sistema de educação superior, sem perspectivas de retorno.

Das três instâncias de evasão elencadas, a que traz maior efeito negativo para a educação superior, para a sociedade como um todo e para o indivíduo é a evasão do sistema, a qual segundo Lobo (2012, p. 39) “[...] é exatamente aquela que exige políticas públicas, que vão além das questões institucionais, acadêmicas ou até das individuais, uma vez que a evasão é um dos mais sérios problemas de um sistema educacional de qualquer nível [...]”. Consequentemente, esse tipo de evasão traz reflexos para o indivíduo, para a sociedade e até mesmo ao desenvolvimento de uma

nação, que não poderá contar com cidadãos que poderiam contribuir de maneira eficaz para seu desenvolvimento social e tecnológico.

No estudo de caso desta pesquisa será dada ênfase à evasão de curso, pois a abrangência é maior, possibilitando assim um melhor entendimento da questão. Porém, a evasão da instituição e evasão do sistema também serão analisadas, visando lançar luz sobre o fenômeno da evasão como um todo. Cabe destacar que Tinto (1975, p. 90, tradução nossa) esclarece que “o não entendimento da evasão do sistema e evasão de curso pode levar a uma supervalorização do problema”.

2.4 Modalidades de evasão na educação superior

Cabe ressaltar neste momento que a evasão na educação superior caracteriza-se pela saída do estudante de um curso de graduação, no qual está matriculado, seja por cancelamento da matrícula, trancamento da matrícula, transferência de curso interna ou externa, transferência de IES, abandono ou reprovação (BRASIL, 1996; GAIOSO, 2005; MONTEIRO et al., 2011; PEREIRA JÚNIOR, 2012; POLYDORO, 2000; SCALI, 2009; SILVA et al., 2007; TINTO, 1975 e 1993).

Cada modalidade citada é envolvida por um contexto e características próprias, as quais estão descritas abaixo, à luz da legislação brasileira e da realidade das IES:

- **Cancelamento de Matrícula:** é o desligamento formal do curso de graduação, efetivado pelo estudante, sem a possibilidade de retorno ou aproveitamento dos créditos das disciplinas cursadas, ou mesmo o aproveitamento das disciplinas em outro curso ou outra IES. É como se o aluno não houvesse passado pelo curso. O cancelamento pode ser efetivado a qualquer tempo, porém, na maioria das vezes ocorre nos primeiros meses de curso, tendo em vista que após cumprir alguns créditos ou semestres os estudantes optam por fazer o trancamento da matrícula. Em alguns casos, o estudante cancela sua matrícula antes mesmo de iniciar as aulas. Sobre esta modalidade Polydoro (2000, p. 63) comenta que “Essa desistência pode ter como razão o baixo compromisso inicial com a carreira ou com a instituição”.

- **Trancamento da Matrícula:** ocorre quando o estudante se desliga formalmente do curso onde está matriculado, permanecendo a possibilidade de retorno, com aproveitamento dos créditos das disciplinas cursadas, seja na mesma IES ou em outra. O trancamento pode ser efetivado somente após o cumprimento de créditos, semestre ou ano letivo, conforme o Regimento Interno da IES;

- **Transferência Interna de Curso:** nesta modalidade caracterizada como evasão de curso e não de IES ou do sistema, o estudante faz a transferência para outro curso de seu interesse, dentro da própria IES, dando continuidade à sua graduação. Segundo Polydoro (2000, p. 62), aparece na literatura com diferentes denominações: “transferência interna, mobilidade, flutuação, migração interna ou reopção”;

- **Transferência Externa de Curso:** caracteriza-se pela saída do estudante do curso e da IES no qual estava matriculado, matriculando-se no mesmo curso, porém, em outra IES;

- **Transferência de Instituição de Ensino Superior:** ocorre quando o estudante se desliga de uma IES para ingressar em outra de seu interesse. De acordo com Bean (2003, p. 3) “[...] na perspectiva do estudante, a transferência é encarada como uma forma de progresso, mas na perspectiva da Instituição, onde estava matriculado, o estudante evadiu-se”;

- **Abandono de Curso:** trata-se do afastamento informal do estudante, sem efetivar o registro deste ato, permanecendo assim com todos os registros acadêmicos em aberto, mascarando os dados da evasão, por não ter formalizado seu desligamento;

- **Reprovação:** ocorre quando o aluno não consegue cumprir os créditos das disciplinas no período máximo estabelecido para integralização do curso, de acordo com o previsto no Regimento Interno da IES. Neste caso, o aluno é desligado do curso.

As modalidades de evasão descritas acima são classificadas por Tinto (1975, p. 116 - 117) como “desligamento acadêmico ou desligamento voluntário”. A evasão é enquadrada no desligamento acadêmico quando ocorre a saída do estudante por iniciativa da IES, por não cumprir alguma norma do Regimento interno da IES, por exemplo o tempo de integralização. O desligamento voluntário acontece dentro de todas as outras modalidades, caracterizando-se pela decisão do próprio estudante.

Outra modalidade de evasão encontrada na maior parte das IES privadas é a “evasão pré-estabelecida”. Esta se caracteriza pela participação e aprovação do estudante no processo seletivo e efetivação da matrícula; porém, o cancelamento da matrícula é registrado antes do início do ano letivo, porque o estudante chega à conclusão de que não poderá arcar com as despesas inerentes a um curso superior,

ou por ter optado por outro curso ou IES, ou até mesmo por ter decidido não estudar naquele momento (MONTEIRO et al., 2011).

Também pode haver outras modalidades de evasão, conforme a realidade da IES e do contexto social no qual está inserida, mas para efeito deste estudo serão consideradas as elencadas anteriormente, pois estas retratam praticamente a realidade da maioria das IES brasileiras. Porém, nesta pesquisa o foco do estudo está no cancelamento e trancamento de matrícula, e abandono de curso. Conforme observa Polydoro (2000, p. 61), “Os estudos confirmam a necessidade de se cuidar para não pesquisar diferentes modalidades de evasão indiscriminadamente, seja com o objetivo de obter o dimensionamento do fenômeno ou os seus determinantes [...]”, visto que a pesquisa específica tem possibilidade de gerar dados sólidos.

Faz-se necessário lembrar que o fenômeno da evasão, apesar de ser universal, apresenta-se com particularidades e características distintas, cabendo considerar que as intensidades também são diferentes, quando comparadas as diferentes instâncias de ensino superior pública e privada (TINTO, 1993). Como exemplo, pode ser citada a transferência interna nas IES públicas, quando o estudante consegue ingressar na IES desejada e por uma questão de classificação no vestibular ou processo seletivo, matricula-se na segunda ou terceira opção, que não representam sua preferência. Desta forma, inicia o curso e no decorrer dos períodos letivos busca migrar para o curso desejado com o aproveitamento de créditos (MONTEIRO et al., 2011; POLYDORO, 2000), por outro lado, nesses casos, nas IES privadas ocorre com maior frequência o trancamento da matrícula.

De acordo com Bean (2003), quando se estuda a permanência ou não do estudante universitário na graduação, existem dois extremos: de um lado, a “progressão normal”, formada pelos estudantes que começam e terminam sua graduação no período previsto; de outro, os “que abandonam ou são desistentes”, ou seja, se desligam do curso no qual estavam matriculados e nunca mais voltam para qualquer outro curso da educação superior. Entre estes dois extremos, o autor inclui todos os estudantes que deixam a educação superior por um período e retornam em um determinado momento, classificando-os como “stopouts” (os que apenas interrompem), ou seja, se veem momentaneamente impedidos, mas que retornam tão logo a dificuldade seja superada.

Outro aspecto relevante para a presente pesquisa diz respeito ao conhecimento sobre os principais períodos e intensidade da evasão nas IES, que será demonstrado na sequência.

2.5 Períodos e intensidade da evasão na educação superior

Ao pesquisar a evasão na educação superior, observa-se que os autores aqui referidos até o momento indicam que o fenômeno ocorre com recortes de períodos que abarcam o começo, meio e fim da graduação, cada um com sua intensidade característica. Nestes períodos, a evasão se manifesta com forte, média ou menor intensidade. O critério da intensidade da evasão permite mapear sua sazonalidade.

O primeiro ano na graduação é muito importante para analisar o fenômeno da evasão e a possibilidade de permanência do estudante (TINTO, 1993). Sobre a ocorrência do fenômeno da evasão no primeiro ano da graduação e sua intensidade, Tinto (1993, p. 14) constata que “[...] a maior proporção de evadidos de uma IES ocorre no primeiro ano e antes de iniciar o segundo ano da graduação [...]”.

Analisando o modelo americano que em linhas gerais oferece cursos de dois e quatro anos, Tinto (1993, p. 14) apresenta os dados de 1992 da educação superior dos Estados Unidos da América, lembrando que a “[...] evasão no primeiro ano representa 53,3% e 67,7%, respectivamente, nos cursos de dois e quatro anos, do total de evadidos das IES”.

No Brasil, esta realidade se repete no que tange à evasão no primeiro ano de graduação. Como constata Machado (2005, p. 14), “A evasão no curso, da mesma forma que em outros estudos já citados, tem maior incidência durante o primeiro ano e acentua-se na transição do primeiro para o segundo ano.”

Um dos fatores que pode influenciar na saída do estudante, logo no primeiro ano, é o nível de dificuldade do processo seletivo do qual participou para conseguir uma vaga na IES desejada. Segundo Tinto (1993, p. 16), “É notório que o alto grau de dificuldade no processo seletivo está associado às baixas taxas de evasão no primeiro ano, entre estudantes de período integral [...]”. O mesmo acontece na realidade do sistema educacional brasileiro, em que as universidades públicas têm processos seletivos bem mais concorridos que a maioria das faculdades e universidades privadas e as taxas de evasão também são menores (LOBO, 2012; MONTEIRO et al., 2011; SILVA FILHO et al., 2007). Porém, o grau de dificuldade no processo seletivo,

por si, não é suficiente para explicar a evasão no primeiro ano da graduação. É apenas um componente que ajuda a explicar a permanência ou não do estudante no curso (TINTO,1993, p. 16).

Soma-se ao grau de dificuldade no processo seletivo a clareza das intenções que os estudantes têm quando da escolha e matrícula em um curso. Quando as opções não estão bem definidas, pode aumentar a intensidade da evasão no primeiro ano de curso (BRISSAC, 2009; TINTO,1993).

No que diz respeito à evasão do estudante logo no primeiro ano, Tinto (1993, p. 40) explica que a “evasão da instituição na qual foi matriculado inicialmente, reflete os esforços do estudante para alcançar seus objetivos, não sendo obrigatoriamente uma rejeição à instituição da qual está se evadindo”.

Analisando o fenômeno da evasão em suas raízes e fazendo uma ligação com o contexto que a envolve no início e primeiro ano do curso de graduação, é possível observar que as variáveis intenção, comprometimento, adaptação, dificuldade, incongruência e isolamento, isoladamente ou em conjunto, influenciam fortemente na decisão de interromper o curso, sendo que as obrigações e os aspectos financeiros também podem influenciar, porém com menor intensidade (TINTO,1993).

A incidência da evasão nos anos seguintes, é bem menor, se comparada com a evasão no primeiro ano de curso, decrescendo até o último ano. Conforme Machado (2005, p. 14), “[...] nos anos seguintes a evasão não deixa de existir, mas, comparada com a registrada no primeiro ano, diminui consideravelmente”. Silva (2013, p. 329) complementa que “[...] quanto mais adiantado um aluno está no seu curso, menor a chance de sua evasão”.

Visando entender e quantificar o processo da evasão, nas séries subsequentes ao primeiro ano de graduação, também serão objeto de estudo desta pesquisa as variáveis que se apresentam durante todo período de integralização do curso. Isto é corroborado por Polydoro (2000, p. 55), quando observa que “[...] é necessária a realização de estudos que aprofundem o conhecimento sobre o fenômeno da evasão nas séries intermediárias e finais”, ressaltando assim a importância de tal trabalho para serem obtidas análises confiáveis e um entendimento mais preciso.

Passado o primeiro ano e as dificuldades iniciais com a adaptação ao meio acadêmico, normalmente as raízes da evasão concentram-se com mais intensidade nas obrigações e nos aspectos financeiros que envolvem a vida social e acadêmica do estudante.

Contudo, seja qual for a época que acontece a evasão, permanece a dúvida, se a concretização do fato é ou não um fracasso, se o período que frequentou um curso interrompido foi uma perda de tempo e dinheiro ou não, além da frustração por ter feito uma escolha errada ou por não concluir a graduação.

Esses elementos compõem a maneira como o estudante avalia o seu desligamento do curso, e, se cada um destes elementos for avaliado separadamente, pode-se levantar a hipótese de que houve fracasso, perda de tempo e dinheiro e, conseqüentemente, frustração. Porém, quando avaliado o contexto, é possível chegar ao entendimento de que a evasão também pode ser uma tentativa do estudante de atingir o seu real objetivo, e, portanto, um legítimo meio de participar de seu processo de formação profissional e pessoal (POLYDORO, 2000). A autora complementa afirmando que “nesse sentido, a evasão é até desejável, como fruto do papel próprio da universidade, como instituição que deve contribuir para aumentar a capacidade de escolha e crítica do estudante” (POLYDORO, p. 59).

Não é com o viés do fracasso que a evasão deve ser encarada, como defende Ristoff (1999b, p. 125 apud POLYDORO, 2000, p. 133):

[...] parcela significativa do que chamamos de evasão, no entanto, não é exclusão, mas mobilidade; não é fuga, mas busca; não é desperdício, mas investimento; não é fracasso – nem do aluno, nem do professor, nem do curso ou da instituição – mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as revelações que o processo natural de crescimento dos indivíduos faz sobre as verdadeiras potencialidades.

Portanto, seguindo esta linha de raciocínio de que a evasão não é necessariamente um fracasso para a maioria dos estudantes, podemos compreender que “[...] embora doloroso para grande parte dos estudantes [...]” (POLYDORO, 2000, p. 133) a decisão de deixar o curso em determinadas circunstâncias se faz necessária e com o tempo vem a sensação de que a decisão foi acertada.

Na sequência serão apresentados os fatores que levam a evasão conforme relatórios da Comissão para Estudos sobre a Evasão.

2.6 Fatores que levam à evasão na educação superior

Inicialmente, serão apresentadas as particularidades da evasão no ensino público. Para tanto será analisado o relatório de 1996 da Comissão Especial para

Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996) no qual são apresentados três fatores que levam à evasão, conforme segue:

a) Fatores referentes às **características individuais do estudante**: estão relacionados aos diversos aspectos da vida do estudante, abarcando suas habilidades sociais, seu nível de aprendizagem do conteúdo apresentado, o entendimento de que aquele realmente é o curso que deveria fazer, os aspectos de mercado de trabalho e possibilidade de inserção, a adaptação ao contexto social da universidade, o próprio contexto social e acadêmico anterior à graduação, além da descoberta de uma nova realidade e a vivência universitária, direcionando para novos interesses;

b) Fatores **internos às instituições**: são aqueles de ordem organizacional em decorrência da própria estrutura acadêmica que não atende aos interesses do estudante, ou da estrutura administrativa que não supre as necessidades do estudante também;

c) Fatores **externos às instituições**: são fatores que independem tanto do estudante quanto das instituições, por estarem relacionados à estrutura de mercado de trabalho, finanças pessoais, família, economia, movimentação social, desenvolvimento tecnológico e até mesmo políticas de governo que não atendem aos interesses do estudante ou até mesmo que prejudicam esses interesses.

Esses fatores que envolvem a evasão na educação superior, segundo Polydoro (2000, p. 51):

[...]estão associados a três grandes categorias, a saber:

- a) aspectos ligados aos próprios estudantes;
- b) fatores relacionados ao curso e instituição;
- c) variáveis socioculturais e econômicas

Pode-se considerar que cada um destes fatores, mesmo tendo uma taxionomia diferente, englobam praticamente os mesmos aspectos definidos pela Comissão Especial para estudos sobre a evasão, corroborando assim a abrangência de tais fatores.

Apesar de distintos entre si, estes fatores não acontecem de maneira isolada, pois os fatos ligados a um deles podem influenciar direta ou indiretamente os demais, influenciando a decisão do estudante de desligar-se ou não (PEREIRA JÚNIOR, 2012).

Segundo Machado (2005), as situações que levam à evasão são motivadas por fatores internos ou externos, sendo que os internos são os relacionados ao indivíduo propriamente dito e suas buscas pessoais, além de sua necessidade de fazer parte de um grupo; os externos se referem a todo contexto fora da IES, englobando desde possibilidades de trabalho até o reconhecimento social do curso ou da instituição.

A evasão, como fato propriamente dito, só acontece quando alguns elementos interagem entre si, os quais Kipnis (1999, apud POLYDORO, 2000, p. 51) denomina como “[...] fatores envolvidos no processo de evasão” que apresentam “diferentes interesses e perspectivas [...]”, podendo ser classificados como fatores do processo.

Segundo Kipnis (1999, apud POLYDORO, 2000, p. 51):

- a) O próprio estudante que durante a passagem pela educação superior poderá concluir seu curso ou desligar-se pelos mais variados motivos;
- b) A instituição, a qual se vê afetada pelo fenômeno e busca entendê-lo, a fim de estabelecer estratégias e procedimentos que diminuam o impacto no seu objetivo final que é o de formar com a máxima eficiência possível;
- c) As variáveis socioculturais e econômicas, as quais são constituídas pelo “mercado de trabalho, reconhecimento social da carreira escolhida, qualidade do ensino fundamental e médio, contexto socioeconômicos e políticas governamentais”.

Os autores citados neste item consideram ainda que é a interação ou não desses fatores que determinará a ocorrência da evasão ou não, pois, enquanto perdurar a ligação estudante-instituição-sistema a probabilidade de incidência de a evasão ocorrer, diminui significativamente; porém, quando o primeiro rompe com o segundo ou com os dois, instituição ou sistema, esta probabilidade aumenta significativamente.

2.7 A influência das características do indivíduo na evasão da educação superior

Segundo Tinto (1975), observa-se que algumas características podem influenciar diretamente na decisão do estudante de interromper o curso, expondo que:

[...] das características principais relativas à evasão na educação superior as mais importantes são as relacionadas as características da família do indivíduo, suas próprias características, experiências anteriores à graduação, e expectativas quanto ao seu futuro acadêmico. (TINTO, 1975, p. 99, tradução nossa)

Todas estas características estão presentes antes do ingresso do estudante na graduação, ou seja, independem de qualquer ação que possa ser realizada pela IES em que o estudante ingressou, estas características estão postas e podem gerar condições para que a evasão ocorra.

Quanto às **experiências familiares** anteriores à graduação, Tinto (1975) afirma que a condição socioeconômica da família está inversamente relacionada à evasão, pois os estudantes que vêm de uma família economicamente bem posicionada tem menos probabilidade de desistir do curso, ao contrário daqueles estudantes cuja família tem um nível socioeconômico inferior. Da mesma forma, aqueles estudantes que provêm de uma família em que seus pais têm nível melhor de educação, tendem a evadir menos e consequentemente permanecer na graduação até a sua conclusão.

Outras características dos pais dos estudantes, que podem influenciar na permanência ou não, são as expectativas que os pais têm quanto à educação dos filhos. Ou seja, em famílias abertas ao diálogo, com postura democrática e menos conflitos, a possibilidade da conclusão da graduação é maior.

As **características individuais** são tão importantes quanto às experiências familiares, pois, segundo Tinto (1975), estão relacionadas às habilidades adquiridas com as experiências vividas, bem como as experiências adquiridas no decorrer da vida escolar do estudante anterior à graduação, sendo que a maior possibilidade de permanência no curso está relacionada ao bom desempenho naquela fase da vida escolar do estudante. Em sentido oposto, também verdadeiro, que quanto mais baixo o desempenho, maiores serão as possibilidades de evasão.

Outra característica individual, citada por Tinto (1975), relacionada à evasão, é a questão do gênero. Em alguns casos, segundo os estudos apresentados, a proporção de homens que se graduavam era bem maior que a de mulheres, mas com o diferencial de que, quando a mulher interrompia seu curso, normalmente era uma evasão voluntária, porém o homem era por não ter um bom aproveitamento acadêmico, caracterizando assim o desligamento acadêmico.

As **experiências escolares anteriores** para Tinto (1975), mesmo não estando explicitamente ligadas à evasão, relacionam-se com toda trajetória escolar desde as primeiras séries até chegar à graduação, principalmente o ensino médio, englobando o desempenho escolar, aspirações e expectativas despertadas, estrutura predial e corpo docente da instituição. Estas experiências podem ser utilizadas como

importante base para prever um futuro desempenho do estudante de graduação e consequentemente sua permanência ou não na educação superior.

O **compromisso com a graduação**, segundo Tinto (1975), refere-se ao comprometimento que o estudante tem de completar sua graduação, sendo que este grau de comprometimento é que determinará se ele permanecerá ou não na graduação. Ou seja, quanto maior o compromisso com a graduação, maior a possibilidade de permanecer matriculado, sendo que nesta perspectiva o estudante leva em consideração seus planos com sua educação, suas expectativas acadêmicas frente à carreira escolhida.

2.8 Origens da evasão na educação superior

Dando sequência nas pesquisas sobre o fenômeno da evasão, quase duas décadas depois, Tinto (1993) analisa as origens da evasão e observa que:

[...] a evasão na educação superior tem sua origem nos atributos individuais do estudante que ingressa na graduação; na forma como acontecem as suas experiências de integração ao ambiente acadêmico; e nos acontecimentos externos à IES que influenciam seu comportamento na graduação (p. 37, tradução nossa).

Quando se refere aos atributos individuais, o autor destaca como origem primária da evasão a “intenção” e “compromisso”, sendo que tanto um como o outro, refere-se à disposição pessoal com que cada estudante ingressa na graduação.

Quanto às experiências de integração ao ambiente acadêmico, Tinto (1993) elenca quatro tipos de experiências individuais que podem influenciar na decisão de desligar-se: “adaptação”, “dificuldade”, “incongruência” e “isolamento”. Cada uma dessas experiências tem a sua importância no quadro geral de experiências pelas quais os estudantes passam dentro de uma IES.

O autor também aprofunda sua análise considerando que os acontecimentos externos são caracterizados por dois termos: “obrigações” e “finanças”. As obrigações estão relacionadas às responsabilidades individuais que o estudante tem com trabalho, família, grupos de amigos, ou seja, toda a comunidade externa à IES. “Finanças” estão relacionadas ao fato de reunir ou não as condições financeiras para arcar com as despesas referentes à sua graduação.

Elencam-se, dessa forma, oito termos cunhados por Tinto (1993), os quais buscam explicar as origens da evasão na educação superior: intenção, comprometimento, adaptação, dificuldade, incongruência, isolamento, obrigações e finanças. Estes serão descritos abaixo de acordo com o entendimento do mesmo autor:

- a) **Intenção:** é a maneira como o indivíduo se manifesta com relação aos seus objetivos acadêmicos e profissionais. Estes serão importantes prognósticos para prever se o estudante permanecerá na educação superior e se graduará em uma determinada IES. Se o estudante consegue perceber um bom nível na formação oferecida pela IES, tanto acadêmica quanto profissional, seus objetivos podem ser fortalecidos e as chances de completar a graduação aumentam. Por outro lado, é importante lembrar que nem todos entram na graduação com suas intenções bem definidas, pois estas podem mudar ao longo de sua vida acadêmica. Tinto (1993, p. 40-41, tradução nossa) afirma que “estas observações, no que tange a incerteza sobre a carreira, levam a uma conclusão óbvia sobre a incerteza dos objetivos acadêmicos e profissionais, os quais são muito mais comuns na vida acadêmica dos estudantes do que nós admitimos”.
- b) **Comprometimento individual:** é a disposição ou comprometimento que o estudante tem em relação a permanecer ou não no curso de graduação, sendo que aquele que se dispõe a direcionar seus esforços no sentido de alcançar seus objetivos, obtém um importante elemento na composição do processo de permanência na educação superior. Para Tinto (1993, p. 42, tradução nossa), “É inevitável o fato de que para completar a graduação requer-se algum esforço por parte do estudante”, acrescenta ainda que “Mesmo nas Faculdades menos seletivas, os estudantes devem dedicar-se investindo tempo, energia, e muitas vezes despendendo escassos recursos para atender às demandas acadêmicas e sociais impostas pelas IES”. Segundo Tinto (1993, p. 43), são dois os tipos de comprometimento individual: “[...] o comprometimento do estudante com seu objetivo pessoal acadêmico e com seu objetivo profissional [...]”. O baixo nível de comprometimento seja com seus objetivos ou com a IES aumenta as chances de evasão ao menor sinal de dificuldade encontrado pelo

estudante. Por outro lado, o alto grau de comprometimento aumenta as chances de permanecer (TINTO, 1993).

- c) **Adaptação:** o estudante de graduação encontra alguma dificuldade de adaptação ao meio acadêmico logo no ingresso neste nível educacional, tanto no campo social como no intelectual. Como lembra Tinto (1993, p. 45), “[...] o mundo da graduação é novo e algumas vezes muito estranho [...]”, até mesmo aqueles que já têm alguma maturidade social encontram alguma dificuldade para se adaptar ao novo meio, sendo que para a maioria esta fase é curta. Porém, alguns encontram tantas dificuldades que se evadem “nas oito semanas iniciais” (TINTO, 1993, p. 46). Na sequência, o autor afirma que as dificuldades de adaptação, no momento da transição do ensino médio para a educação superior, têm duas origens: uma delas é resultado da falta de habilidade do estudante para se separar da vida social que levava enquanto cursava o ensino médio e desligar-se do convívio familiar, principalmente quando tem que fixar residência em outra cidade; a outra dificuldade está na adaptação aos desafios sociais e intelectuais que a graduação impõe aos estudantes. Tinto (1993, p. 46) completa explicando que:

Por mais que sejam desenvolvidas ações no ensino médio para preparar o estudante para a graduação, esta preparação raramente é perfeita, e dificilmente o estudante de graduação não encontrará dificuldades de adaptação.

- d) **Dificuldade acadêmica:** a permanência na graduação não é apenas uma questão de adaptação ao meio acadêmico; esta requer também um nível mínimo de aproveitamento necessário para a aprovação nas disciplinas cursadas, aproveitamento este que não é alcançado por alguns estudantes (TINTO, 1993), provocando assim, segundo Tinto (1993, p. 48) “[...] a saída voluntária para evitar o estigma do fracasso, e por outro lado alguns permanecem até serem forçados a sair [...]”. Este fracasso pode estar ligado a uma intenção limitada ou frágil comprometimento do estudante com sua graduação; como pode estar ligado aos hábitos ou habilidades, desenvolvidos ou não, durante o ensino médio; pode também estar ligado ao fato de pertencer a minorias desprovidas das condições necessárias

para oferecer um ensino médio que o prepare para a graduação adequadamente, refletindo em um aproveitamento abaixo do exigido pela IES e conseqüentemente provocando a evasão (TINTO, 1993).

- e) **Incongruência:** tanto a incongruência quanto o isolamento são as fontes da falta de integração do estudante à IES. De acordo com Tinto (1993, p. 50) “[...], a incongruência é o descompasso ou a falta de ajuste entre as necessidades, interesses, e preferências dos estudantes em relação à IES onde está matriculado”. Caracteriza-se pela falta de adaptação ao “tecido social e intelectual da IES”, por não conseguir uma integração, seja formal ou informal, com os membros da IES, corpo docente, corpo administrativo e estudantes, os quais, em seu cotidiano, refletem a essência e a cultura da instituição a que pertencem, por meio de regras e regulamentos, formalizados em estatutos e regimentos internos ou por normas informais, adotadas na convivência diária entre todo o corpo acadêmico. Outro ponto de incongruência é o fato de que para alguns estudantes os desafios oferecidos pela IES não são o bastante para atender seus anseios, pois estão abaixo de suas expectativas. É relevante destacar também a incompatibilidade de valores sociais e intelectuais dos estudantes, que podem ser divergentes do grupo que compõe a IES, aumentando assim as possibilidades de evasão (TINTO, 1993).
- f) **Isolamento:** é caracterizado pela falta de contato entre o estudante e os outros membros do corpo acadêmico, professores, funcionários administrativos e estudantes da IES a que estão vinculados, podendo ser associado à incongruência, tendo em vista que os fatos que levam à incongruência provocam o isolamento, diminuindo assim as chances de permanência do estudante. Por outro lado, a boa convivência com o corpo docente e uma boa adaptação ao ambiente de sala de aula tornam-se importantes precursores das interações acadêmicas e sociais que podem aumentar as chances de permanência. Segundo Tinto (1993, p. 58), o isolamento é uma das causas primárias da evasão logo no primeiro semestre, pois é um período em que a maioria dos estudantes passa por uma adaptação à vida acadêmica, sendo que aqueles que entraram para a graduação com certa dificuldade em encontrar um grupo social ou de fazer amigos têm uma chance menor de permanecer na graduação.

- g) **Obrigações:** são elementos externos que podem influenciar a evasão, tais como obrigações e compromissos financeiros que os estudantes de graduação venham a assumir durante sua formação. As obrigações com as comunidades externas, das quais o estudante participa, podem vir a prejudicar a atenção que deve dispensar frente às demandas da graduação, podendo influenciar em sua decisão de permanecer ou desligar-se, em suas obrigações com as atividades de trabalho; de alguma maneira podem também prejudicar seus estudos acadêmicos, bem como o grau de integração com o corpo docente e os outros estudantes. Outro aspecto está ligado às obrigações familiares que muitas vezes não se apresentam igualmente para cada estudante. Como exemplo, pode-se lembrar que entre os estudantes casados, o número de homens que desiste de estudar é menor que o de mulheres, e este fato pode estar ligado à dupla jornada que muitas vezes a mulher casada tem que cumprir, tendo em vista que os afazeres domésticos ficam sob sua responsabilidade somente (TINTO, 1993). Em sua pesquisa sobre a influência que as obrigações com o trabalho e com a família têm sobre a decisão de permanecer ou desligar-se do curso, Tinto (1993, p. 65) “[...] notou que mudanças significativas nas obrigações para com a família ou com o trabalho podem levar à evasão, mas não necessariamente a uma evasão permanente”; na maioria destes casos o estudante retorna para concluir sua graduação depois de ter resolvido as referidas questões.
- h) **Finanças:** mesmo que o lado financeiro tenha sido citado pela maioria dos pesquisadores como uma das mais importantes causas de evasão na educação superior, este aspecto é muito mais complexo do que se imagina; não há dúvida de que exerce impacto importante sobre a decisão do estudante em permanecer ou interromper seus estudos, sendo que para aqueles que já entram para a graduação com recursos financeiros limitados, esta decisão pode ser tomada já no início. O estudante também pode decidir-se pela evasão quando ainda falta um bom tempo para completar o curso, e os benefícios de uma graduação ainda estão distantes e um pouco incertos, fazendo com que pese os custos de se obter a graduação e os benefícios que terá com a sua conclusão (TINTO, 1993).

A seguir, as origens da evasão na Educação Superior serão mostradas através do Modelo Longitudinal.

2.9 Modelo longitudinal de estudo de evasão na educação superior

Tinto (1975) criou o primeiro Modelo Longitudinal e interacional, com a finalidade de alcançar um melhor entendimento da evasão na educação superior. Sob a influência da teoria do suicídio de Durkheim, o autor encara a evasão como um “fato social” que se reproduz em toda sociedade com maior ou menor intensidade. Nesta ótica, a evasão passa a ser objeto de análise sociológica, levantando a hipótese de que, se o indivíduo tem maior probabilidade de cometer o suicídio quando sua integração com o tecido social não atende às suas necessidades, também será um potencial evadido se não tiver sido integrado ao tecido social acadêmico. Porém, deixa claro que não é possível explicar a evasão apenas com a teoria do suicídio. O autor também explica que o estudante faz a relação custo-benefício quando da decisão de abandonar o curso, com base em conceitos de economia para explicar como o estudante chega a esta conclusão (TINTO, 1975).

Após a concepção do Modelo Longitudinal de evasão na educação superior, o autor buscou aperfeiçoar esse modelo através de estudos e observações de outros estudiosos da evasão aperfeiçoando e mudando o modelo teórico com o lançamento do livro “Leaving College: rethinking the causes and cures of student attrition” em 1987 e sua edição revisada em 1993 (PEREIRA JÚNIOR, 2012).

O modelo longitudinal de evasão apresentado por Tinto (1987; 1993) está dividido em seis campos a saber: atributos de pré-entrada; objetivos/comprometimento (início do curso); experiências institucionais; integração; objetivos/comprometimento (durante o curso); e resultado. De acordo com o autor, o modelo busca explicar “[...] como a interação entre diferentes indivíduos dentro dos sistemas social e acadêmico da IES e comunidades de que fazem parte, leva indivíduos de características diferentes a evadirem-se da IES antes de completar a graduação” (p. 113).

Com a finalidade de entender o modelo longitudinal de Tinto (1987; 1993) será apresentado abaixo cada uma das partes e suas características:

- a) Atributos de pré-entrada: são características que o estudante traz consigo, as quais foram adquiridas antes de entrar para a educação superior, sendo

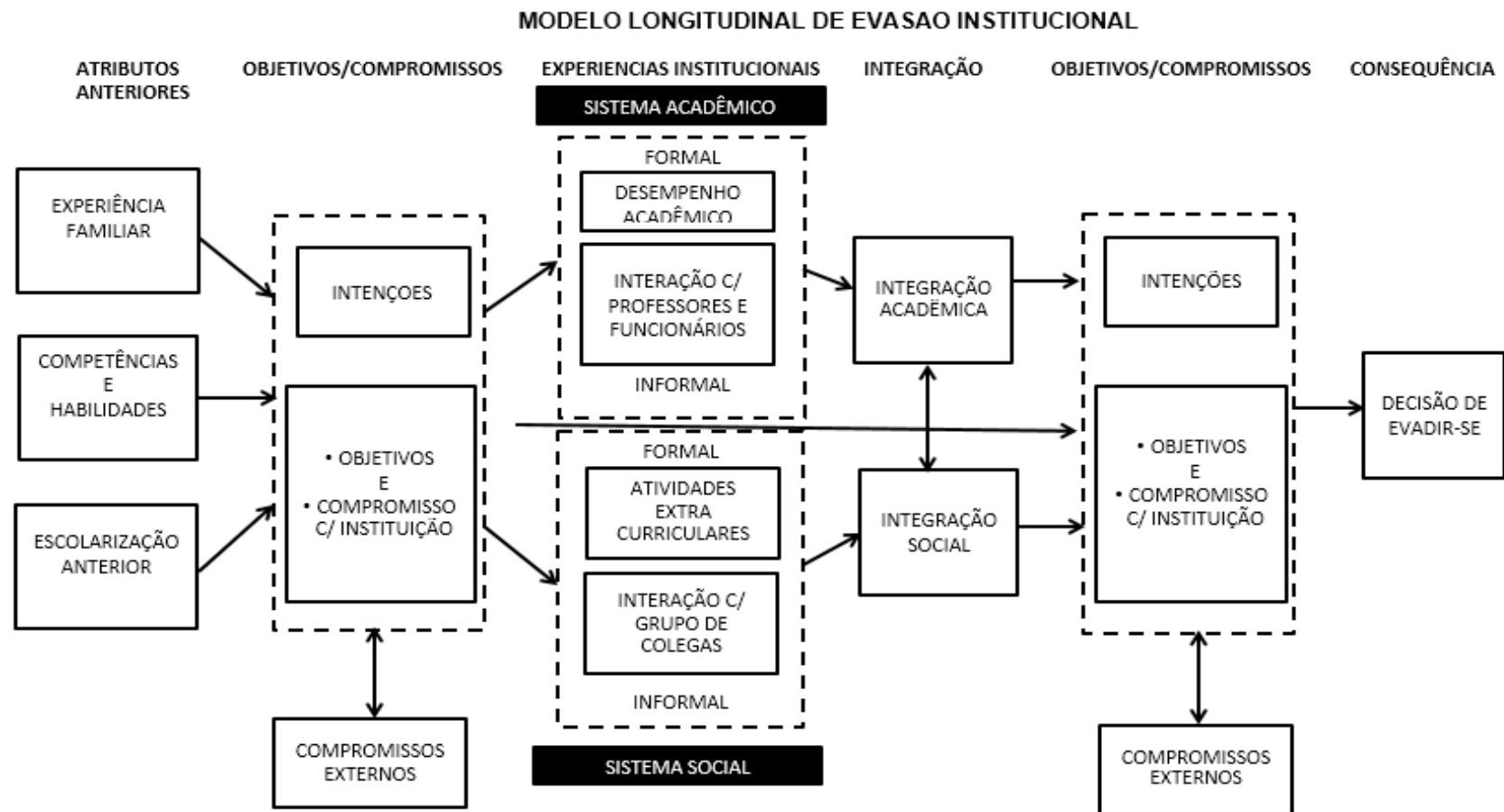
composto pelas experiências familiares, competências e habilidades, e escolarização anterior;

- b) Objetivos/comprometimento (entrada): quando da entrada do estudante na educação superior este tem objetivos definidos, parcialmente definidos ou não definidos, e um determinado nível de comprometimento com o curso e com a IES, o que poderá impactar na decisão de abandonar o curso em que está matriculado; é composto pelas intenções, objetivos e comprometimento institucional, e comprometimento externo do estudante;
- c) Experiências institucionais: são as experiências vivenciadas pelos estudantes no sistema acadêmico e social da IES, durante o curso de graduação, sendo que no sistema acadêmico a dimensão formal refere-se ao desempenho acadêmico do estudante e a dimensão informal é a interação do estudante com o corpo docente e administrativo da IES; no sistema social, a dimensão formal inclui as atividades extracurriculares e a informal as interações com os grupos de colegas;
- d) Integração: é a capacidade do estudante de se integrar ao meio social e acadêmico da IES, adaptando-se e superando as dificuldades iniciais, fazendo parte do contexto universitário e vencendo o isolamento e as incongruências;
- e) Objetivos/comprometimento (durante o curso): durante a realização do curso de graduação tanto os objetivos quanto o comprometimento com o curso ou com a IES podem fortalecer-se ou enfraquecer-se, dependendo do grau de intensidade das intenções, da permanência ou não dos objetivos e do comprometimento com o curso, e do comprometimento com atividades externas. O estudante poderá desistir ou não da graduação, lembrando que as obrigações e os aspectos financeiros como raízes da evasão, também influenciam na permanência do estudante;
- f) Resultado: é a decisão de interromper os estudos que o estudante toma como consequência do fortalecimento ou enfraquecimento de um, dois, ou mais fatores apresentados acima, bem como suas interações e combinações.

Com base no modelo longitudinal de Tinto (1993, p. 112), representado a seguir, pode-se entender como “[...] a adaptação, dificuldades, incongruências,

isolamento, finanças, aprendizagem, obrigações externas ou comprometerimentos, influenciam na decisão de desligar-se”.

Figura 1 - Modelo Longitudinal de evasão de Vincent Tinto



Fonte: TINTO, Vicent. **Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition**. 2 ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993 (p. 114, tradução nossa)

É através deste modelo que Tinto (1987; 1993) busca explicar o fenômeno da evasão a partir da entrada dos estudantes na IES, “[...] não se caracterizando como um sistema modelo de evasão e tampouco tenta entender o comportamento do aluno após a evasão [...]” (TINTO, 1993, p. 112). Seu foco é direcionado para a evasão voluntária, ou seja, para aquela que acontece por decisão do estudante e não por um desligamento devido a motivos acadêmicos como a falta de aproveitamento.

Pereira Júnior (2012) acrescenta que em 1997 Vincent Tinto publicou também outro modelo longitudinal que faz uma relação da aprendizagem com a permanência do estudante na educação superior, assunto este que, apesar de ser tratado no decorrer desta pesquisa, não será o alvo principal dos trabalhos. Portanto, tal modelo não será apresentado nesta pesquisa.

Na tentativa de aprofundar a reflexão sobre o fenômeno da evasão, faz-se necessário buscar na história da Educação Superior do Brasil elementos que identifiquem tal fenômeno ao longo de sua trajetória.

3 A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL E A QUESTÃO DA EVASÃO

Diferentemente de outros países que tiveram colonização espanhola, os quais receberam universidades já nos primeiros anos de dominação no início do século XVI, o Brasil foi contemplado com cursos superiores apenas a partir de 1572, quando foram criados os cursos de Artes e Teologia no Colégio dos Jesuítas da Bahia. Outras ordens religiosas também ofereceram cursos de Filosofia e Teologia, perdurando este cenário até 1808. Com a vinda da família real portuguesa, dá-se a criação de cursos ligados às ciências, os quais atenderam a necessidades específicas da corte (CUNHA, 2007a; SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

No período compreendido entre 1808, chegada da família real ao Brasil, e, 1889, início da primeira república, constata-se a criação de vários cursos superiores que visavam atender às necessidades da elite local. A criação da universidade, no entanto, era sempre relegada a um segundo plano, vindo a acontecer somente em 1920, quando foi criada a Universidade do Rio de Janeiro, ainda de maneira tímida sem o real espírito de uma universidade, que prima pelo ensino, pesquisa e extensão, mas o primeiro passo havia sido dado (CUNHA, 2007a; SCHWARTZMAN; BROCK, 2005; SOARES, 2002).

A nova república, período de 1930 até 1945, caracteriza-se pela criação de vários órgãos governamentais que realizaram a regulamentação da educação superior no país, aprovando a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira.

No período de 1945 até 1964, registra-se aumento na quantidade de estabelecimentos de ensino privado, pois algumas instituições de ensino, que anteriormente ofereciam apenas a educação básica, passaram a ofertar educação superior também, aumentando assim o número de vagas neste nível de educação.

Nos primeiros anos da ditadura militar, houve uma intensa movimentação na educação superior em direção a uma reforma ampla, o que veio a acontecer em 1968 com a reforma universitária, ampliando para ao setor privado a possibilidade de atuar na educação superior. Essa iniciativa do estado aumentou substancialmente o número de alunos matriculados neste nível educacional.

Com o final da Ditadura Militar em 1984, todo sistema educacional brasileiro passou por um período de estagnação, vindo a tomar novo fôlego e novos rumos somente em 1996, no governo de Fernando Henrique Cardoso, com a promulgação

da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei Federal nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, a qual foi regulamentada e permanece vigente até os dias de hoje.

Nos estudos realizados sobre a história da Educação Superior no Brasil, para a construção deste trabalho, foi observado que a evolução deste nível educacional, seja no campo acadêmico ou para atender as necessidades da sociedade na qual estava inserida, sempre esteve aquém das reais necessidades do país, pois raras vezes esteve na vanguarda dos acontecimentos. As mudanças ocorriam somente depois da sociedade apresentar suas necessidades, atendendo a uma determinada demanda já existente e não preparando a sociedade para o que estava por vir, como um reflexo atrasado, que deveria ter acontecido antes ou durante os fatos que geraram tal necessidade, mas não aconteceu.

Somando-se a este fato, cabe considerar o pequeno número de cidadãos brasileiros que eram atendidos por este nível educacional, que no início dos anos de 1960 era um pouco mais que 95.000 estudantes universitários.

Naquele momento, início da década de 1960, o ensino público atendia um pequeno grupo de pessoas privilegiadas, as quais reuniam as condições necessárias para o ingresso na graduação, sendo que apenas uma pequena parcela desprovida de condições financeiras para arcar com as despesas de um bom ensino médio, conseguia uma vaga na universidade pública, ao passo que a maior parte das vagas eram preenchidas por estudantes oriundos de uma classe social que lhe proporcionava condições para estudar nas melhores escolas de ensino médio e, conseqüentemente, ingressar nas universidades públicas mais próximas ou para se deslocar e fixar residência nos poucos lugares que ofereciam cursos de graduação.

Quanto ao fenômeno de evasão, há que se considerar que é recorrente na trajetória da Educação Superior como será demonstrado durante o desenvolvimento deste capítulo. Sendo assim e aproximando-se do tema desta pesquisa, nos próximos itens, buscar-se-á demonstrar que o fenômeno da evasão na educação superior é recorrente e sempre foi negligenciado pelo Estado e pela maioria dos Gestores Educacionais, vindo a ser objeto de estudos somente quatro séculos após a criação dos primeiros cursos superiores no Brasil, com a criação da Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, criada em 1995 (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

3.1 A Educação Superior e a evasão no Brasil: da Colônia à Monarquia

Brasil colônia – 1572 a 1808

Na primeira metade do século XVI, a América Espanhola já contava com uma universidade e a Espanha continuou implantando universidades em todas suas colônias, chegando a um total de 26 ou 27 na terceira década do Século XIX. Por outro lado, como já foi assinalado, os primeiros cursos de graduação, em terras brasileiras, foram criados apenas em 1572, quando iniciaram as atividades de dois cursos de graduação no Colégio dos Jesuítas da Bahia (CUNHA, 2007a).

Conforme Cunha (2007a), a Companhia de Jesus foi a principal responsável pela educação superior no Brasil colônia, formando graduados para atender aos quadros da igreja e também à burocracia do Estado. O predomínio dos Jesuítas perdurou até o ano de 1759, quando da expulsão dos membros dessa ordem de todo reino português no período denominado pombalino⁴.

Após a expulsão dos jesuítas, as ordens religiosas dos franciscanos, beneditinos e carmelitas, que mantinham a educação superior com a finalidade de atender mais às suas necessidades internas do que às externas, passaram a suprir também as necessidades da sociedade, formando profissionais que pudessem assumir cargos públicos ou exercer algumas profissões fora do âmbito do Estado.

Cunha (2007a, p.38) afirma que:

[...] a expulsão dos jesuítas não correspondeu à hegemonia de alguma outra ordem religiosa que viesse a repetir-lhes as práticas, mas, sobretudo, deu lugar a novos currículos, novos métodos de ensino, nova estrutura da educação escolar.

Na realização dos trabalhos para identificar o fenômeno da evasão na educação superior do período colonial, pode-se levantar a hipótese de que o recrutamento para as Milícias do Rei⁵ funcionava como um dos fatores de evasão nesse período, pelo fato de que as escolas eram visitadas constantemente pelos recrutadores do serviço militar daquela época, tendo em vista que elas reuniam um bom número de jovens fora das suas casas, facilitando assim o recrutamento à força

⁴ No período pombalino, a política de Portugal foi conduzida pelo Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, ministro do reino no período de 1750 a 1777, reinado de D. José I.

⁵ “As milícias eram constituídas tanto de voluntários, que se alistavam, insuficientes em número, quanto de adolescentes, presos para completar os efetivos necessários.” (CUNHA, 2007a, p.31)

para o serviço militar (CUNHA, 2007a, p. 31), sendo este o motivo pelo qual muitas vezes os pais não permitiam que seus filhos frequentassem as escolas da época.

O nível de disciplina que era praticado nos colégios jesuítas permitiu que seus alunos participassem ativamente na defesa da colônia em diversos momentos, tais como as invasões dos holandeses e franceses nos séculos XVII e XVIII, respectivamente, participando de forma decisiva nas batalhas contra os invasores, como uma organização militar. Referindo a esta participação de estudantes, Cunha (2007a, p. 31, grifo do autor) confirma como “sua participação na defesa da Colônia, iniciada, espontaneamente, na defesa de Olinda contra os holandeses, foi institucionalizada, posteriormente, com a formação de *companhias de estudantes*, em todos os colégios jesuítas”.

Este recrutamento, forçado ou voluntário, quando estudado à luz dos conceitos atuais de evasão, possibilita identificar que o simples ato de deslocar-se para a defesa da colônia já se caracterizava como uma evasão formal em que provavelmente o aluno que foi para a batalha se enquadrou em uma modalidade de trancamento de matrícula, ou até mesmo o seu falecimento em combate poderia ser enquadrado como cancelamento de matrícula.

A segregação por cor da pele também foi motivo de evasão no período colonial, como é demonstrado por Cunha (2007a, p. 34) quando aborda a “questão dos moços pardos”, os quais foram expulsos de todos os colégios jesuítas em 1681, pelo Provincial, o padre jesuíta Antônio de Oliveira, pois “[...] os brancos da Bahia não queriam que seus filhos estudassem ao lado de “pardos” [...]”. Estes estavam proibidos de fazerem parte das ordens religiosas por se envolverem em “rixas e vadiagem”, como havia dito o Ministro do Rei quando negou o reconhecimento de cursos ministrados na colônia. À luz dos conceitos de evasão que temos hoje, é possível observar que este tipo de evasão foi provocada por uma regra imposta por uma autoridade investida de poder para tal, caracterizando-se como um desligamento acadêmico, o qual é provocado por uma imposição da IES.

Outro fator que provavelmente influenciou a Evasão naquele período, foi a distância dos Colégios que ofereciam educação superior, ocasionando um custo consideravelmente alto para as famílias que tinham filhos estudando. Esse fato é denotado quando o bispo de Mariana, Minas Gerais, solicita ao rei que fosse autorizada a instalação dos cursos de Filosofia e Teologia no Seminário de Nossa Senhora da Boa Morte, como lembra Cunha (2007a, p. 37) “[...] justificando-o com o

fato de serem grandes as despesas dos moradores de Minas Gerais ao mandarem seus filhos para os colégios do Rio de Janeiro ou da Bahia”.

O esgotamento do ciclo do ouro a partir de meados do século XVIII também pode ser considerado como um possível motivo de Evasão na Educação Superior, neste período, inclusive com a diminuição de estudantes mineiros que iam para Coimbra estudar, chegando a zero em 1764/1765 (CUNHA, 2007a).

Tanto a distância da cidade de Mariana quanto o esgotamento do ciclo do ouro, podem ser enquadrados em motivos financeiros para a evasão, nas modalidades de cancelamento ou trancamento de matrícula na graduação, visto que a educação superior pública era paga, vindo a ser gratuita somente no início de 1950 (CUNHA, 2007a), o que gerava despesas consideráveis, com o pagamento dos custos do curso e de toda estrutura de estadia e manutenção do estudante fora de casa.

Monarquia – 1808 a 1888

Até a vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808, a educação formal era dominada pelas ordens religiosas e os cursos superiores se limitavam a Teologia, Artes, Filosofia e Matemática.

Porém, já no primeiro ano da chegada da corte portuguesa, foram criadas três escolas: Cirurgia e Anatomia da Bahia, Anatomia e Cirurgia do Rio de Janeiro e a Academia de Guarda da Marinha, e dois anos mais tarde foi criada a Academia Real Militar que se transformou posteriormente em Escola Politécnica, criando todo um sistema estatal, com influência, mas não gestão da igreja católica, que visava apenas à formação de profissionais que atenderiam as necessidades do aparelho do estado e a elite local (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005; SOARES, 2002).

De acordo com CUNHA (2007a, p. 63), “A partir de 1808, foram criados cursos e academias destinados a formar burocratas para o Estado e especialistas na produção de bens simbólicos; como subproduto, formar profissionais liberais.”, para tanto a Academia Militar graduava os engenheiros de diversas especialidades. Outros cursos foram criados, com o objetivo de preparar os burocratas do estado, Agrônomos, Químicos, Arquitetos e profissionais diplomados em História, Música, Desenho Técnico, Economia e Direito (CUNHA, 2007a).

No período de 1808 a 1889, não houve a preocupação em criar universidades. O objetivo era formar profissionais liberais e burocratas para o Estado, em escolas de inspiração napoleônica, com viés profissionalizante, que inspiraram a modernização

de Portugal no fim do século XVIII. Este sistema teve uma expansão tímida e, no início da primeira república, o país contava com apenas vinte e quatro escolas de formação profissional (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

Grupos sociais como os maçons, liberais, positivistas e conservadores, concentraram seus esforços, a partir dos anos de 1870, no sentido de buscar mais liberdade para a educação superior, como uma tentativa de tirar o monopólio do Estado, aumentando a participação do setor privado na educação superior. No entanto, essas iniciativas não conseguiram lograr êxito, porque o Estado continuou com o monopólio da educação superior, com o argumento de que a liberalização resultaria na diminuição da qualidade deste nível educacional (CUNHA, 2007a; SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

No que tange à evasão na educação superior no período do império, os dados obtidos constam nos Relatórios dos Ministros do Império⁶ e trazem informações que permitem analisar o fenômeno neste período, sendo possível traçar um paralelo com o que acontece, atualmente, em alguns casos. Isso será demonstrado nos próximos parágrafos.

Os Relatórios dos Ministros do Império de 1877 até 1888 trazem informações sobre a Escola Polytechnica, Faculdade de Medicina da Bahia, Faculdade de Direito de S. Paulo, Faculdade de Direito do Recife e Escola de Minas de Ouro Preto. Nesta pesquisa foram consideradas apenas as informações da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, a qual oferecia os cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia, por conter dados mais detalhados e também porque o material disponível sobre as outras Instituições tem a mesma qualidade. Além disso, esses dados estão organizados de maneira tal que o fenômeno da evasão pode ser observado, com certa clareza, no final do período do império.

No Relatório do ano de 1877⁷, é possível identificar que o fenômeno da evasão, mesmo que tenha sido temporária, “stopout” como define Bean (2003), está presente nos fatos citados no Relatório, como demonstrado nos quadros a seguir:

⁶ É importante ressaltar, caso outro pesquisador tenha interesse no assunto, que as informações podem ser encontradas no site <http://www.crl.edu/brazil/ministerial/imperio>.

⁷ Relatório do ano de 1877 apresentado a Assembleia Geral Legislativa na 1ª Sessão da 17ª Legislatura. (Publicado em 1878)

Quadro 1 – Matriculados por curso em 1877⁸ (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro)

CURSO	QUANTIDADE
Medico	519
Pharmaceutico	88

Fonte: Relatório dos Ministros do Império de 1877 (p. 36)

Quadro 2 – Possíveis evadidos do curso de Medicina em 1877 (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro)

MOTIVOS	QUANTIDADE
Perderam o anno	14
Falleceram	2
Não completaram a matricula	7
Ficaram com a matricula annullada	5
Deixaram de fazer acto	47
TOTAL	75

Fonte: Relatório dos Ministros do Império de 1877 (p. 36)

Quadro 3 – Possíveis evadidos do curso de Farmácia em 1877 (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro)

MOTIVOS	QUANTIDADE
Perderam o anno	13
Falleceram	3
Não completaram a matricula	1
Ficaram com a matricula annullada	1
Passou para o curso medico	1
Deixaram de fazer acto	10
TOTAL	28

Fonte: Relatório dos Ministros do Império de 1877 (p. 36)

Ao analisar os dados acima, à luz dos conceitos que definem o fenômeno da evasão, é possível entender alguns motivos que levavam os estudantes a interromper

⁸ Foi mantida a grafia da época.

seus estudos. Abaixo, os fatos relacionados à evasão são elencados, seguidos de uma explicação conceitual:

- “Perderam o anno [...]”, à luz dos conceitos da evasão este pode ser um motivo para que aconteça o “desligamento voluntário ou acadêmico” (TINTO, 1975), e pode ter sido ocasionado por diversos fatores como falta de adaptação à vida acadêmica, falta de base, e outros;

- “[...] Não completaram a matricula [...]”, pode-se levantar a hipótese de que houve uma evasão informal, ou seja, o estudante deixou de registrar seu desligamento;

- “[...] Ficaram com a matricula annullada [...]”, caracteriza-se como um desligamento acadêmico, por não ter cumprido uma das formalidades exigida pela IES;

- “[...] Passou para o curso medico [...]”, como já foi mencionado acima, é a modalidade de transferência interna de curso;

- “[...] Deixaram de fazer acto [...]”, pode ser caracterizado como desligamento acadêmico ou voluntário, tendo em vista que, se houve evasão, esta pode ter sido por decisão do estudante ou até mesmo por ato da IES.

O Relatório do ano de 1888⁹ (pag. 43) também traz informações que podem ser relacionadas à evasão, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 4 – Evadidos do curso de Medicina em 1888 (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro)

MOTIVOS DA EVASÃO	QUANTIDADE
Transferiram-se para a Faculdade da Bahia	4
Transferiu-se para a 2ª série do curso de pharmacia	1
Falleceram	2
Deixaram de inscrever-se para o exame	55

Fonte: Relatório dos Ministros do Império de 1888 (p. 43)

Estas informações sugerem a incidência da evasão no referido período. Considerando ainda que este tipo de informação é encontrado também nos Relatórios

⁹ Relatório do anno de 1888 apresentado a Assembleia Geral Legislativa na 4ª Sessão da 20ª Legislatura. (Publicado em 1889).

dos anos de 1881, 1884, 1885, 1886 e 1887, demonstrando, portanto, que são fatos que se repetiram ao longo dos anos, naquele período.

Ao traçar um paralelo com os conceitos de evasão na educação superior que conhecemos atualmente, é possível identificar algumas modalidades de evasão. Para melhor entendimento, a informação será dividida em partes, de acordo com a modalidade com a qual está relacionada, como segue:

- “Dos estudantes do curso médico, transferiram-se 4 para a Faculdade da Bahia¹⁰[...]”, caracteriza a modalidade de evasão de transferência externa de curso, pois o estudante saiu da IES, na qual estava matriculado e foi para outra IES para fazer o mesmo curso, caracterizando dessa forma a transferência de IES;

- “[...] e 1 para a 2ª série do curso de pharmacia;[...]”, caracteriza a transferência interna de curso, tendo em vista que o estudante saiu de um curso da IES e foi transferido para outro curso da mesma IES;

- “[...] e 55 deixaram de inscrever-se para o exame”, estes podem ser enquadrados na modalidade reprovação, tendo em vista que não realizaram os exames, ocasionando assim um possível desligamento acadêmico ou desligamento voluntário.

Na busca do entendimento da evasão no período estudado, bem como encontrar um percentual de evasão, foram pesquisados Relatórios dos Ministros do Império dos anos de 1877 até 1888 e mesmo assim só foi possível encontrar dados de ingressantes do Curso Pharmaceutico em 1885. Dos 74 matriculados na 1ª série, apenas 26 graduaram-se em 1887, isto é, um percentual de aproximadamente 65% dos estudantes não conseguiram graduar-se, seja por evasão ou por desempenho abaixo do exigido.

3.2 Educação superior e a evasão no Brasil: da Primeira República à República Populista

Primeira República – 1889 a 1930

Assim como outros setores da sociedade brasileira, a educação superior também foi influenciada pelos diversos acontecimentos decorrentes da proclamação da república em 1889 e pelo desenvolvimento da política nacional até 1930, período

¹⁰ Faculdade de Medicina da Bahia

denominado República Velha ou Primeira República. Dentre os acontecimentos que influenciaram a política educacional brasileira, podem ser destacados os seguintes: difusão das ideias positivistas; crise da hegemonia da classe latifundiária; vinda dos imigrantes; início da industrialização; ciclo da borracha (ascensão e decadência); primeira guerra mundial; instalação de empresas norte-americanas; movimento operário; movimento estudantil; e movimento “tenentista” (CUNHA, 2007a).

A política educacional implantada no início deste período sofreu forte influência dos positivistas (CUNHA, 2007a; SOARES, 2002) que, segundo Cunha (2007a, p. 88), “[...] defendiam o ensino livre de qualquer privilégio (qualquer um poderia ensinar qualquer coisa a quem quisesse) [...]”. Sua influência é marcante com a atuação de Benjamim Constant, nos anos de 1890 e 1891, ao permitir a abertura do sistema educacional para outras iniciativas que não fosse ligada ao Estado. Desta forma, abria-se espaço para a criação das escolas superiores livres, de iniciativa privada (CUNHA, 2007a, p. 133), e dos estabelecimentos confessionais, ligados a ordens religiosas.

Segundo Schwartzman e Brock (2005, p. 201), no ano de 1918, já haviam sido criados cinquenta e seis novos estabelecimentos de Ensino Superior, sendo que a maioria pertencia ao setor privado. Os autores afirmam também que “[...] data dessa época, portanto, a diversificação do sistema que marca até hoje o ensino superior brasileiro: instituições públicas e leigas, federais ou estaduais, ao lado de instituições privada, confessionais ou não”.

Além da abertura da educação superior para a iniciativa privada, que passou a conceder diplomas com a mesma validade dos expedidos pelas escolas federais, as condições de acesso à educação superior também foram facilitadas com a criação dos exames de admissão, os quais, a partir 1915, passaram a ser chamados exames vestibulares, tendo como pré-requisito a apresentação do certificado de conclusão do secundário (CUNHA, 2007a).

Com o advento da Primeira Guerra Mundial, em 1914, o Brasil vivenciou uma fase considerada como “onda de nacionalismo”, disseminando campanhas nacionais de difusão da educação primária para erradicar o analfabetismo e melhorar o nível de escolaridade da classe trabalhadora, possibilitando o crescimento dos sistemas de ensino e dando origem, segundo Cunha (2007a), aos “profissionais da educação”, os quais foram os responsáveis por tornar mais técnica a educação, influenciando na formação das gerações seguintes.

Quanto ao fenômeno da evasão no período da República Velha não é possível expressar em fatos específicos que confirmam tal acontecimento diretamente, mas encontra-se em Cunha (2007a, p. 146) a seguinte afirmação “o caráter cíclico da economia primário-exportadora e a concentração da propriedade da terra que acompanhava a expansão levavam parcela dos latifundiários à ruína, em cada período de declínio.”, o que pode levar ao entendimento de que os estudantes ligados a estas famílias em decadência financeira eram obrigados a abandonar a educação superior, tendo em vista que até mesmo os cursos das instituições públicas cobravam pelos seus serviços.

Outro fato histórico desta época que provavelmente contribuiu para a evasão na então Universidade de Manaus, foi o fim do ciclo da borracha, que, conforme Cunha (2007a, p. 179), esta Universidade, de curta duração, entrou em “[...] crise por falta de alunos e de subsídios estatais”, demonstrando que os fatores econômicos da região podem influenciar diretamente no fenômeno da evasão.

Vê-se que é possível encontrar, nas duas hipóteses apresentadas, as causas da evasão de estudantes de graduação na falta de condições financeiras para custear a educação superior, decorrentes da queda do poder aquisitivo de suas famílias que foram prejudicadas com a perda dos latifúndios ou com o declínio do ciclo de borracha.

Era Vargas – 1930 a 1945

Este período denominado Era Vargas coincide com o governo de Getúlio Vargas, o qual foi marcado por muitas mudanças de inspiração fascista na política brasileira; pelo movimento operário organizado; pela regulamentação do trabalho; desenvolvimento da indústria nacional; desenvolvimento da economia; revolução constitucionalista de 1932; promulgação das Constituições de 1934 e 1937; e por uma guerra mundial. Todos esses acontecimentos influenciaram o sistema educacional brasileiro, e, em particular, a educação superior que, já no final da Primeira República, estava sendo desenhada por uma política liberal, a qual defendia a quebra das barreiras sociais e a mobilidade vertical na sociedade que, segundo Cunha (2007a, p. 230), definia o ambiente escolar da seguinte forma:

A escola é vista como tendo a função de despertar e desenvolver os talentos e as vocações dos indivíduos na medida de suas características inatas, de modo que eles possam se posicionar na sociedade conforme suas aquisições e não conforme a herança de dinheiro ou de títulos.

Um dos principais marcos deste período para a educação superior foi a criação do Conselho Nacional de Estudantes, o qual posteriormente se transformou na União Nacional dos Estudantes (UNE), fruto de uma manobra do governo central o qual tencionava cooptar os estudantes que faziam oposição ao governo autoritário de Vargas. Porém, desde sua criação, a UNE conseguiu se orientar de forma democrática, abrindo seu espaço político, apesar do regime vigente na época (CUNHA, 2007a).

Soma-se à criação da UNE, outro marco de grande importância, a promulgação em 11 de abril de 1931 do decreto 19.851, denominado como Estatuto das Universidades Brasileiras, que trazia no seu texto duas formas de organização da educação superior: a universidade e o instituto isolado, podendo ser oficial ou livre, sendo que o oficial poderia ser mantido pelo governo federal ou estadual, e o livre por fundações ou associações particulares (CUNHA, 2007a; SOARES, 2002).

Durante a Era Vargas, a educação superior alcançou um crescimento de aproximadamente 31%, “saindo de 20.739 para 27.253 estudantes universitários, no período de 1932 até 1945” (CUNHA, 2007a, p. 295 e 296), sendo que, segundo Teixeira (1961, p.3), “foram criados 95 estabelecimentos de Educação Superior chegando a 181 no final do citado período”.

Ainda carece de um estudo mais aprofundado sobre o tema da evasão na educação superior neste período, porém alguns fatos podem ser levantados como hipóteses da sua incidência, entre eles, a Revolução Constitucionalista de 1932 em São Paulo, quando um dos batalhões foi formado por estudantes universitários, como Cunha (2007a, p. 285) assim se refere sobre essa participação: “Deflagrada a luta armada contra o poder central, em julho de 1932, muitos estudantes se alistaram, chegando a ser formado um *batalhão politécnico*”.

Outro possível motivo de evasão pode ter sido a mobilização de reservistas para formar a Força Expedicionária Brasileira (FEB), já que houve a participação da classe estudantil como aponta Cunha (2007a, p. 292) “muitos estudantes se apresentaram como voluntários, embora poucos tivessem sido aceitos”.

O fato de que a educação superior, até mesmo a pública, ser paga, é também uma outra hipótese para a incidência da evasão no período, conforme afirma Cunha (2007a, p. 265) “o ensino deveria ser pago, mesmo nas universidades oficiais”. Historicamente, isso provoca a evasão em qualquer nível de ensino.

As duas situações arroladas – a participação dos estudantes em campanhas militares e o pagamento, naquela época, pela educação superior pública ou privada – podem ter gerado motivos para a evasão de curso nas modalidades de Transferência, Trancamento ou até mesmo Cancelamento.

República Populista – 1945 a 1964

O período da República Populista, também chamado de Segunda República, teve seu início com a deposição do então presidente, Getúlio Vargas, e termina com o golpe militar de 1964 que implantou o regime militar. Neste espaço de tempo, constata-se mudanças importantes na educação brasileira, especialmente na educação superior, tendo em vista que, com o fim da Era Vargas, terminou também um tipo de política autoritária que orientava a educação no país desde 1931 (CUNHA, 2007b; SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

Dentre os acontecimentos que influenciaram a educação brasileira neste período, em especial a educação superior, destacam-se: a promulgação da Constituição de 1946; a criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC); a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq); a promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) em 1961; o desenvolvimento urbano-industrial provocando a desigualdade e monopolização; o êxodo rural; a forte atuação política da UNE como representante da classe estudantil; o ressurgimento dos liberais na política educacional; a escolarização das mulheres; e a gratuidade total das escolas públicas a partir de 1950 (CUNHA, 2007b; SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

Como fatores que determinaram as mudanças que ocorreram na educação escolar, Cunha (2007b, p. 31) menciona “[...] a intensificação dos processos de industrialização e de monopolização, ao lado da emergência do populismo como instrumento de dominação das massas incorporadas à política, mas escapando das mãos das classes dominantes”, sendo este fenômeno responsável pela abertura de oportunidades de ascensão social das camadas médias, que vislumbraram no diploma de graduação a oportunidade para tal mudança.

É com o viés da busca das camadas médias pela ascensão social, através da obtenção do diploma de graduação, projeto de carreira dos jovens da época, que buscar-se-á focar o fenômeno da evasão no período da República Populista, tendo

em vista que a permanência do jovem neste nível de ensino gerava uma série de desdobramentos pessoais e para a família, conforme expõe (CUNHA, 2007b, p. 55):

A manutenção dos jovens das camadas médias na escola superior gera a dependência dos estudantes em relação às famílias, dependência essa legitimada pela “ética da responsabilidade”: de um lado, ela garante os recursos materiais para que os jovens realizem, através da ocupação futura, as aspirações sociais de suas famílias; de outro, os jovens assumem o “compromisso da retribuição”, pelo qual se comprometem a se empenhar na busca do diploma e, através dele, da ocupação de que depende o destino das famílias e, no limite, de sua camada social em busca de ascensão.

Diante do fato de uma boa parte dos jovens das camadas médias frequentarem, na época, a educação superior e depender diretamente de suas famílias para se manterem nos cursos, pode-se levantar a hipótese de que um percentual de evasão aconteceu por, via de regra, uma família ou outra perder o seu poder aquisitivo, não sendo possível continuar a custear o estudo dos filhos. Novamente a situação financeira pode ter determinado o desligamento de estudantes de seus cursos de graduação, provavelmente nas modalidades de cancelamento ou trancamento de matrícula, de acordo com as regras da IES.

A realidade dos estudantes que não tinham o apoio financeiro de suas famílias é um outro fator, segundo Cunha (2007b, p. 180):

Os estudantes que vinham do interior para estudar nas capitais e os aí residentes, mas que não podiam ser sustentados por suas famílias, enfrentariam graves problemas, principalmente o de obter recursos para sua manutenção e para a compra de livros e instrumentos técnicos.

Diante de tal realidade vivida por esses estudantes, pode-se também levantar a hipótese de que aqueles que não conseguiam um trabalho para arcar com todas despesas com o curso e estada, tinham grande probabilidade de interromper seus estudos, trancando ou cancelando sua matrícula.

Cunha (2007b) apresenta também outro motivo de evasão na educação superior, quando expõe a realidade vivida pela maioria dos estudantes universitários, os quais constataam ao longo do curso que o diploma é condição necessária para o exercício profissional, mas o curso não o prepara para a realidade do mercado de trabalho, resultando um comportamento contrário ao que estava sendo posto. Este ato é retratado por Cunha (2007b, p. 57) como “uma forma de rebelião é o abandono puro e simples do projeto de carreira, como o estudante de engenharia que deixa o

curso e vai fazer teatro”, sendo um claro exemplo de evasão por ter escolhido o curso errado, um dos motivos de evasão de curso, o qual pode gerar a modalidade de transferência de curso, trancamento ou até mesmo cancelamento de matrícula.

O contexto acima pode ser identificado no modelo longitudinal de evasão de Tinto (1987; 1993), pois uma decisão como esta é influenciada pelas condições de entrada do estudante. Assim como toda preparação anterior, pelos objetivos/comprometimento quando entrou no curso, no caso a preocupação em obter um diploma que lhe daria condições de exercer uma profissão, pelas experiências institucionais que não atenderam às suas expectativas profissionais futuras, pela integração com o meio acadêmico do curso que não foi possível, pelos objetivos/comprometimento durante o curso, os quais foram enfraquecidos pela falta de perspectivas profissionais, resultando na transferência de curso interna ou externa.

Com uma taxa de crescimento da matrícula de 236,7%, o período correspondente à República Populista terminou em 1964 com aproximadamente “142.000 estudantes matriculados na educação superior, e com 564 estabelecimentos isolados” (CUNHA, 2007b, p. 205).

No que tange a educação superior no período da República Populista, Cunha (2007, p. 93) lembra que as “[...] forças sociais, políticas econômicas que determinaram a expansão, a integração e até mesmo a modernização do ensino superior se opuseram às forças defensoras da situação reinante, em particular, do ensino elitista e arcaico”, em um esforço conjunto para que ocorressem mudanças significativas nesse nível de educação, o que veio a ocorrer apenas no final da década de 1960 com a Reforma Universitária de 1968.

3.3 A Educação Superior e a evasão: do período autoritário até a redemocratização

Período autoritário – 1964 a 1985

A implantação do regime militar em 31 de março de 1964, além de ser um marco político, foi também um marco para todo sistema educacional do país, em especial para a educação superior que sofreu profundas mudanças em sua organização, cujos reflexos são sentidos até os dias de hoje.

Neste período, diversos acontecimentos políticos, econômicos e sociais, influenciaram diretamente os rumos da educação superior, sendo que o próprio golpe

militar no início de 1964 provocou reações como a resistência dos estudantes ao regime, que transformaram a “universidade pública em seu baluarte” (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005, p. 210), chegando ao ponto máximo em 1968, influenciados pelos movimentos estudantis que aconteciam na França. Por outro lado, a repressão dos militares foi extrema, perseguindo as lideranças e cassando professores, visando destruir o movimento estudantil brasileiro (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

Os militares, após sufocarem o movimento estudantil, docente e de funcionários através de vários decretos¹¹ (MARTINS, 2009; SCHWARTZMAN; BROCK, 2005), promoveram uma ampla reforma na educação superior do país. Contudo, como destacam Schwartzman e Brock (2005, p. 211):

Muito dessa reforma, de fato, incorporou aquelas reivindicações do movimento estudantil que correspondiam a um consenso dos meios acadêmicos do período e, inclusive, de técnicos do Ministério da Educação, então bastante influenciados pelo modelo norte-americano.

Culminando assim com a promulgação da Lei 5.540, a chamada Lei da Reforma Universitária (CUNHA, 2007c, SOARES, 2002, MARTINS, 2009), que trouxe em seu bojo mudanças na carreira dos docentes e na organização administrativa das universidades. Abriu-se caminho para a expansão das matrículas nesse nível de ensino, seja no setor público ou privado, com destaque para o setor privado que no período estudado teve um aumento de mais de 500% (CUNHA, 2007c, MARTINS, 2009).

Outro fato que influenciou diretamente o aumento dos recursos públicos para as universidades públicas e o crescimento das matrículas na educação superior privada foi o chamado “milagre econômico” da década de 1970. Schwartzman e Brock (2005, p. 214) afirmam que “essa prosperidade econômica beneficiou diretamente a classe média, que se expandiu e enriqueceu, alimentando a demanda por ensino superior. Aumentaram os recursos federais e o orçamento destinado à educação”.

Quanto ao tema de pesquisa, evasão na educação superior, consta-se que historicamente não havia uma real preocupação com a evasão até a década de 1970,

¹¹ Decreto n. 4.464/64, que extinguiu a União Nacional dos Estudantes (UNE); o Decreto n. 228/67, que Limitou a existência de organizações estudantis ao âmbito estrito de cada universidade; o Decreto n. 477/69, que impôs severas punições aos estudantes, professores ou funcionários que desenvolvessem atividades consideradas hostis ao regime militar (MARTINS, 2009, p.18).

tampouco foram realizados estudos mais aprofundados a respeito do tema. Porém, nos Estados Unidos da América, o Professor Vincent Tinto abordou o assunto em 1975¹², quando lançou a teoria de que a evasão acontece no contexto de um processo de interação entre o indivíduo e a instituição, podendo se apresentar de diversas formas (TINTO, 1975).

Redemocratização – 1985 a 1995

Os acontecimentos políticos e econômicos influenciaram, direta e indiretamente, os rumos que o Brasil tomou neste período e, consequentemente, todo sistema educacional brasileiro. Porém, este momento da história que alguns autores chamam de “década perdida para a educação” é considerado como uma fase de crise econômica, transição política e estagnação da educação superior (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005, p. 218).

Pode-se mencionar como fatores que influenciaram o cenário nacional: a saída dos militares do poder; a eleição de um presidente civil pelo congresso nacional; a promulgação de uma nova constituição em 1988; a eleição de um presidente através do voto direto; o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello; e a inflação galopante. Este último fator gerou uma crise econômica que afetou diretamente a educação superior provocando a diminuição na ocupação das vagas nesse nível de ensino, principalmente no setor privado, como confirmam Schwartzman e Brock (2005, p. 218) quando comparam a taxa bruta de matrícula de 12% dos jovens entre vinte e vinte e quatro anos, no período anterior, década de 1970, com a taxa bruta de matrícula de 11% e 10% “nos anos de 1980 e boa parte dos anos de 1990”.

Notadamente, a demanda reprimida que provocou o crescimento das matrículas na educação superior nos anos de 1970 e início dos anos de 1980 já não existia mais nos anos de 1990, com a diminuição no número de matrículas, provocando a fusão de IES privadas e consequentemente a transformação de algumas em Universidades, a fim de alcançarem a autonomia necessária para a criação de cursos que atenderiam as necessidades de mercado e voltado para o

¹²Em 1975 foi publicada uma pesquisa teórica cujo título em inglês é “Dropout from higher education: a theoretical synthesis of research”, que traduzindo para o português em tradução livre é “Evasão da Educação Superior: uma síntese teórica de pesquisa”, respaldado pelas ideias de Willian Spady (1970 e 1971) e de Rootman (1972).

ensino de massa, com fins exclusivos de obter lucro (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

No final deste período, que coincide com o início do governo do Presidente Fernando Henrique Cardoso, o Ministro Paulo Renato de Souza determinou que fosse constituída uma Comissão Especial de Estudos sobre Evasão. Neste período os resultados pouco satisfatórios alcançados pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) preocupavam o Ministro. Frente aos vultuosos recursos aplicados pelo Governo Federal, o índice de evasão alcançava 50% de evasão na média nacional e um baixo número de diplomados (BRASIL, 1996).

Os resultados da primeira reunião da Comissão¹³ foram publicados em outubro de 1996, os quais foram alvo de estudos no capítulo anterior e serão utilizados no estudo de caso desta pesquisa.

3.4 A Educação Superior e a evasão após a LDB: de 1996 até 2013

O último período entre 1996 e 2013 foi marcado por muitos acontecimentos importantes para todo sistema educacional brasileiro, bem como para todas as instituições políticas, sociais e econômicas do país, coincidindo com os mandatos dos presidentes da república Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002) e Luiz Inácio Lula da Silva (2003 à 2010) (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

A promulgação da LDB¹⁴ “introduziu inovações importantes em todo o sistema” (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005, p. 229) e trouxe no seu bojo mudanças como: a obrigatoriedade para as universidades de associarem o ensino e pesquisa, e de produzirem ciência comprovadamente, sendo que o setor privado também deveria atender a este requisito para ser “credenciado ou reconhecido como universidade” (p. 229). Desta forma, abrem-se as possibilidades de construção de um sistema de avaliação da Educação Superior; de criação de cursos de graduação na modalidade de Ensino à Distância; de criação dos cursos superiores em Tecnologia, os Tecnólogos; de abertura para um crescimento real do setor privado, autorizando o funcionamento de IES com fins lucrativos; e o aumento dos cursos noturnos (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005; SOARES, 2002).

¹³ A primeira reunião da Comissão aconteceu na sede da Secretaria de Educação Superior - SESu/MEC, nos dias 11 e 12 de abril de 1995, e foi presidida pelo Professor Décio Leal de Zagottis, Secretário da Educação Superior do MEC (BRASIL, 1996)

¹⁴ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) promulgada em 20 de dezembro de 1996.

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, a educação passa a ser tratada como um instrumento para se auferir lucro, aumentando sobremaneira a quantidade de cursos de graduação ofertados por IES privadas, em detrimento do setor público que ficou estagnado, vindo a crescer apenas no governo de Luiz Inácio Lula da Silva, como menciona Silva (2010, p.52 *apud* SILVA, 2013, p. 25)

[...] essa ampliação se deu “através da precarização das condições de trabalho dos professores e dos servidores técnico-administrativos; da terceirização de serviços; da flexibilização com a excessiva contratação temporária de profissionais, além da queda da qualidade do ensino superior repercutindo na baixa qualidade da formação dos alunos, entre outros problemas” (grifo do autor).

Devido a essa política de aumento das matrículas na educação superior, que neste período mais que triplicou, com “1.759.703 matriculados em 1995” (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005, p. 205), chegando a aproximadamente 7 milhões em 2013, tendo em vista que o acesso foi facilitado e a guerra das mensalidades baixas permitiram que “estudantes sem condições mínimas (financeiras e/ou acadêmicas) para se formar” (p. 262) ingressem na educação superior, mas não consigam terminar o curso, “provocando uma ilusão de democratização do ensino superior e um agravamento da injustiça social” (p. 262), pois as IES tem o lucro da matrícula e das mensalidades pagas até a evasão do aluno, agravando assim as desigualdades, frustrando e excluindo (SCHWARTZMAN; BROCK, 2005).

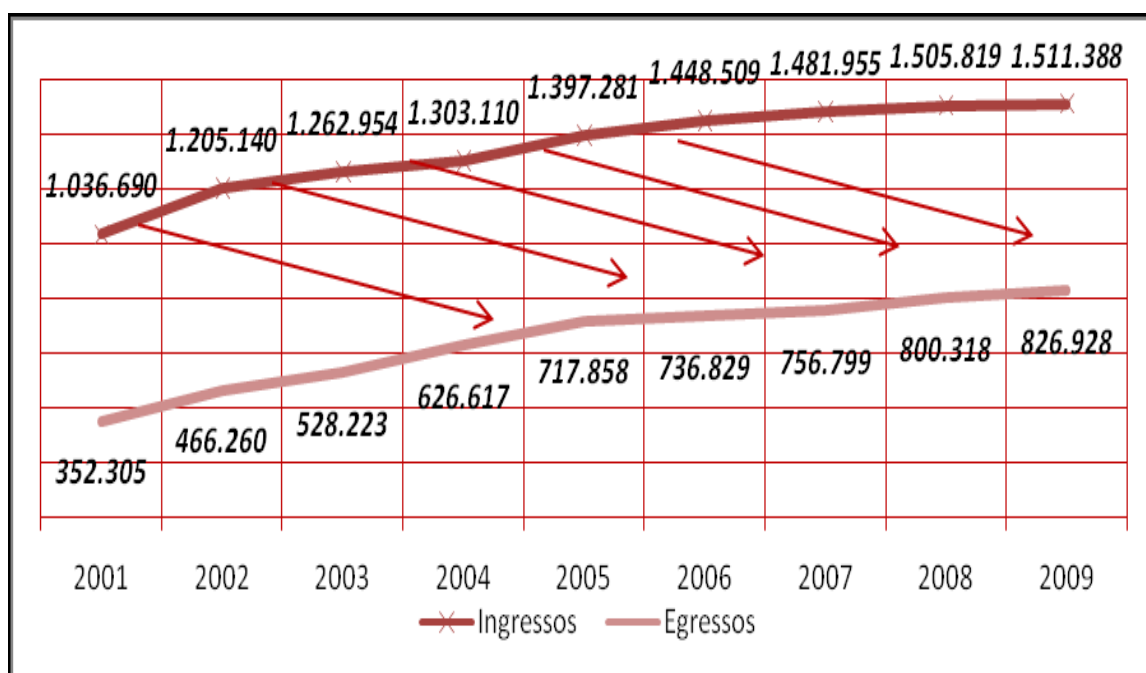
É possível identificar, conforme sugere o parágrafo acima, a manifestação do fenômeno da evasão, provocado por uma política de acesso mal planejada e que não se preocupava com a permanência do estudante na graduação, podendo ser analisado à luz de todos os fatores que envolvem o desligamento do estudante, começando por aqueles que envolvem todo o contexto individual, relacionados a própria formação anterior a entrada na educação superior, passando pelos fatores que envolvem todos os acontecimentos e contexto da IES, e finalmente os fatores externos que durante o curso vão se manifestando gerando uma gama de consequências que resultará na evasão.

Como foi mencionado anteriormente em outubro de 1996, foi publicado pela Secretaria de Educação Superior (SESu/MEC) o relatório da Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, apresentando dados significativos sobre diplomação, retenção e evasão dos alunos de seus cursos, estudo

este de abrangência nacional, com a participação de “53 Instituições de Ensino Superior (IESP), o que corresponde a 67,1% do universo” (BRASIL, 1996, p. 8). Apesar de ter sido realizado em instituições públicas o relatório traz informações importantíssimas sobre a evasão, seja para o público ou para o privado, além de “constituir-se em trabalho pioneiro e inovador de indiscutível relevância para o Sistema de Ensino Superior do país” (BRASIL, 1996, p. 8). Deve-se ressaltar também que a Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), Universidade de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), já realizavam estudos sobre o tema da evasão desde 1985 (BRASIL, 1996).

No setor privado, entidades ligadas às mantenedores das IES privadas como ANACEU, ABMES, SEMESP e Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia, também passaram a realizar estudos sobre a evasão na educação superior nos anos de 1990 e 2000, gerando informações sobre suas causas e efeitos, assim como dados estatísticos que refletem a evasão em números absolutos e percentuais.

Um exemplo claro da abrangência e extensão da evasão é a Figura 2 divulgada no relatório “O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior. Estudo e Projeções: panorama e propostas”, publicado pela CM Consultoria em Administração no mês abril de 2011. Neste relatório, a evasão é demonstrada com o número de matriculados na educação superior do Brasil, começando no ano de 2001, comparado com o número de concluintes quatro anos depois, apresentando um percentual médio de evasão de aproximadamente 41,5% de evasão. Porém é importante ressaltar que estes números são absolutos e não levam em consideração que naquele período existiam cursos que tinham um tempo de integralização menor ou maior que quatro anos:

Figura 2 - Matriculados e concluintes após quatro anos período de 2001 a 2009

Fonte: Censo da Educação Superior 2001-2009 – (MONTEIRO et al., 2011, p. 48)

É importante observar que na Figura 2 são apresentados números brutos, ou seja, no total de matriculados e concluintes estão inclusos todos os cursos, os quais podem ter períodos de integralização que variam de dois anos até seis anos, bem como realidades diferentes. Nestas, o fenômeno da evasão pode manifestar-se de maneira diferente, até mesmo porque alguns estudantes têm algumas pendências que os impedem de concluir seu curso no tempo previsto, mas concluem posteriormente, sem que seja necessário desligar-se da IES. Além disto, deve-se levar em consideração o tamanho do país e a diversidade da cultura brasileira.

Os dados da Figura 2 que demonstra o número de matrículas e concluintes no período de 2001 até 2009, bem como as demais informações e dados apresentados ao longo da presente pesquisa e as reflexões sobre os fatos históricos, os quais hipoteticamente ou não, influenciaram a evasão na educação superior indicam que o tema da evasão ainda requer aprofundamento e novas pesquisas no sentido de se compreender a realidade e sua expressão no cenário contemporâneo.

Com a finalidade de mostrar resumidamente todos os fatos históricos que podem ter influenciado na evasão ocorrida nos períodos e que foram apresentados neste capítulo foi construído o Quadro 5, conforme segue:

Quadro 5 - A educação superior no Brasil e a questão da evasão

Período	Eventos identificados
Evasão no Brasil colônia – 1572 a 1808	- Recrutamento para milícias do Rei; - Formação de companhias de estudantes nos Colégios Jesuítas; - Segregação por cor da pele; - Distância dos Colégios que ofereciam Educação Superior; - Esgotamento do ciclo do ouro.
Evasão na monarquia – 1808 a 1888	- Relatórios dos Ministros do Império; - Motivos de evasão entre 1877 e 1887: . perda do ano; . falecimento; . não cumprimento das questões burocráticas; . matrícula anulada; . transferência de curso; . transferência de IES;
Evasão na Primeira República – 1889 a 1930	- Economia primário-exportadora; - Fim do ciclo da borracha.
Evasão na Era Vargas – 1930 a 1945	- Criação da UNE; - Revolução Constitucionalista de 1932; - 2ª Grande Guerra;
Evasão na República Populista – 1945 a 1964	- Alto custo da Educação Superior; - Falta de apoio financeiro da família; - Abandono do curso em busca da verdadeira vocação.
Evasão no período autoritário – 1964 a 1985	- Perseguição de professores e estudantes; - Reforma da Educação Superior; - Publicação dos estudos sobre a evasão de Vincent Tinto nos Estados Unidos.
Evasão na redemocratização – 1985 a 1995	- Diminuição da taxa bruta de matrícula na Educação Superior; - Início do primeiro estudo sobre a evasão realizado pelo MEC em 1995
Evasão após a LDB de 1996 até 2013	- Publicação do Relatório da Comissão Especial para Estudos sobre a Evasão na Educação Superior Pública em 1996; - A quantidade de matrículas triplicou; - Identificação da evasão nas IES públicas e privadas; - Estudos sobre a evasão realizados pela ANACEU, ABMES, SEMESP e consultorias.

4 MOTIVOS QUE LEVAM À EVASÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Conforme exposto anteriormente, os motivos que levam à evasão na educação superior refletem as experiências vividas antes da graduação, a diversidade da vida acadêmica do estudante, seja intelectual ou social, bem como sua vida social fora do ambiente institucional da IES, antes e durante o curso. Além destes, na análise dos motivos de evasão, deve-se levar em consideração também que uma IES é diferente da outra, com estudantes diferentes e com diferentes características e contextos regionais e sociais peculiares. Assim, com a finalidade de entender a realidade da evasão na educação superior, serão objeto de estudos deste capítulo os motivos que levam a evasão nas IES públicas e privadas.

4.1 Motivos que levam à evasão nas IES públicas

Na pesquisa “Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e a relação com a evasão”, Pereira Júnior (2012) faz um levantamento de diversos estudos realizados no Brasil sobre a evasão na educação superior pública e seus principais motivos, os quais são elencados a seguir.

Mercuri e Polydoro (2003), em estudos realizados na Universidade Estadual de Campinas, expõem como motivos de evasão de curso a insegurança com relação a escolha do curso, bem como a insegurança quanto ao mercado de trabalho.

Braga, Peixoto e Bogutchi (2003), em pesquisa realizada na Universidade Federal de Minas Gerais, verificaram que a evasão se dava porque o curso não correspondia às expectativas iniciais, assim como havia relação da evasão “com o gênero, área de conhecimento e baixo desempenho no curso”.

Moura e Menezes (2004) observaram que, na Universidade Estadual de Londrina, um dos maiores motivos de evasão se dava por “insatisfação com a opção de carreira profissional”.

Estudo realizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre 1985 e 1987 apontou que um dos principais motivos de evasão era a impossibilidade de conciliar os horários de trabalho com os horários dos cursos (BRASIL, 1996).

A Comissão Especial para Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras em seu relatório publicado em 1996 elenca uma série de motivos que levam à evasão na educação superior pública, relacionados aos fatores

individuais das características dos estudantes, internos das IES e externos às IES. Abaixo estão apresentados os mais contundentes:

- a matrícula em curso que figurava na segunda ou terceira opção;
- a falta de adaptação à dinâmica dos cursos de graduação, como matrícula semestral, escolha de disciplinas para cursar e regime de créditos;
- dificuldade no que tange a questão do ensino-aprendizagem, resultando em reprovação, devido a um ensino médio de baixa qualidade ou até mesmo por faltas sucessivas as aulas;
- as dificuldades financeiras em se manter no local onde o curso é oferecido;
- a falta de perspectivas no mercado de trabalho e o baixo reconhecimento social da carreira escolhida (BRASIL, 1996).

Na pesquisa realizada por Andriola, Andriola e Moura (2006) na Universidade Federal do Ceará, os estudantes, quando questionados sobre os motivos de evasão, relataram o seguinte:

- incompatibilidade entre horário de trabalho e estudos em primeiro lugar;
- aspectos relacionados aos compromissos com a família;
- desmotivação com os estudos;
- precariedade das condições físicas do curso;
- inadequação curricular.

Cunha, Tunes e Silva (2001, p. 279), na conclusão da pesquisa realizada na Universidade de Brasília, apresentam como motivos de evasão, além dos já apresentados:

[...] a falta de comunicação que, quando existia, era restrita às tarefas acadêmicas e, ainda assim, prejudicada pela má qualidade do acesso a professores, funcionários e normas administrativas e acrescenta ainda a impossibilidade do estabelecimento de vínculos pessoais significativos, dada a natureza formal das relações interpessoais com que se deparou.

Nos trabalhos realizados por Scali (2009) junto aos Cursos Superiores de Tecnologia de uma IES pública do Estado de São Paulo, foram identificados como motivos de evasão: a matrícula em curso de segunda e terceira opção; as dificuldades encontradas no mercado de trabalho no que tange à baixa empregabilidade e a falta de perspectivas na carreira; falta de confiança no diploma de Tecnólogo; não estar preparado para cursar a graduação tendo como consequência o baixo desempenho acadêmico; impossibilidade de conciliar horário de aula com horário de trabalho; situação econômica que não atende às suas necessidades pessoais; e localização da IES que implica perda de tempo e gasto com transporte.

As pesquisas mencionadas anteriormente, desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, revelam que existe um conjunto de motivos que levam à evasão na educação superior pública, conforme as características de oferta de cada IES, com certa similaridade entre elas, porém, com variações na intensidade da frequência dos motivos, de acordo com o contexto no qual a IES e o estudante estão inseridos.

Sendo assim, é possível elencar os principais e mais frequentes motivos que levam à evasão nas IES públicas. Em ordem decrescente são os seguintes:

- insegurança com relação à escolha do curso;
- insatisfação com a opção de carreira profissional;
- insegurança quanto ao mercado de trabalho;
- matrícula em segunda ou terceira opção;
- baixo reconhecimento social da carreira escolhida;
- baixo desempenho no curso;
- falta de adaptação à dinâmica dos cursos de graduação;
- dificuldades financeiras em se manter no local;
- localização da IES que demanda tempo e gasto com transporte;
- impossibilidade de conciliar os horários de trabalho com os horários dos cursos;
- reprovação, devido a um ensino médio de baixa qualidade ou até mesmo por faltas sucessivas as aulas;
- precariedade das condições físicas do curso ou inadequação curricular;
- má qualidade do acesso a professores, funcionários e normas da IES;
- impossibilidade do estabelecimento de vínculos pessoais significativos;
- aspectos relacionados aos cuidados com a família; e
- falta de confiança no diploma de Tecnólogo.

Diante de um universo tão diversificado e complexo, a tarefa de elaborar uma relação completa e precisa dos motivos que levam à evasão de um curso de graduação é considerada de difícil operacionalização, além do que na maioria dos casos não é somente um motivo que leva à evasão, mas uma combinação de motivos (TINTO, 1975 e 1993).

Neste momento os trabalhos serão concentrados nos motivos de evasão em Instituições privadas de ensino superior.

4.2 Motivos que levam à evasão nas IES privadas

A realidade enfrentada pelas IES privadas difere da realidade das IES públicas. Mesmo deixando de lado a tendência mercadológica das primeiras e o caráter público das últimas, subsistem grandes diferenças, principalmente aquelas relacionadas à constituição do corpo docente, discente e administrativo.

Nas IES públicas a atuação do corpo docente e administrativo é regulada por estatutos que garantem a estabilidade no emprego. As IES privadas são regidas por normas internas e pelas leis trabalhistas, sem estabilidade no emprego. O corpo discente das IES públicas é formado em geral por estudantes via de regra originários de classe social mais elevada. Isto lhes proporciona condições mais favoráveis de aprovação no processo seletivo dessas IES, já que a maioria, estudou em escolas particulares, muitas vezes de melhor qualidade que as públicas (CASTRO, 2007; SCHWARTZMAN e BROCK, 2005). Além disso, suas condições financeiras lhes permitem estabelecer residência no período de graduação em outras cidades, onde o curso é oferecido.

Essas características diferem das identificadas nos estudantes das IES privadas, os quais, em sua maioria, são oriundos de escolas públicas, deixando-os em desvantagem no processo seletivo das IES públicas. Em consequência disso, a maioria dos estudantes de IES privadas precisa trabalhar para custear mensalidades, obrigando-os a se matricular em cursos noturnos, sendo muitas vezes necessário deslocar-se de uma cidade para outra diariamente arcando desta forma com mais despesas e perda de tempo (CASTRO, 2007; SCHWARTZMAN e BROCK, 2005).

Neste contexto diferenciado, o fenômeno da evasão apresenta características e nuances próprias quando se trata da realidade das IES privadas. Conforme mencionado anteriormente, a evasão se manifesta de maneira diferente em IES diferentes, com estudantes diferentes e locais diferentes. Não existe uma realidade linear, na qual todas as IES privadas têm um mesmo padrão, mas sim uma realidade de contexto em que diversas variáveis se repetem, assim como os atores do processo.

Buscando entender os principais motivos que levam à evasão na educação superior privada, serão apresentadas, em um primeiro momento, informações obtidas do IV Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular¹⁵, no qual foi produzido

¹⁵ Congresso realizado nos dias 05, 06 e 07 de maio de 2011, cujo tema foi “O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior”

um documento pela CM Consultoria e Administração intitulado “Estudos e Projeções: Panorama e Propostas”. Neste documento, o fenômeno da evasão é abordado com destaque, entre outros assuntos afetos à educação superior (MONTEIRO et al., 2011).

Entre os motivos que levam à evasão na educação superior nas IES privadas, Monteiro et al. (2011, p. 49) elenca os seguintes:

[...] situação financeira, desempenho acadêmico insatisfatório, baixa qualidade no atendimento, falta de comprometimento docente, matriz curricular muito rígida, mudança de residência ou trabalho, sensação de perda, incompatibilidade de horário e imagem da IES abalada.

Somam-se a estes motivos, aqueles relacionados à escolha equivocada do curso, seja por motivo familiar ou pessoal. Foi observado também que o motivo “situação financeira”, bastante frequente, deve ser tratado com cuidado, pois pode estar mascarando outro motivo, ou estar associado a outras razões indutoras de evasão.

Na pesquisa realizada em uma IES privada do interior do Estado de São Paulo por Polydoro (2000), Tese de Doutorado, com o tema “Trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição”, foram levantados os motivos de trancamento em 17 (dezessete) cursos da IES no ano de 1999, lembrando que o trancamento se dá quando o estudante interrompe seu curso, mantendo a possibilidade de retorno ou de aproveitamento de disciplinas cursadas em outro curso.

Os motivos, levantados por Polydoro (2000) para o trancamento de matrícula na IES onde a pesquisa foi realizada, estão relacionados no quadro abaixo, o qual considera apenas o motivo e o percentual de trancamento, em ordem decrescente sobre o número de trancamentos realizados, 260 (duzentos e sessenta), Polydoro (2000, p. 97):

Quadro 6 - Motivos de Trancamento de matrícula e percentual

MOTIVO	Nº DE RESPOSTAS	% REPOSTAS	% TRANCAMENTO
Suporte financeiro	130	39,39	50,00
Condições relacionadas a trabalho	46	13,94	17,69
Integração acadêmica	43	13,03	16,54
Compromisso com o curso	33	10,00	12,69
Aspectos de ordem pessoal	24	7,27	9,23
Moradia	14	4,24	5,38
Aspectos relacionados à família e amigos	10	3,03	3,85
Compromisso com a instituição	9	2,73	3,46
Condições de transporte	6	1,82	2,31
Compromisso com o graduar-se	1	0,30	0,38
Integração social	0	0,00	0,00
Outros	2	0,61	0,77
Sem resposta	12	3,64	4,62
TOTAL	330	100,00	126,92

Fonte: Polydoro (2000, p. 97)

Este quadro mostra que o principal motivo de trancamento de matrícula é de ordem financeira, refletindo condições pessoais ou familiares.

O percentual total de trancamento é de 126% porque o número de respostas foi de 330 (trezentos e trinta) e o número de trancamentos foi de 260 (duzentos e sessenta), assim este último equivale a 100%, em uma regra de três simples.

Na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) foi realizada uma pesquisa nos anos 2000, 2001 e 2002 por Fernanda Cristina Barbosa Pereira (2003) com o tema “Determinantes da evasão de alunos e os custos para as instituições de ensino superior: uma aplicação na Universidade do Extremo Sul Catarinense”. Foram levantados como principais motivos de evasão os abaixo relacionados em ordem decrescente de intensidade em uma escala de 1 a 5. Pereira (2003, p. 146):

Quadro 7 - Motivos de evasão e média de 1 a 5

MOTIVO	MÉDIA
Outras questões de natureza pessoal	3,5
Mensalidade elevada	3,4
Dificuldades financeiras momentâneas	3,3
Deficiência didático-pedagógica dos professores	2,1
Escolha equivocada de carreira	2,1
Métodos de avaliação discente ultrapassados ou injustos	1,9
Má qualidade do atendimento aos estudantes	1,7
Falta de base para acompanhar o curso	1,7

Fonte: Pereira (2003, p. 135)

Novamente pode-se observar na tabela acima que entre os três primeiros motivos de evasão de maior incidência, figuram dois de ordem financeira.

Em maio de 2013, foi apresentado no evento “Jornadas Regionais 2013”, em Campinas, promovido pelo SEMESP, um estudo realizado no período de janeiro a fevereiro de 2013, pelo Escritório de Retenção de uma Universidade privada, localizado na capital do Estado de São Paulo, figurando como principais motivos de evasão na modalidade trancamento, em ordem decrescente de incidência, os seguintes: intercâmbio, ordem pessoal, problemas de saúde, ordem financeira, horário de trabalho, insatisfação com o curso, não adaptação ao curso, mudança de cidade, outra instituição, serviço militar, dúvidas sobre o curso e mudança de curso. Na modalidade cancelamento figuram os seguintes motivos: transferência para outra instituição, ordem financeira, ordem pessoal, não adaptação ao curso, mudança de cidade, mudança de curso, horário de trabalho, insatisfação com o curso, alteração de matrícula – PROUNI, dúvidas sobre o curso, mudança de matriz curricular, problemas de saúde, intercâmbio, mudança de horário e outros (CAPELATO, 2013; PORTELA, 2013).

Nas pesquisas analisadas, estão relacionados vários motivos que levam à evasão nas IES privadas, cada uma com características próprias, porém, via de regra, os motivos se repetem, alterando apenas a sua frequência e a sua intensidade. Sendo assim, buscou-se relacionar abaixo os motivos que aparecem com mais frequência, em ordem de intensidade, nos estudos realizados em instituições privadas:

- problemas de ordem financeira;

- insatisfação com o curso escolhido;
- escolha errada de curso;
- insegurança com a carreira profissional escolhida;
- dificuldades em acompanhar as atividades acadêmicas, por falta de base;
- incompatibilidade entre as atividades acadêmicas e o trabalho;
- incompatibilidade de horário de trabalho com o do curso;
- aspectos de ordem pessoal (família, trabalho e amigos);
- falta de integração ao ambiente acadêmico;
- mudança de local de moradia inviabilizando o transporte;
- falta de condições de transporte;
- falta de comprometimento dos docentes;
- problemas administrativos não resolvidos ou de difícil solução;
- transferência para outra IES;
- problemas de saúde própria ou na família;
- obrigações com serviço militar;
- realização de intercâmbio internacional.

Ao comparar os motivos que levam à evasão nas IES públicas e privadas, pode-se observar que não são diferentes na sua essência, o que muda é a ordem de intensidade de cada motivo. Assim, por exemplo, os problemas de ordem financeira nas IES privadas aparecem como os mais frequentes, nas IES públicas o motivo mais frequente se refere à escolha do curso, ficando os motivos de ordem financeira com uma frequência bem baixa.

É importante também analisar os motivos de evasão na educação superior, seja no público ou privado, à luz da pesquisa publicada por TINTO (1993), que relaciona as origens da evasão à intenção, comprometimento, adaptação, dificuldade, incongruência, isolamento, obrigações e finanças, termos estes já descritos anteriormente e que estão relacionados com os motivos já elencados.

Sobre os motivos de evasão em sua pesquisa, Lima e Oliveira (2010, p. 9) fazem a seguinte observação: “É importante ressaltar que a associação entre fatores socioeconômicos à evasão na educação superior pode assumir níveis diferentes, a depender do fato de a pesquisa ser realizada em instituição pública ou privada”.

5 ANÁLISE DA EVASÃO EM UMA IES PRIVADA DO INTERIOR PAULISTA

O fenômeno da evasão, como vem sendo exposto ao longo desta pesquisa, é complexo e apresenta características próprias em cada IES, havendo assim a necessidade de se estudar as especificidades do contexto em que cada IES está envolvida, incluindo todos os integrantes do corpo discente, docente e administrativo que a compõem, com o objetivo de entender o que leva o estudante de uma determinada IES a interromper seus estudos.

Na pesquisa bibliográfica realizada com a finalidade de analisar os conceitos fundamentais da evasão, sua presença na história da educação superior brasileira e os motivos que levam à evasão, foi possível observar que esses motivos são recorrentes em praticamente todas as IES, seja no Brasil ou no exterior. O que muda é a intensidade com que cada motivo se manifesta, sendo esta intensidade normalmente fruto do contexto no qual estudantes e instituições estão inseridos, principalmente quando se compara IES pública com IES privada. Em alguns casos, a IES, devido às suas particularidades, pode apresentar um motivo não observado em nenhuma outra.

É com atenção às especificidades que o fenômeno da evasão será analisado em uma IES privada do interior paulista, procurando ser fiel aos fundamentos já estudados sobre o fenômeno, mas ao mesmo tempo buscando lançar luz sobre as particularidades apresentadas na IES estudada, de modo a entender como e por que os motivos de evasão se manifestam e com que intensidade.

Ciente de que a quantidade de variáveis é muito grande e que não é possível abordar todas nesta pesquisa, serão consideradas as variáveis utilizadas pela IES pesquisada, na busca do seu entendimento e mapeamento. Além disso, serão apresentados os documentos analisados, o recorte temporal traçado para localizar a evasão no tempo e no espaço, a população acadêmica estudada e o cruzamento das principais variáveis identificadas.

5.1 Busca de informações e iniciativas de controle da evasão desenvolvidas pela IES

Em 2013, ano de realização desta pesquisa, a IES completou cinquenta e cinco anos de existência, com um histórico significativo de crescimento e contribuição para

a expansão da educação superior na região do Médio Tietê. Tendo iniciado suas atividades no final da década de 1950, por iniciativa de uma ordem religiosa que fundou uma Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, a IES ficou sob sua tutela até o início dos anos de 1970, quando passou para a iniciativa privada, sendo alçada à condição de Centro Universitário no início dos anos 2000.

O Centro Universitário possui três campi, porém a pesquisa será desenvolvida em um dos campi, onde são oferecidos 12 cursos de graduação, sendo seis bacharelados e seis tecnológicos, proporcionando assim uma rica diversidade para o estudo do fenômeno na evasão.

Na esteira de algumas mudanças ocorridas na IES pesquisada no final do ano de 2010, a estrutura administrativa do Campus foi alterada, dando um novo direcionamento à gestão administrativa e acadêmica dos cursos ofertados. Na nova gestão administrativa um dos focos de atenção imediata foi a evasão, pois não existia nenhum programa organizado com o objetivo de entender o fenômeno e, conseqüentemente, diminuir a sua incidência.

A única ação com vistas a dimensionar a evasão estava restrita a um requerimento preenchido pelo estudante no ato de seu desligamento, relatando de próprio punho as razões que o levaram a tomar aquela decisão. Neste requerimento havia uma relação de motivos de evasão a serem assinalados pelo estudante que estava se desligando. Com raras exceções, as informações registradas resultavam em ações efetivas que proporcionavam a permanência do estudante na IES.

Mesmo assim, tais informações facilitaram a análise do contexto da evasão na IES, bem como algumas comparações com outras IES e pesquisas sobre o assunto. Em decorrência disso, a equipe de gestão do Campus resolveu estabelecer um padrão de atendimento ao estudante que manifestava o desejo de desligar-se do curso no qual estava matriculado, sendo estabelecida uma rotina para tratar de cada caso de pedido desligamento. Esta rotina segue abaixo:

- foi determinado ao setor de atendimento ao aluno, que este não poderia aceitar o registro de desligamento sem que tivesse passado pelo Núcleo de Apoio ao Discente (NAD)¹⁶;

¹⁶ O Núcleo de Apoio ao Discente (NAD) é composto por profissionais docentes que trabalham em período integral na IES e que apoiam os discentes do Campus nas suas demandas administrativas e atividades pedagógicas.

- a partir dessa determinação, o estudante que viesse a procurar o atendimento para solicitar seu desligamento deveria ser encaminhado ao NAD;
- no NAD o estudante seria atendido por um docente que o entrevistaria, buscando entender o porquê da decisão de desligar-se do curso;
- durante a entrevista deveriam ser levantados pontos que revelassem a possibilidade de reverter sua decisão, o que é facilitado até mesmo pela relação próxima que o docente tem com o estudante;
- em havendo a possibilidade de reverter o desligamento, o estudante deveria ser encaminhado para o Coordenador do respectivo curso, quando o problema fosse pedagógico, ou para o Diretor do Campus, quando o problema fosse administrativo;
- se não houvesse a possibilidade de reverter o desligamento, o estudante receberia um encaminhamento assinado pelo docente que o atendeu, retornando ao setor de atendimento ao aluno para efetivar seu desligamento;
- em ambos os casos, seja quando se consegue reverter o desligamento ou até mesmo quando o estudante o efetiva, a Ficha de Informação de Evasão (FIE)¹⁷ deve ser preenchida, na qual constam os dados pessoais e o motivo de seu desligamento;
- o profissional que atendeu o aluno deveria fazer um breve histórico do que foi relatado.

Ressalta-se que em alguns casos o desligamento é revertido apenas com alguns esclarecimentos feitos pelo docente que atendeu o estudante.

No período compreendido entre agosto de 2011 e dezembro de 2012, a equipe de gestão do campus realizou várias reuniões com o objetivo de aperfeiçoar o processo de gestão da evasão e obter informações que proporcionassem um entendimento mais amplo do fenômeno na IES, que resultassem em ações efetivas para diminuir a sua incidência.

Como resultado de todo esforço no sentido de compreender melhor o fenômeno da evasão na IES, a equipe de gestão do Campus construiu uma nova FIE¹⁸, ANEXO A, incluindo outros tipos de informações como: dados demográficos, motivos de entrada, motivos de saída, grau de integração com o ambiente acadêmico, grau de

¹⁷ Esta Ficha de Informação de Evasão foi o primeiro documento criado pela equipe de gestão do Campus com a finalidade de obter informações reais sobre os evadidos, sendo aperfeiçoado a cada ano letivo.

¹⁸ Esta é a segunda Ficha de Informação de Evasão (FIE) criada pela equipe de gestão do Campus. São as informações coletadas dessas Fichas que serão utilizadas na pesquisa.

integração social, grau de satisfação com a IES, grau de aprovação dos amigos e familiares, grau de segurança profissional quanto ao curso.

Além da estrutura administrativa, organizada para trabalhar com o fenômeno da evasão na IES, foram envidados esforços para que fosse criada uma “cultura” na qual todos os integrantes do campus estivessem envolvidos e atentos a fatos que envolve, ou podem envolver a evasão do aluno de graduação, proporcionando assim um ambiente favorável à diminuição da sua incidência.

5.2 Os dados, suas fontes e recorte temporal para estudo da evasão na IES

Todos os dados da vida acadêmica do estudante da IES pesquisada são gerenciados por um sistema denominado RM da empresa TOTVS, possibilitando o acesso a informações precisas sobre cada um dos estudantes matriculados nos cursos.

Dentre as diversas informações que podem ser fornecidas pelo sistema, foram disponibilizadas para pesquisa:

- relação dos cursos com o número de matriculados no início de 2010, 2011, 2012 e 2013, final de 2010, 2011, 2012, 2013 e início de 2014;
- relação dos cursos com a quantidade de evadidos em 2010, 2011, 2012 e 2013;
- relação dos cursos com o número de matriculados por gênero no início de 2013, final de 2013 e início de 2014;
- relação dos cursos com o número de matriculados por estado civil no início de 2013, final de 2013 e início de 2014.

Este material foi utilizado como suporte para comparar com os dados coletados das 368 (trezentas e sessenta e oito) Fichas de Informação de Evasão, preenchidas pelos estudantes antes da formalização de seu desligamento, as quais foram disponibilizadas para a pesquisa.

Como a FIE foi desenvolvida para atender a uma necessidade específica da IES, o nome, e-mail e endereço do estudante evadido não foram disponibilizados, ficando apenas o Registro Geral de Matrícula (RGM) como identificação do estudante. Assim a identidade de cada um dos estudantes que preenchem a Ficha fica preservada, o que não interfere no resultado da pesquisa.

A Ficha de Informação de Evasão da IES está estruturada em cinco partes:

- **a primeira** é composta por dados que caracterizam o estudante, dos quais foram disponibilizados para pesquisa: o número do RGM, o curso, semestre, turno em que estuda, cidade onde mora, idade, estado civil, forma de ingresso, onde concluiu o ensino médio e se possui alguma graduação;

- **a segunda** é composta pela pergunta “Por que você escolheu este curso em que está matriculado?”, a qual o estudante responde marcando um (x) em Vocação, Mercado de trabalho aquecido, Trabalha na área, Orientação da família ou Indicação de Amigos;

- **a terceira** é formada por vinte itens nos quais o estudante atribui uma nota de zero a dez ou escreve NO quando não consegue avaliar o item, sendo composta pelas perguntas sobre grau de satisfação com o setor administrativo; grau de importância em ser graduado neste curso; grau de importância em obter o diploma deste curso; grau de importância em obter diploma desta faculdade; grau de aprovação da família com a Faculdade; grau de aprovação da família sobre o curso; grau de incentivo dos amigos para continuar; possibilidade de retorno ao curso; possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade; possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade; grau de compromisso individual quando iniciou o curso; grau de satisfação com o currículo (matérias); grau de satisfação com a atuação dos Professores; grau de relacionamento acadêmico com os colegas; grau de relacionamento social com os colegas; grau de relacionamento acadêmico com os Professores; grau de adaptação ao meio universitário; grau de envolvimento nos eventos universitários; grau de segurança proporcionado por este curso; grau de segurança profissional proporcionada pelo curso;

- **a quarta** parte é composta por opções que seja assinalado com um (x) o motivo do desligamento, que pode ser “Situação Financeira”, “Matriz Curricular Rígida”, “Transferência de Faculdade”, “Desempenho Insatisfatório”, “Mudança(residência)”, “Problema de Saúde”, “Baixa Qualidade”, “Falta de Vocação”, “Transporte”, “Problema com Docente”, “Problema de Horário” e “Outros”. Em seguida é preenchido um pequeno histórico dos fatos narrados pelo estudante descrevendo algum fato em específico ou o motivo que levou ao desligamento do estudante;

- **a quinta** parte é preenchida pelo professor que realizou o atendimento sobre o que foi relatado pelo estudante e o que pode ser feito naquele caso em específico, isto se houver alguma chance de permanência.

Para fins desta pesquisa as informações coletadas da Ficha de Informação de Evasão da IES foram lançadas em planilha Excel, proporcionando uma grande diversidade de cruzamento de variáveis, das quais serão escolhidas as consideradas mais relevantes para este estudo, sendo detalhadas posteriormente.

Como foi decidido que o foco da pesquisa seria a evasão anual, tendo em vista que com este enfoque é possível mapear o que aconteceu com um determinado curso e com a IES em um determinado ano, a coleta dos dados da FIE foi iniciada no dia 24 de janeiro de 2013, data do início do ano letivo na IES, e finalizada no dia 21 de dezembro de 2013, final do ano letivo.

A primeira análise aborda a evasão total, momento em que são apresentados os números de matriculados no início de 2010 e quantos se desligaram durante os períodos de integralização dos cursos até o final de 2013. É utilizada como parâmetro a integralização de curso que termina em 2013, de modo que seja possível comparar a evasão total com a anual.

O período escolhido para estudar a evasão anual contempla uma série de acontecimentos distintos no período de um ano letivo, proporcionando a oportunidade de atingir os objetivos da pesquisa, no sentido de entender os motivos que levam à evasão dos estudantes de graduação e como as diversas variáveis podem influenciar na decisão de abandonar o curso.

5.3 Tipos de cursos abrangidos na pesquisa e tempo de integralização

Os dados coletados para o estudo do fenômeno da evasão abrangem o total de estudantes matriculados nos cursos a seguir, no período de 2010 a 2013 e apenas no ano de 2013:

Quadro 8 - Cursos da área de Gestão e tempo de integralização

Curso – Área de Gestão	Tempo de integralização
Bacharel em Administração	4 anos
Bacharel em Ciências Contábeis	4 anos
Tecnólogo em Processos Gerenciais	2 anos
Tecnólogo em Gestão Financeira	2 anos
Tecnólogo em Gestão da Qualidade	2 anos

Fonte: PPI da IES

Quadro 9 - Cursos da área de Hospitalidade e tempo de integralização

Curso – Área de Hospitalidade	Tempo de integralização
Bacharel em Turismo	3 anos
Tecnólogo em Gastronomia	2 anos
Tecnólogo em Hotelaria	2 anos

Fonte: PPI da IES

Quadro 10 - Cursos da área de Tecnologia da Informação e tempo de integralização

Curso – Tecnologia da Informação	Tempo de integralização
Bacharel em Sistemas de Informação	3 anos
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Info	2,5 anos

Fonte: PPI da IES

Quadro 11 - Cursos da área de Ciências Sociais e tempo de integralização

Curso – Área de Ciências Sociais	Tempo de integralização
Bacharel em Serviço Social	4 anos

Fonte: PPI da IES

Quadro 12 - Cursos da área de Saúde e tempo de integralização

Curso – Área de Saúde	Tempo de integralização
Bacharel em Educação Física	4 anos

Fonte: PPI da IES

Esta diversidade de cursos com características próprias e em alguns casos tão distintos uns dos outros, proporciona a oportunidade de observar a incidência do fenômeno da evasão em várias áreas da educação superior.

5.4 Evasão Total na IES pesquisada - período de 2010 a 2013

Como já lembrado, no item 1.2, a evasão total é medida subtraindo-se o número de alunos que terminaram um curso no tempo de integralização previsto do número de alunos matriculados no início do curso, obtendo-se assim o percentual de evasão.

Contudo, não foi possível realizar o cálculo desta maneira, tendo em vista que ao longo dos anos letivos de 2010 a 2013, a IES recebeu estudantes por transferência, houve destrancamentos de matrículas e efetivação de matrículas apenas para cursar

dependências e adaptações. Isto, em alguns cursos, interfere significativamente no número de estudantes matriculados no último ano. Além disso, o acesso permitido foi limitado a determinadas informações da IES, tornando inviável a obtenção dos dados destas variáveis.

Diante de tal contexto, no estudo realizado, optou-se por calcular a evasão total através do número de estudantes matriculados no início do curso, subtraindo-se deste total os estudantes que foram se desligando ao longo dos anos letivos, obtendo-se um total e um percentual de evadidos, conforme está demonstrado na seguinte Tabela:

Tabela 1 - Matrícula e evasão por curso no período de 2010 até 2013

CURSO matutino 4 anos de integralização	Matriculados 2010	Evadidos Entre 2010 - 2013	Taxa de evasão
Serviço Social	33	19	57,58%
Administração	71	31	43,66%
Educação Física	63	21	33,33%
Taxa média de evasão			44,86%
CURSO noturno 4 anos de integralização	Matriculados 2010	Evadidos Entre 2010 - 2013	Taxa de evasão
Sistemas de Informação	32	19	59,38%
Educação Física	93	53	56,99%
Administração	128	62	48,44%
Ciências Contábeis	80	35	43,75%
Taxa média de evasão			52,14%
CURSO noturno 3 anos de integralização	Matriculados 2010	Evadidos Entre 2010 - 2012	Taxa de evasão
Turismo	26	13	50%
CURSO noturno 2,5 anos de integralização	Matriculados 2010	Evadidos Entre 2010 - 2012	Percentual de evasão
Análise e Des. De Sistemas	56	33	58,93%
CURSO matutino 2 anos de integralização	Matriculados 2012	Evadidos Entre 2012 - 2013	Percentual de evasão
Gastronomia	79	42	53,16%
Gestão da Qualidade	48	19	39,58%
Taxa média de evasão			46,37%
CURSO noturno 2 anos de integralização	Matriculados 2012	Evadidos Entre 2012 - 2013	Percentual de evasão
Hotelaria	25	17	68%
Gestão da Qualidade	129	60	46,51%
Gestão Financeira	97	33	34,02%
Gastronomia	126	41	32,54%
Processos Gerenciais	110	36	32,73%
Taxa média de evasão			42,76%

Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Ao analisar a Tabela 1, pode-se identificar uma evasão total média de 47,41%, com percentuais que variam entre 32% e 68%, tomando-se como referência o término

da integralização dos cursos em 2013. Pode-se constatar também que a evasão é menor nos cursos diurnos, assim como nos cursos tecnológicos.

Nos cursos de bacharel noturnos, a evasão está em torno de 50%, enquanto nos tecnológicos está em torno de 40%, portanto, bem abaixo.

Esta taxa média 47,41% de evasão total implica que, em média, a cada 100 estudantes matriculados nos cursos da IES pesquisada, menos de 53 possivelmente concluirão seus cursos.

Na análise dos dados da Tabela 1, é possível constatar que entre os cursos de Bacharel ofertados no período matutino, o curso de Serviço Social é o que apresenta a maior taxa de evasão com 14,08 pontos percentuais a mais que o curso de Administração, segunda maior taxa de evasão do período; este curso apresenta também 12,72 pontos percentuais acima da média dos cursos de Bacharel ofertados no período matutino.

Entre os cursos de Tecnologia ofertados no período matutino, o curso de Gastronomia apresenta 13,58 pontos percentuais acima da taxa de evasão do curso de Gestão da Qualidade, o qual apresentou uma taxa de 39,58% de evasão.

Estabelecendo uma comparação entre todos os cursos ofertados no período matutino, Bacharel ou Tecnólogo, constata-se que tanto o curso de Serviço Social quanto o curso de Gastronomia permanecem com 12,12 e 7,7 pontos percentuais, respectivamente, acima da média, denotando assim uma forte incidência de evasão nestes cursos e período, com uma média de evasão de 45 estudantes para cada grupo de 100 matriculados no período.

Nos cursos de Bacharel ofertados no período noturno constata-se uma evasão acentuada nos cursos de Sistemas de Informação e Educação Física, com taxas acima de 56%. Os outros dois, Administração e Ciências Contábeis, apresentaram taxas abaixo de 49%, demonstrando que a cada grupo de 100 estudantes matriculados nesses cursos e período, aproximadamente 52 se evadem, ou seja, mais da metade.

Na comparação entre as taxas de evasão dos cursos de Administração e Educação Física, noturno e matutino, constata-se que a taxa de evasão no curso de Administração noturno é um pouco maior que o matutino, com 4,78 pontos percentuais a mais. No curso de Educação Física este percentual aumenta significativamente, tendo em vista que no curso noturno a evasão é 23,66 pontos percentuais maior que no matutino. Ou seja, para cada 100 estudantes matriculados no noturno 57 se

evadem e para cada 100 estudantes matriculados no matutino 33 se evadem, denotando assim que a evasão no curso de Educação Física noturno é muito maior que no matutino.

Entre os cursos de Tecnologia ofertados no período noturno, destacam-se os cursos de Hotelaria com uma taxa de evasão de 68%, seguido pelo curso de Gestão da Qualidade com 46,51%. Os outros cursos Gastronomia, Processos Gerenciais e Gestão Financeira apresentam uma taxa média de evasão de 33,1%, ou seja, bem abaixo dos dois primeiros. Porém, ao se comparar os cursos de Tecnologia ofertados nos dois períodos, constata-se que Gestão da Qualidade noturno apresenta um percentual de evasão de 6,93 pontos percentuais acima do matutino, ao passo que esta situação se inverte no caso da Gastronomia, com um percentual de evasão no período matutino 20,62 pontos percentuais acima do noturno.

Comparando-se os dois cursos de Tecnologia da Informação, Sistemas de Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, constata-se que a taxa de evasão permanece quase inalterada, com 59,38% e 58,93% respectivamente. É uma taxa muito alta quando se observa que para cada 100 estudantes matriculados nos cursos de Tecnologia da Informação ofertados pela IES pesquisada, aproximadamente 60 interrompem seus estudos.

Esta evasão identificada é a chamada evasão formal, que Tinto (1975) define como “desligamento voluntário”.

Um aspecto igualmente importante na análise da evasão é saber em que ano do curso ela ocorre com maior incidência; ou se ela ocorre indistintamente na mesma proporção em diferentes anos do curso. Na Tabela 2, buscou-se materializar a quantidade e percentual de evasão no primeiro ano letivo dos cursos.

Tabela 2 - Evasão no primeiro ano letivo em relação ao total de evadidos

CURSO (Turno)	Nº de Evadidos ano de 2010 (1º ano curso)	% de evasão 2010 (1º ano curso)	% de evasão total
Serviço Social (matutino)	13	39,39	57,58
Administração (matutino)	19	26,76	43,66
Educação Física (matutino)	15	23,81	33,33
Sistemas de Informação(noturno)	13	40,63	59,38
Educação Física (noturno)	24	25,81	56,99
Administração (noturno)	27	21,09	48,44
Ciências Contábeis (noturno)	21	26,25	43,75
CURSO (Turno)	Evadidos No ano de 2010 (1º ano curso)	Percentual de evasão 2010 (1º ano curso)	Percentual de evasão total
Turismo (noturno)	9	34,62	50,00
CURSO (Turno)	Evadidos No ano de 2010 (1º ano curso)	Percentual de evasão 2010 (1º ano curso)	Percentual de evasão total
Análise e Des. De Sistemas (not.)	28	50,00	58,93
CURSO (Turno)	Evadidos No ano de 2012 (1º ano curso)	Percentual de evasão 2012 (1º ano curso)	Percentual de evasão total
Gastronomia (matutino)	33	41,77	53,16
Gestão da Qualidade (matutino)	17	35,42	39,58
Hotelaria (noturno)	13	52,00	68,00
Gestão da Qualidade (noturno)	48	37,21	46,51
Gestão Financeira (noturno)	27	27,84	34,02
Processos Gerenciais (noturno)	28	25,45	32,73
Gastronomia (noturno)	31	24,60	32,54

Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Com base nos dados da Tabela 2, é possível calcular os percentuais de estudantes que se desligaram no primeiro ano letivo dos cursos. A média é de 33,29%, entre todos os cursos pesquisados, permanecendo praticamente a mesma no noturno e matutino. Estes dados corroboram com o que Tinto (1993) apresenta como evasão no primeiro ano de graduação e com os resultados apresentados na maioria das pesquisas consultadas. Porém, é importante ressaltar as variações em termos de

percentuais, o que é possível observar na análise de cada curso e será objeto de discussão a seguir.

Comparando todos os cursos ofertados no período matutino constata-se que com a taxa média de evasão no primeiro ano de 33,43%, ou seja, para cada 100 estudantes matriculados nos cursos ofertados, aproximadamente 33 desistiram do curso antes de completar o primeiro ano, ou seja, em média menos de 67 estudantes, de cada grupo de 100, ingressarão no segundo ano do curso.

Entre os cursos de bacharelado ofertados no período matutino constata-se que o curso de Serviço Social apresenta a maior taxa de evasão com mais de 14 pontos percentuais acima dos outros dois cursos: Administração e Educação Física.

Na comparação entre os cursos de Tecnologia ofertados no período matutino é possível constatar que a evasão no curso de Gastronomia apresenta uma taxa de mais de 6 pontos percentuais acima da taxa do curso de Gestão da Qualidade, ofertado no mesmo período. Porém, quando comparado com os percentuais de evasão ao final do tempo de integralização do curso, este número sobe para mais de 13 pontos percentuais.

Ao estabelecer uma comparação entre todos os cursos de graduação ofertados no período matutino, Tecnólogo e Bacharelado, observa-se que a taxa média de evasão é de 33,43%, sendo que os cursos de Serviço Social, Gastronomia e Gestão da Qualidade apresentam taxas acima da média e o curso de Administração apresenta taxa abaixo da média. Sendo assim, para cada grupo de 100 estudantes matriculados no período matutino, mais de 33 deixam o curso no primeiro ano.

Entre os cursos de Bacharel ofertados no período noturno, a taxa mais elevada foi observada no curso de Sistemas de Informação, 40,63%, mais de 14 pontos percentuais acima dos outros três cursos, Educação Física, Administração e Ciências Contábeis, sendo que a taxa média entre estes cursos é de 28,44%, constata-se que, para cada grupo de 100 estudantes matriculados neste universo, mais de 28 deixam o curso no primeiro ano.

Ao comparar as taxas de evasão dos cursos de Bacharel do período matutino com o período noturno, entre os estudantes matriculados no primeiro ano dos cursos, constata-se que não há uma diferença significativa em termos de percentuais; há uma variação de 2 pontos percentuais a mais no curso de Educação Física noturno e 5,67 pontos percentuais a mais no curso de Administração noturno, sendo que este último percentual se mantém equilibrado no final do tempo de integralização do curso, ao

passo que a taxa do curso de Educação Física aumenta significativamente até o final do tempo de integralização do curso, conforme já demonstrado.

Ao estabelecer a comparação, conforme a Tabela 2, entre os cursos de Tecnologia ofertados no período noturno constata-se que o curso de Hotelaria tem uma taxa de mais de 14 pontos percentuais acima dos demais, apresentando um percentual de 76,47% do seu percentual total de evasão, somente no primeiro ano. Em seguida vem o curso de Gestão da Qualidade com uma taxa de evasão de 9 pontos percentuais acima dos demais cursos, Gastronomia, Gestão Financeira e Processos Gerenciais, que apresentam uma taxa média de 25,96%. Quando se estabelece uma taxa média de evasão entre esses cursos mencionados, encontramos um percentual de 33%, indicando que, de cada grupo de 100 estudantes matriculados nos cursos de Tecnologia do período noturno, em média, 33 deixam o curso no primeiro ano.

Quando a comparação é feita entre os cursos de Tecnologia ofertados nos dois períodos, matutino e noturno, constata-se que a evasão no curso de Gastronomia matutino é muito mais acentuada que a do noturno, apresentando 17,17 pontos percentuais acima. Já o curso de Gestão da Qualidade apresenta uma taxa equilibrada com um pouco mais de 1 ponto percentual acima no noturno.

Entre os cursos de Tecnologia da Informação, Sistemas de Informação e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a taxa média de evasão no primeiro ano é de 45,31%. Indicando que ocorre mais evasão no primeiro ano de integralização – 84,84% da evasão total - do que no restante do período.

5.5 Evasão Anual na IES pesquisada

Através da consulta ao sistema que gerencia toda a parte acadêmica da IES pesquisada, foi possível mapear os números da evasão ocorrida no ano de 2013, caracterizando assim a evasão anual. Foi tomado como base o número de matrículas por curso no início do referido ano, do qual foi subtraído o número de desligamentos formais registrados no sistema, proporcionando a oportunidade de identificar os percentuais de evasão de cada curso, além dos percentuais totais de evasão no ano.

Após a coleta das informações junto ao sistema, os dados foram organizados por curso, ano letivo e turno (matutino e noturno), de modo que fosse possível visualizar o fenômeno da evasão ao longo do ano e nas diferentes turmas, sejam

iniciais, meio de curso ou concluintes, proporcionando assim uma visão das diferentes etapas.

Em termos gerais, de todos os 2.411 estudantes matriculados nos cursos, o total de evadidos é de 559, configurando uma evasão anual de 23,19%. Quando estes números são desmembrados entre matutino e noturno, constata-se que, do total de 1.940 estudantes matriculados no noturno 445 evadiram-se, com um percentual de evasão de 22,94%, e do total de 471 estudantes matriculados no matutino, 114 evadiram-se, com um percentual de evasão de 24,20%. Logo, é possível observar que os percentuais não alteram significativamente entre o matutino e noturno, tampouco do total geral. Além disso, a evasão média anual de 23,19% está bem próxima da média nacional (SILVA FILHO et al., 2007), o que significa que esta IES reproduz um padrão geral de evasão na educação superior brasileira.

Com o objetivo de materializar e discriminar o fenômeno da evasão anual, foi criada uma tabela que demonstra os números em percentuais da sua incidência em relação ao total de matriculados em 2013, considerando todos os estudantes matriculados naquele ano letivo, em cada um dos períodos de integralização de cada curso, quer seja nos cursos oferecidos no período noturno, quer seja no diurno.

Tabela 3 - Evasão anual por curso, turno e ano letivo - matriculados em 2013

CURSO BACHAREL NOTURNO	Qtde de matriculados	Qtde de Evadidos	% Evadidos
Sistemas de Informação	87	27	31,04
Serviço Social	116	36	31,03
Turismo	56	14	25,00
Administração	410	85	20,73
Educação Física	235	46	19,57
Ciências Contábeis	252	39	15,47
Taxa média de evasão anual			23,81
CURSO TECNÓLOGO NOTURNO	Qtde de matriculados	Qtde de Evadidos	% Evadidos
Gestão da Qualidade	167	51	30,54
Gastronomia	226	63	27,88
Processos Gerenciais	133	32	24,06
Análise e Des. de Sistemas	101	24	23,76
Hotelaria	31	6	19,35
Gestão Financeira	116	21	18,10
Taxa média de evasão anual			23,95
CURSO BACHAREL MATUTINO	Qtde de matriculados	Qtde de Evadidos	% Evadidos
Administração	104	32	30,77
Educação Física	134	21	15,67
Taxa média de evasão anual			23,22
CURSO TECNÓLOGO MATUTINO	Qtde de matriculados	Qtde de Evadidos	% Evadidos
Gestão da Qualidade	67	19	28,35
Gastronomia	166	42	25,30
Taxa média de evasão anual			26,83

Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Com base nos dados apresentados na tabela acima, é possível encontrar a taxa média de evasão, 24,9%, entre todos os cursos apresentados, referente à evasão anual em 2013. Este percentual é significativamente mais baixo que o apresentado na Tabela 1, porque, ao calcular a taxa média de evasão total com os dados da respectiva Tabela, o resultado alcançado é de 47,41%. Esta diferença pode ser explicada através da forma como os cálculos foram feitos, ou seja, no cálculo da evasão total a

referência foi o número de matriculados no primeiro ano de curso, do qual foram subtraídos os números de evadidos durante todo o período de integralização.

Sendo assim, o resultado final é uma taxa bem próxima à realidade, sem a interferência dos percentuais mais baixos de evasão, os quais incidem sobre os cursos depois do primeiro ano, interferindo significativamente sobre o resultado final. Como o apresentado na evasão anual, em que são colocados no mesmo cálculo todos os evadidos no período de um ano, considerando todos os semestres letivos, tendo como resultado uma taxa de evasão bem menor, 24,9%. Isso não representa a expressão real da evasão nos cursos, no entanto, é o cálculo utilizado na maioria das instituições.

Analisando aspectos específicos da evasão anual, representados na Tabela 3, constata-se que, entre os cursos de Bacharel ofertados no período noturno, a taxa média de evasão é de 23,8%, porém, quando se analisa curso a curso, observa-se que os cursos de Serviço Social e Sistemas de Informação apresentam 7 pontos percentuais acima da média dos cursos, taxa considerada alta; por outro lado, o curso de Ciências Contábeis apresenta uma taxa média de 7 pontos percentuais abaixo da média, taxa abaixo da média nacional para instituições privadas.

Ao comparar as taxas de evasão entre os cursos de Tecnologia ofertados no período noturno, pode-se constatar que a taxa média de evasão é de 23,9%. O curso de Gestão da Qualidade apresenta uma taxa de 6 pontos percentuais de evasão acima da média destes cursos, taxa considerada alta, ao passo que o curso de Gestão Financeira apresenta uma taxa 5 pontos percentuais abaixo da média, a qual está abaixo da média nacional medida nas instituições privadas.

Entre os cursos de Bacharel ofertados no período matutino, Administração e Educação Física, a taxa média de evasão anual ficou em 23,22%. O curso de Administração apresentando 15 pontos percentuais acima do curso de Educação Física, e ainda o curso de Administração está com mais de 6 pontos percentuais de evasão acima da média nacional. Quando se compara a taxa de evasão destes cursos ofertados nos períodos noturno e matutino, a diferença aumenta significativamente, no curso de Administração matutino que apresenta uma taxa evasão superior a 10 pontos percentuais acima do mesmo curso ofertado no noturno, enquanto o curso de Educação Física matutino apresenta uma taxa próxima de 3 pontos percentuais abaixo do percentual do noturno.

Na comparação entre os cursos de Tecnologia ofertados no período matutino, Gastronomia e Gestão da Qualidade, a taxa média de evasão anual ficou em 26,82%, com o curso de Gestão da Qualidade apresentando 3 pontos percentuais a mais. Quando se comparam estes mesmos cursos com os cursos ofertados no período noturno, observa-se que no noturno a taxa média de evasão é um pouco mais elevada, 29,21%, aparecendo assim em uma posição invertida em relação aos cursos de Bacharel ofertados nos dois períodos.

Quanto aos cursos de Tecnologia da Informação, o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas apresenta uma taxa de evasão abaixo da média dos cursos, mas o curso de Sistemas de Informação apresenta 6 pontos percentuais acima da média dos cursos.

Os números e percentuais apresentados oferecem uma visão ampla do fenômeno da evasão na IES pesquisada. A partir do próximo item serão utilizadas as informações retiradas das Fichas de Informação de Evasão, as quais foram preenchidas por 368 dos 559 estudantes que se desligaram da IES, conforme citado anteriormente. O foco de análise está nos motivos de evasão e algumas outras variáveis que podem interferir no desligamento do estudante.

5.6 Evasão anual – Motivos de evasão

As informações sobre os motivos de evasão na IES pesquisada foram coletadas da Ficha de Informação de Evasão (FIE), como a maior parte dos dados apresentados, sendo transformados em gráficos e tabelas para melhor visualização dos resultados.

Com a finalidade de entender pontualmente os motivos de evasão que constam na FIE, estes serão apresentados abaixo, enriquecidos com as informações prestadas pelo estudante evadido e as anotações acrescentadas pelo docente que o assistiu no momento do desligamento, permitindo entender melhor os motivos que levaram o estudante à interrupção de seu curso:

- **Situação financeira:** prioridade para o estudo dos filhos, casamento, gastos excessivos com saúde, assalto, desemprego, compra de imóvel, possui uma graduação e está fazendo especialização, contribui com as despesas de casa, não tem condições de se manter em outra cidade, promessa de custeio pela empresa que não se concretizou, saneamento de dívidas, compra de veículo, problemas familiares,

perda da bolsa do PROUNI, recebimento de bolsa do PROUNI em outra faculdade, nascimento de filho.

- **Falta de vocação/afinidade:** pretende ingressar em outro curso, não sabe que curso fazer, pretende ingressar em outro curso em instituição pública, não sabe se voltará a cursar a graduação, não se adaptou, não se identificou, reprovação em várias disciplinas, curso muito difícil, não se julga capaz.

- **Problema de horário:** muito trabalho e sem tempo para estudar, mudança de emprego, mudança de horário de trabalho, curso de extensão, não é possível conciliar horário de trabalho com horário das aulas, não é possível conciliar treinamento esportivo com horário de aula, obrigação com horas-extras no trabalho, tem negócio próprio que exige mais tempo de dedicação, trabalha em outra cidade, serviço militar, trabalha em turno incompatível com o horário de aula, não consegue chegar no horário de início das aulas.

- **Problema de saúde:** problema de saúde na família, problema com a saúde própria, deixou de fazer atividades acadêmicas por problemas de saúde, gravidez, tratamento prolongado, efeitos colaterais de tratamento, problemas emocionais.

- **Mudança:** mudança de cidade, mudança de Estado, mudança para o exterior, missão militar em outro país, novo emprego em outra cidade, novo emprego em outra cidade e no horário de aula, mudança temporária, mudança de emprego de cônjuge, transferência de militar, mudança da família para outra cidade, transferência dentro da empresa para outra cidade.

- **Desempenho insatisfatório:** descontentamento com relação à nota, perda de aulas, rendimento abaixo do esperado em algumas disciplinas, não realizou as provas, excesso de dependências, dificuldades com o conteúdo.

- **Transferência de faculdade:** necessidade profissional, aprovação em Faculdade pública, oportunidade de fazer o FIES em outra IES, menor custo de transporte, curso à distância, bolsa de 100% em outra IES, proximidade da IES de sua residência.

- **Transporte:** atraso no meio de locomoção, distância da IES, não há meio de locomoção adequado, valor alto do transporte.

- **Baixa qualidade:** falta de adaptação, não consegue entender o conteúdo, mudou para outra IES.

- **Problema docente:** insatisfação com os professores, problemas com a coordenação e problemas emocionais.

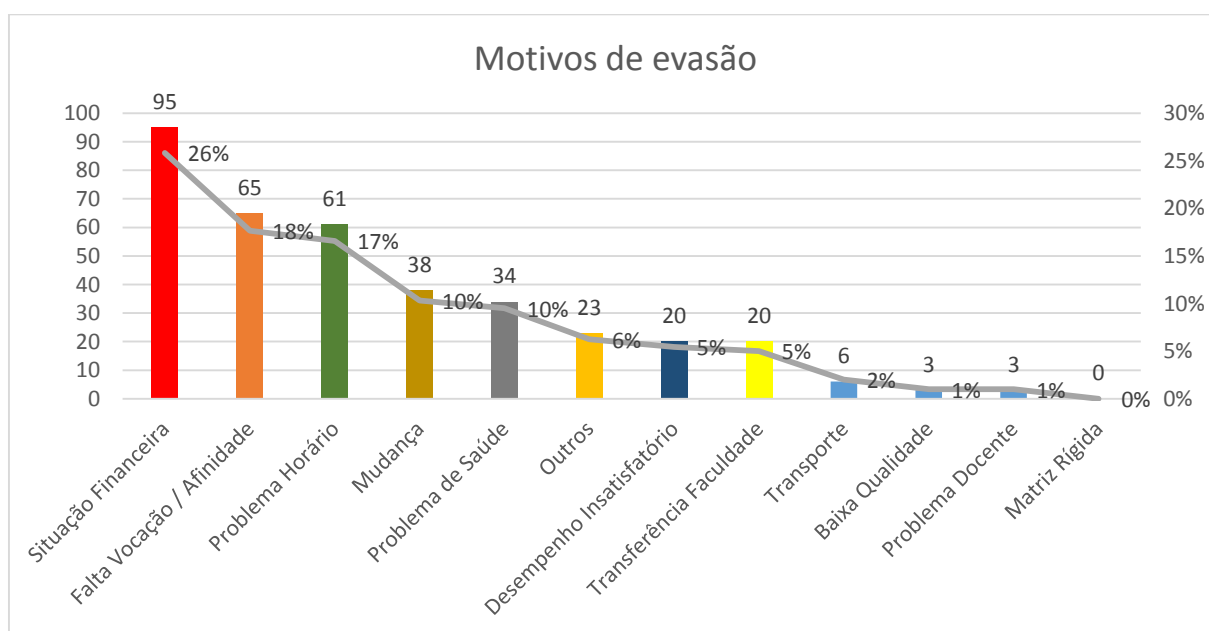
- **Outros:** preferência por curso técnico da mesma área, assuntos particulares, sem condições emocionais, problemas familiares, dificuldade de relacionamento com a turma, conciliar a família com estudos, problemas pessoais, separação conjugal, casamento recente, não efetivou a matrícula no prazo.

O motivo de saída “outros” no primeiro momento da pesquisa foi interpretado como um motivo sem muita sustentação, principalmente porque havia 57 (cinquenta e sete) Fichas de Informação de Evasão com este motivo, o que representava 15,49% do total de Fichas.

Com base nessas informações e com o objetivo de enriquecer este trabalho de pesquisa, foram analisadas as partes descritivas das Fichas, em que foram anotadas outras informações fornecidas pelos estudantes, as quais deram subsídios suficientes para mudar a classificação do motivo de saída “outros”, para os demais motivos, em 34 (trinta e quatro) Fichas. Permaneceram com a mesma classificação apenas 23 (vinte e três) FIE, “Outros”, o que representa 6,25% do total.

Com a finalidade de apresentar os motivos de evasão na IES pesquisada, englobando todos os cursos, foi construído o gráfico abaixo. Cada um destes motivos está representado em números e percentuais, sendo possível observar o nível de incidência de cada um separadamente.

Gráfico 1 - Motivos de evasão no contexto geral da IES



Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Entre todos os motivos apresentados no Gráfico 1, observa-se que a “situação financeira” se destaca com um percentual de 26% com relação ao total de evadidos

que preencheram a Ficha de Informação de Evasão. Este motivo aparece com maior incidência na maioria das pesquisas sobre o tema, porém, deve-se atentar para o fato que muitas vezes o estudante o alega para não dar maiores explicações (SILVA FILHO, 2008). Na sequência, podemos observar também a incidência da “falta de vocação/afinidade” com 18% e o “problema com horário” com 17%, os quais também aparecem nas pesquisas entre os principais motivos de evasão.

Estes três motivos, assim como os outros três seguintes, “mudança” com 10%, “problema de saúde” com 10% e transporte 2%, são fatores externos à IES (BRASIL, 1996; POLYDORO, 2000) que o estudante trouxe consigo ou se manifestou durante o curso. Na maioria das vezes, estes motivos não dependem de uma ação acadêmica ou administrativa para reverter o desligamento.

Os fatores internos à IES (BRASIL, 1996; POLYDORO, 2000) aparecem com uma incidência menor, “baixa qualidade” 1%, “problema docente” 1%, “matriz rígida” 0%, “desempenho insatisfatório” 5% e “transferência de faculdade” 5%. Tais dados, quando analisados com atenção e profundidade podem fornecer informações importantes para a IES, na tomada de decisão para gerenciar o problema.

Com o objetivo de construir um quadro mais específico dos motivos de evasão indicados pelos estudantes que efetivaram seu desligamento, foi construída a Tabela 4, com os três motivos de maior incidência por curso, em percentuais, proporcionando a oportunidade de analisar o fenômeno da evasão do curso dentro do seu universo.

Tabela 4 - Três motivos de maior incidência de evasão por curso

CURSOS/MOTIVOS DE SAÍDA	Situação Financeira	Falta Vocação	Problema Horário	Mudança	Transferência IES	Desempenho Insatisfatório	Problema de Saúde
Administração	32,39%	21,13%	-	15,49%	-	-	-
Análise e Des. de Sist.	20%	15%	40%	-	-	-	-
Ciências Contábeis	17%	27%	-	-	10%	-	-
Educação Física	36%	-	24%	12%	-	-	-
Gastronomia	28%	-	14%	-	-	-	14%
Gestão da Qualidade	25%	20%	20%	-	-	-	-
Gestão Financeira	16%	-	37%	16%	-	-	-
Hotelaria	20%	20%	40%	-	-	-	-
Processos Gerenciais	24%	10%	21%	-	-	-	-
Serviço Social	17%	35%	-	-	-	17%	-
Sistemas de Informação	27%	32%	-	-	-	14%	-
Turismo	20%	30%	-	-	-	-	20%

Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Dos doze cursos que aparecem na Tabela 4 o motivo de evasão “situação financeira” aparece com maior incidência em cinco cursos. Os cursos de Educação Física com 36% e Administração com 32,39% são os que apresentam os percentuais mais elevados. O motivo de evasão “falta de vocação/afinidade” aparece com maior incidência em quatro cursos, com destaque para o curso de Serviço Social com 35%. O motivo de evasão “problema de horário” aparece com maior incidência nos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Hotelaria com 40%. Os outros motivos “problema de saúde”, “desempenho insatisfatório”, “mudança” e “transferência de faculdade” aparecem como segundo ou terceiro motivo de maior incidência nos cursos pesquisados.

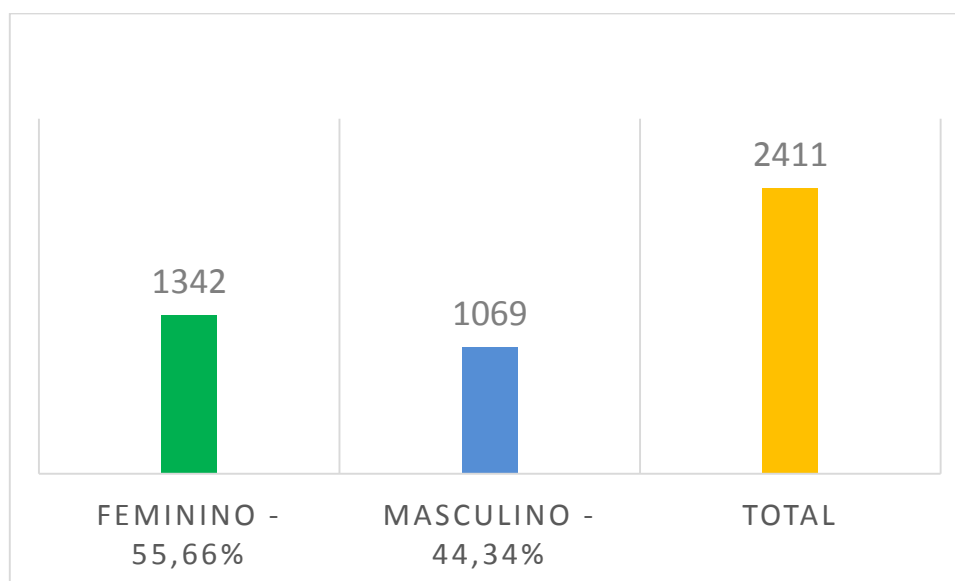
5.7 Variáveis associadas à evasão: gênero e estado civil

A questão do gênero é abordada por Tinto (1975, 1993) com diversos vieses, na busca de encontrar algumas características que possam ser peculiares ao gênero masculino ou feminino. Quando se pesquisa o fenômeno da evasão com foco no gênero, abre-se um amplo espectro de estudos que visam mostrar se há ou não a interferência do gênero na decisão de desligar-se do curso no qual está matriculado.

Com o objetivo de apresentar a incidência do fenômeno da evasão no que tange ao gênero, foram levantadas as quantidades e percentuais de estudantes do gênero masculino e feminino que estavam matriculados no início de 2013 nos diversos cursos pesquisados. Posteriormente, através da consulta às Fichas de Informação de Evasão, foram levantadas as quantidades e percentuais de estudantes que se desligaram durante o ano letivo, separados por gênero e buscando analisar o equilíbrio e as discrepâncias observadas, quando da manifestação do fenômeno da evasão.

No gráfico abaixo está demonstrada a quantidade e percentual de matriculados por gênero, entre os matriculados no ano de 2013.

Gráfico 2 - Matriculados por gênero em todos os cursos no ano de 2013

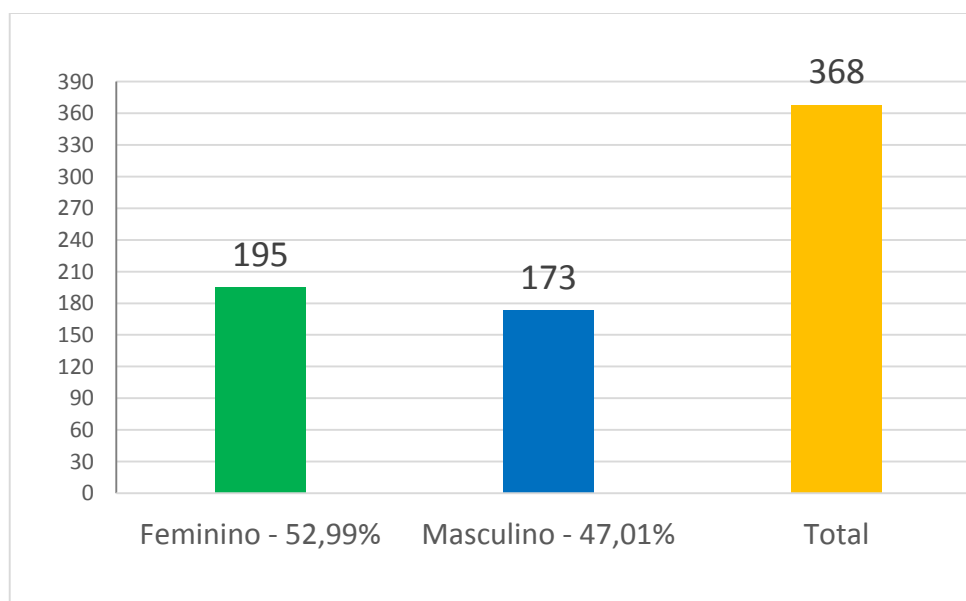


Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

O percentual de estudantes do gênero feminino matriculadas, 55,66%, está bem próximo do percentual nacional que é de 57% (NATALI; MACHADO, 2012, p. 36).

Analisando o gráfico acima é possível constatar que os estudantes do gênero feminino matriculados representam 11,32 pontos percentuais a mais que os matriculados do gênero masculino, sendo possível estabelecer uma comparação com os evadidos que preencheram as 368 FIE, como demonstrado no gráfico abaixo.

Gráfico 3 - Evadidos por gênero em todos os cursos no ano de 2013



Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Comparando o gráfico dos matriculados por gênero com o gráfico de evadidos por gênero no ano de 2013 é possível observar que houve uma evasão de 2,67 pontos percentuais maior no gênero masculino, com relação ao universo dos matriculados do mesmo gênero. Na comparação entre o universo dos matriculados e evadidos do gênero feminino a evasão foi 2,67 pontos percentuais menor, ou seja, a evasão se mantém equilibrada entre os dois gêneros, com percentuais próximos aos de matriculados.

Este equilíbrio na incidência do fenômeno, observado no conjunto de todos matriculados nos cursos no ano de 2013, apresenta diferenças expressivas em alguns cursos, quando analisados isoladamente, tanto no gênero masculino como feminino, como o representado na tabela abaixo. Nesta tabela é demonstrada uma evasão significativa de estudantes do gênero feminino, comparando-se, em universos distintos, o número de matriculados com o número de evadidos que preencheram as FIE(368).

Tabela 5 - Percentual de matrículas, evasão feminina maior que a masculina

CURSO/GÊNERO	% de evasão	Qtde Evadidos	% de matrículas	Qtde Matrículas
Análise e Des. de Sistemas		20		101
Feminino	20,0	4	12,8	13
Masculino	80,0	16	87,1	88
Ciências Contábeis		30		252
Feminino	86,7	26	70,6	178
Masculino	13,3	4	29,4	74
Turismo		10		56
Feminino	80,0	8	66,1	37
Masculino	20,0	2	33,9	19

Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Analisando a Tabela 5, verifica-se que os cursos de Ciências Contábeis e Turismo, mesmo tendo um percentual de matrículas de estudantes do gênero feminino bem superior ao masculino, apresenta um percentual de 16,1 e 13,9 pontos percentuais de evasão, respectivamente, maior que o percentual de matrículas registradas nestes cursos. Já o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas apresenta uma taxa menor, 7,2 pontos percentuais acima.

A tabela abaixo coloca em evidência a evasão de estudantes do gênero masculino, comparando-se, em universos distintos, o número de matriculados com número de evadidos que preencheram as FIE(368).

Tabela 6 - Percentual de matrículas, evasão masculina maior que a feminina

CURSO/GÊNERO	% de evasão	Qtde Evadidos	% de matrículas	Qtde matrículas
Educação Física		25		369
Feminino	20,0	5	41,2	152
Masculino	80,0	20	58,8	217
Gastronomia		74		392
Feminino	43,2	32	52,8	207
Masculino	56,8	42	47,2	185
Gestão Financeira		19		116
Feminino	31,6	6	70,7	82
Masculino	68,4	13	29,3	34
Hotelaria		5		31
Feminino	80,0	4	87,1	27
Masculino	20,0	1	12,9	4

Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Na análise dos percentuais da Tabela 6, pode-se identificar que o curso de Gestão Financeira, mesmo tendo um percentual de 29,3% de matriculados do gênero masculino, teve 39,1 pontos percentuais a mais de evadidos do gênero masculino, quando comparado com os matriculados do mesmo gênero. Os cursos de Hotelaria, Gastronomia e Educação Física apresentam 7,1, 9,6 e 21,2 pontos percentuais, respectivamente, a mais de evasão do gênero masculino, quando comparado com o percentual de matriculados do mesmo gênero.

Os cursos de Gestão da Qualidade, Administração, Processos Gerenciais e Sistemas de Informação apresentam uma média de 3 pontos percentuais de evasão, para mais ou para menos, tanto no gênero masculino como no feminino, não representando uma diferença acentuada em termos de percentuais.

Através dos percentuais de evasão por gênero, comparado com a matrícula por gênero, especificamente dentro dos cursos, os percentuais de evasão podem apresentar números que demonstram a existência de alguma circunstância específica que está interferindo na decisão de estudantes de um determinado gênero se evadir. Estas informações podem contribuir significativamente com a gestão acadêmica, no

que tange a tomada de decisões para conter a evasão, considerando a variável gênero.

Ao comparar as duas variáveis gênero e o motivo de evasão, busca-se encontrar a predominância de algum aspecto relacionado ao fenômeno que seja característico ou de maior incidência em um dos dois gêneros ou nos dois, de modo que o entendimento do fenômeno da evasão seja o melhor possível.

Para analisar as duas variáveis, gênero e o motivo de evasão, foram utilizadas as 368 FIE, das quais 195 foram preenchidas por estudantes do gênero feminino e 173 foram preenchidas por estudantes do gênero masculino, sendo que cada estudante apontou um motivo de evasão para efetivar seu desligamento da IES.

Com os dados retirados das 368 FIE foi construída a Tabela 7, na qual consta o gênero do evadido e o motivo da evasão, e os respectivos números de evadidos e o percentual de evasão observadas na junção das duas variáveis.

Tabela 7 - Conjunto das variáveis gênero e motivo de evasão

Motivo de Evasão / Gênero	Masculino	% Evadidos Masculino	Feminino	% Evadidos Feminino
Situação Financeira	49	51,6	46	48,4
Falta Vocação / Afinidade	23	35,4	42	64,6
Problema Horário	36	59,0	25	41,0
Mudança	22	57,9	16	42,1
Problema de Saúde	16	47,1	18	52,9
Desempenho Insatisfatório	10	50,0	10	50,0
Transferência Faculdade	7	35,0	13	65,0
Outros	6	26,1	17	73,9
Transporte	3	50,0	3	50,0
Problema Docente	1	33,4	2	66,6
Baixa Qualidade	-	-	3	100,0
Total	173		195	368

Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Analisando a Tabela 7, é possível elencar as observações abaixo:

- o motivo de evasão “falta de vocação” tem uma incidência de 29,29 pontos percentuais a mais no gênero feminino do que no gênero masculino;

- o motivo de evasão “mudança” tem uma incidência de 15,78 pontos percentuais a mais no gênero masculino que no feminino;
- o motivo de evasão “problema de saúde” apresenta um certo equilíbrio, com uma incidência de 5,88 pontos percentuais a mais no gênero feminino;
- o motivo de evasão “problema de horário” tem uma incidência de 18,04 pontos percentuais a mais no gênero masculino;
- o motivo de evasão “situação financeira” está equilibrado entre os dois gêneros, com 3,16 pontos percentuais a mais no gênero masculino;
- o motivo de evasão “transferência de faculdade” tem uma incidência de 30 pontos percentuais a mais no gênero feminino;
- o motivo de evasão “outros” apresenta uma incidência de 53,82 pontos percentuais a mais no gênero feminino;
- o motivo de evasão “Desempenho Insatisfatório” manteve-se com percentuais iguais;
- os motivos de evasão “baixa qualidade”, “transporte” e “problema docente”, não foram analisados, tendo em vista que a amostra é muito pequena.

A análise descritiva das FIE foi feita com o objetivo de encontrar explicações para a maior ou menor incidência dos motivos de evasão conforme o gênero.

Neste sentido, os dados sugerem que os estudantes do gênero masculino abandonam o curso por motivos relacionados, em maior proporção, a horário e mudança de residência ou trabalho. Já em relação ao gênero feminino, o leque de motivos de desistência do curso é mais amplo e diversificado, assim, na categoria outros, que engloba um leque amplo de motivos, estão cerca de três quartos das respostas; seguem-se os motivos falta de vocação, transferência de faculdade e, em menor proporção quando comparado com homens, problemas de saúde.

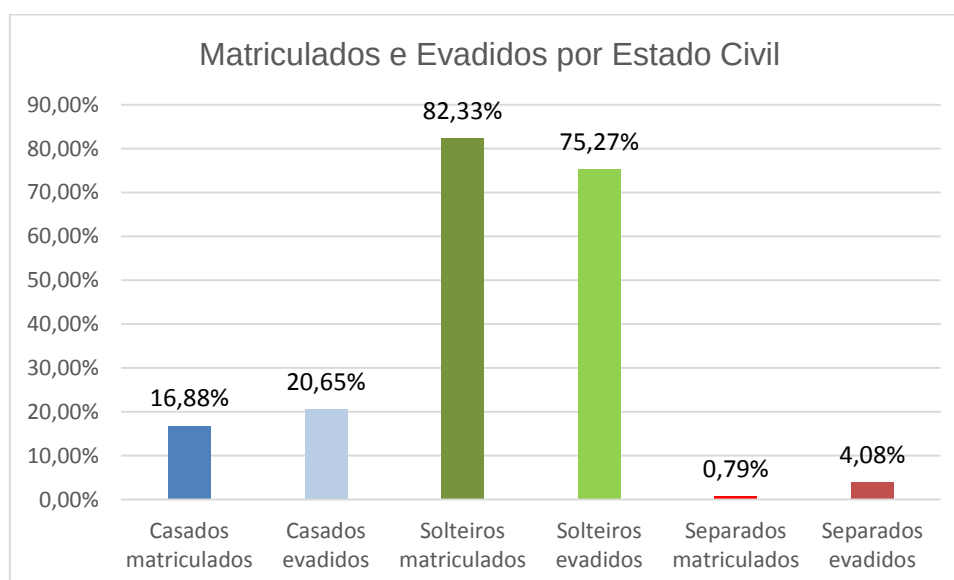
Ao considerar o estado civil dos estudantes matriculados e evadidos da IES pesquisada, serão utilizados os dados dentro do contexto geral da IES, soma de todos os cursos. As informações foram retiradas do sistema acadêmico, número de matriculados por estado civil (2411) e das Fichas de Informação de Evasão (368) número de evadidos por estado civil, sendo possível a comparação entre os percentuais dos dois universos.

Tendo em vista que os dados sobre o estado civil dos estudantes evadidos coletados das FIE se limitavam às condições de casado, divorciado/separado e solteiro, foi necessário um ajuste nas informações coletadas do sistema acadêmico,

porque estavam distribuídas em solteiro, viúvo, casado, amasiado, desquitado, divorciado, separado judicialmente e outros. Sendo assim as condições de casado, amasiado e outros, foram agrupadas em casado; as condições de desquitado, divorciado e separado judicialmente, foram agrupadas em separado; e as condições de solteiro e viúvo, foram agrupadas em solteiro.

Foi construído o Gráfico 4, no qual está representada a evasão por estado civil, dados retirados das FIE, comparada com o número de matriculados por estado civil, proporcionando uma oportunidade de verificar o fenômeno da evasão nesta condição.

Gráfico 4 - Matriculados e evadidos por estado civil - todos os cursos



Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Ao analisar o Gráfico 4 e comparar os percentuais, observa-se que, entre os casados, o percentual de evadidos é 3,77 pontos percentuais maior que o percentual de casados matriculados. Já entre os solteiros o percentual de evadidos é 7,06 pontos percentuais menor que o percentual de solteiros matriculados.

Outro dado expressivo é o percentual de separados evadidos que é de 4,08% do total de evadidos. O percentual de separados matriculados é de 0,79%, porém quando se compara o número de separados evadidos, 15, com a número de separados matriculados, 19, este percentual sobe para 78,95%, demonstrando assim que o percentual de evadidos de estudantes separados é bem significativo quando comparado com os outros. Assim, a evasão é maior entre os casados e separados e menor entre os solteiros.

Na observação das duas variáveis Motivo de evasão e Estado civil, buscam-se informações que deem subsídios para entender melhor o fenômeno da evasão e identificar o quanto o estado civil do estudante pode influenciar na decisão de desligar-se.

Na Tabela 8, as quantidades e percentuais das duas variáveis Estado civil e motivo de evasão estão demonstrados de maneira que se possa visualizar a intensidade no conjunto das variáveis.

Tabela 8 - Estado civil e motivo de evasão

Motivo de Evasão / Estado Civil	Total de Evadidos	Percentual de Evadidos
Baixa Qualidade	3	
Casado	1	33,33%
Solteiro	2	66,67%
Desempenho Insatisfatório	20	
Casado	4	20,00%
Divorciado/Separado	1	5,00%
Solteiro	15	75,00%
Falta Vocação / Afinidade	65	
Casado	2	3,08%
Divorciado/Separado	2	3,08%
Solteiro	61	93,84%
Mudança	38	
Casado	10	26,32%
Divorciado/Separado	2	5,26%
Solteiro	26	68,42%
Outros	23	
Casado	7	30,43%
Divorciado/Separado	1	4,35%
Solteiro	15	65,22%
Problema de Saúde	34	
Casado	12	35,29%
Divorciado/Separado	2	5,88%
Solteiro	20	58,83%
Problema Docente	3	
Casado	1	33,33%
Solteiro	2	66,67%
Problema Horário	61	
Casado	16	26,23%
Divorciado/Separado	2	3,28%
Solteiro	43	70,49%
Situação Financeira	95	
Casado	18	18,95%
Divorciado/Separado	5	5,26%
Solteiro	72	75,79%
Transferência Faculdade	20	
Casado	3	15,00%
Solteiro	17	85,00%
Transporte	6	
Casado	2	33,33%
Solteiro	4	66,67%
Total Geral	368	

Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Analisando a Tabela 8, é possível elencar observações que indicam a maior ou menor intensidade de motivos do fenômeno da evasão, levando-se em consideração

as variáveis de Estado civil, separadamente, em comparação com o motivo de evasão, tomando-se como base os dados de matriculados e evadidos demonstrados na Tabela 8:

- os motivos de evasão “desempenho insatisfatório” e “situação financeira”, quando relacionados a estado civil, não apresentam diferenças significativas ao comparar com o percentual total de evadidos em cada uma dessas condições;

- os motivos de evasão “mudança”, “outros”, “problema de saúde”, “problema de horário” e “transporte” apresentam um percentual de evasão no Estado civil casado maior que os 20,65% do total de evadidos que apresentavam esta mesma condição;

- os motivos de evasão “falta de vocação” e “transferência de faculdade”, apresentam um percentual de evasão no Estado civil solteiro maior que os 75,27% do total de evadidos que tinham esta mesma condição;

- o motivo de evasão “falta de vocação”, quando analisado separadamente, apresenta uma diferença significativa, tendo em vista que do total de evadidos que indicaram este motivo para desligar-se, apenas 6,16% dos estudantes que compõem este universo eram casados e divorciados, sendo que 93,84% eram solteiros, o que leva a entender que os estudantes solteiros não têm muita segurança quando da escolha do curso.

A junção das três variáveis estado civil, gênero e o motivo de evasão, Tabela 9, possibilita a análise do fenômeno da evasão com o viés da combinação dessas variáveis, proporcionando uma observação mais detalhada desse universo.

Na Tabela 9, estão representadas as duas variáveis, motivos de evasão e estado civil, bem como sua incidência nos gêneros feminino e masculino, com as respectivas quantidades e percentuais de evasão.

Tabela 9 – Motivos de evasão, estado civil e gênero

Motivo de Evasão / Estado Civil	Gênero Feminino	Gênero Masculino	Total de Evadidos	% Evadidos Feminino	% Evadidos Masculino
Baixa Qualidade			3		
Casado	1	0	1	33,33	
Solteiro	2	0	2	66,67	
Desempenho Insatisfatório			20		
Casado	1	3	4	5,00	15,00
Divorciado/Separado	0	1	1		5,00
Solteiro	9	6	15	45,00	30,00
Falta Vocação / Afinidade			65		
Casado	1	1	2	1,54	1,54
Divorciado/Separado	2	0	2	3,08	
Solteiro	39	22	61	60,00	33,84
Mudança			38		
Casado	3	7	10	7,90	18,42
Divorciado/Separado	1	1	2	2,63	2,63
Solteiro	12	14	26	31,58	36,84
Outros			23		
Casado	6	1	7	26,08	4,35
Divorciado/Separado	1	0	1	4,35	
Solteiro	10	5	15	43,48	21,74
Problema de Saúde			34		
Casado	7	5	12	20,59	14,71
Divorciado/Separado	1	1	2	2,94	2,94
Solteiro	10	10	20	29,41	29,41
Problema Docente			3		
Casado	0	1	1		33,33
Solteiro	2	0	2	66,67	
Problema Horário			61		
Casado	6	10	16	9,84	16,39
Divorciado/Separado	1	1	2	1,64	1,64
Solteiro	18	25	43	29,51	40,98
Situação Financeira			95		
Casado	8	10	18	8,42	10,53
Divorciado/Separado	3	2	5	3,16	2,10
Solteiro	35	37	72	36,84	38,95
Transferência Faculdade			20		
Casado	3	0	3	15,00	
Solteiro	10	7	17	50,00	35,0
Transporte			6		
Casado	2	0	2	33,33	
Solteiro	1	3	4	16,67	50,00
Total Geral			368		

Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Ao analisar a Tabela 9 e a intensidade das variáveis apresentadas, é possível elencar as observações abaixo:

- o motivo de evasão “desempenho insatisfatório” apresenta 10 pontos percentuais a mais de incidência entre os estudantes evadidos e casados do gênero masculino do que entre os do gênero feminino; apresenta 15 pontos percentuais a mais de incidência entre os estudantes evadidos solteiros do gênero feminino do que entre os do gênero masculino;

- o motivo de evasão “falta de vocação” apresenta entre os estudantes do gênero feminino e solteiro, uma diferença expressiva quanto ao gênero e estado civil, tendo em vista que existe uma diferença de 26,16 pontos percentuais a mais de incidência nesse grupo do que nos do gênero masculino e solteiros, ou seja, neste caso, o estudante solteiro e do gênero feminino evade mais, quando o motivo de evasão é a “falta de vocação”;

- o motivo de evasão “mudança” apresenta maior incidência entre os estudantes casados do gênero masculino, com 10,52 pontos percentuais a mais que os estudantes casados do gênero feminino, e os estudantes solteiros do gênero masculino, com 5,26 pontos percentuais a mais que os estudantes solteiros do gênero feminino, demonstrando que os estudantes do gênero masculino, independente do estado civil, se evadem mais por este motivo, com uma incidência maior entre os casados;

- o motivo de evasão “outros”, tanto entre os estudantes casados ou solteiros do gênero feminino, apresenta uma incidência de 21,7 pontos percentuais a mais do que entre os estudantes casados ou solteiros do gênero masculino, porém, não foram encontrados motivos específicos que expliquem este comportamento, mesmo quando analisadas as partes descritivas das FIE;

- o motivo de evasão “problema de saúde” não apresenta diferenças expressivas na combinação das três variáveis, porém entre os casados do gênero feminino a incidência é 5,88 pontos percentuais a mais que entre os casados do gênero masculino;

- o motivo de evasão “problema de horário” apresenta uma diferença expressiva entre os estudantes casados e solteiros do gênero masculino, com relação aos estudantes casados e solteiros do gênero feminino, com 6,55 pontos percentuais a mais para os estudantes casados do gênero masculino e 11,47 pontos percentuais a

mais para os solteiros do gênero masculino, ressaltando que mais de 90% desses estudantes têm problema de horário relacionado ao trabalho;

- o motivo de evasão “situação financeira” não apresenta diferença significativa em qualquer um dos estados civis ou de gênero, mantendo uma diferença de 2 pontos percentuais para mais, tanto entre os casados ou solteiros do gênero masculino;

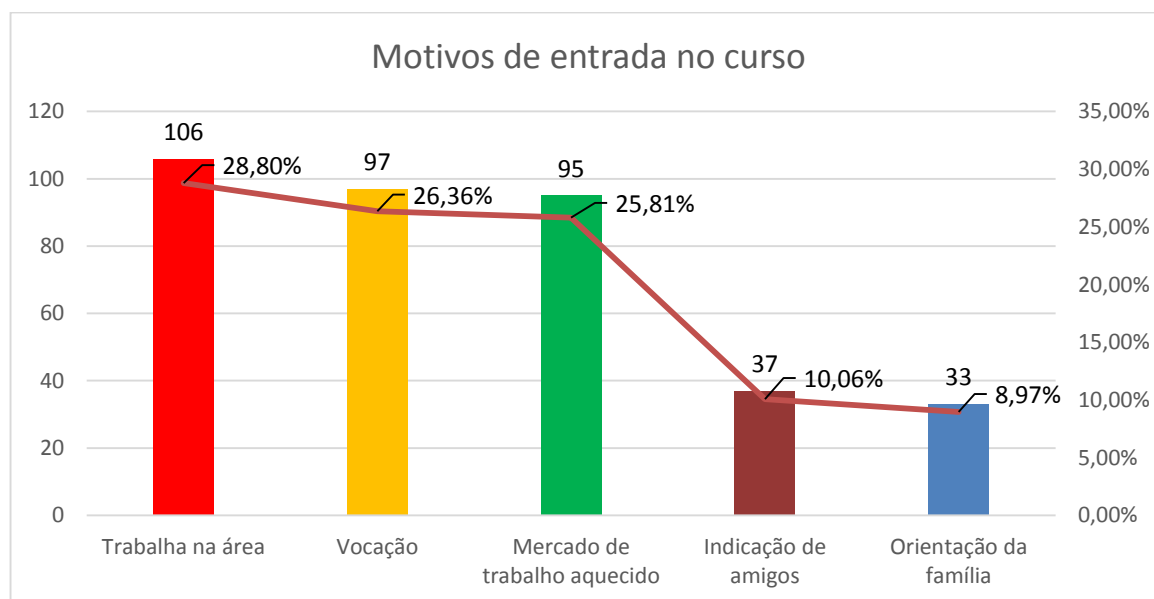
- o motivo de evasão “transferência de faculdade” demonstra que 15% do total de evadidos são casados do gênero feminino e entre os solteiros do gênero feminino existe uma evasão 15 pontos percentuais a mais do que entre os solteiros do gênero masculino.

5.8 Comparação entre motivos de entrada com motivos de evasão

Com o objetivo de identificar possíveis associações entre motivos de saída e motivos de entrada, foram coletados dados da Ficha de Informação de Evasão relacionados ao motivo pelo qual o estudante escolheu o curso, no qual estava matriculado. Ao preencher a ficha o aluno marcava um X em uma das seguintes opções: vocação, orientação da família, mercado de trabalho aquecido, trabalha na área e indicação de amigos.

Os motivos que levaram o estudante a optar por matricular-se em um curso da IES são mostrados no Gráfico 5, o qual apresenta cada um deles em percentuais e números.

Gráfico 5 - Motivos de entrada no curso



Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

A partir das informações sobre os motivos que levaram o estudante a optar por um determinado curso de graduação, é possível comparar as duas variáveis, motivos de entrada com motivo de saída, buscando identificar qual é a correlação que existe entre elas.

Observando o Gráfico 5, pode-se constatar que os motivos de entrada “trabalha na área”, “vocação” e “mercado de trabalho aquecido” representam mais de 3/4 das respostas, com números e percentuais muito semelhantes; ao passo que os motivos de entrada “indicação de amigos” e orientação da família” representam menos de 1/4 das respostas, o que não tira a importância dos dois últimos, tendo em vista que possuem a sua relevância quando comparados com determinados motivos de saída, como será demonstrado posteriormente.

Em resumo, como se vê através deste gráfico, na escolha pelo curso pouco pesam as influências de amigos ou família. Os fatores que efetivamente influenciam a escolha por um determinado curso estão referidos ao fato de que “já trabalha na área”, tem “vocação”, e a percepção do “mercado de trabalho aquecido”.

Para mostrar a correlação entre as duas variáveis, motivos de entrada e motivo de saída, foi construída a Tabela 10, na qual é possível observar como se comportam os principais motivos de saída em seu conjunto e quais são os percentuais de sua incidência.

Tabela 10 - Correlação entre motivos de evasão e motivos de entrada

Motivo de Evasão / Motivo de Entrada	Trabalha na área	Vocação	Mercado de trabalho aquecido	Indicação de amigos	Orientação da família
Situação Financeira	29,47%	29,47%	23,17%	8,42%	9,47%
Falta Vocação / Afinidade	18,46%	10,77%	33,85%	21,54%	15,38%
Problema Horário	37,71%	19,67%	27,87%	9,84%	4,91%
Mudança	34,22%	39,47%	21,05%	2,63%	2,63%
Problema de Saúde	35,29%	44,12%	12,12%	2,94%	5,88%
Outros	43,48%	21,74%	21,74%	13,04%	-
Desempenho Insatisfatório	20%	30%	30%	5%	15%
Transferência Faculdade	15%	25%	35%	10%	15%

Fonte: Arquivos da IES - Elaboração própria

Conforme se constata na Tabela 10, no universo dos estudantes que assinalaram como motivo principal de saída “situação financeira”, mais de 82% informaram que o motivo de entrada era “trabalha na área”, “vocação” e “mercado de trabalho aquecido”, sendo que os outros 17% assinalaram “indicação de amigos” e orientação da família”, porém não foi possível observar relação entre o motivo de entrada com o motivo de saída, dentro deste universo.

A única relação que poderia ser feita é com o universo dos que ingressaram porque trabalham na área, tendo em vista que, conforme dados retirados das Fichas de Informação de Evasão, a maior parte dos estudantes que se desligam por motivos financeiros, o faz por perda do emprego, ou seja, se o estudante ingressou porque trabalha na área, mas perdeu o emprego, passa a ter dois motivos para desligar-se.

Com a coleta dos dados de 65 (sessenta e cinco) Fichas de Informação de Evasão, cujo motivo de saída foi “falta de vocação”, foi possível comparar este motivo com os motivos de entrada, proporcionando a demonstração dos percentuais na Tabela 10, na qual as duas variáveis podem ser observadas em conjunto, apresentando algumas peculiaridades que direciona para uma análise individual de cada um deles, à luz do que consta na parte descritiva da Ficha de Informação de Evasão, como segue:

- “mercado de trabalho aquecido”: com 33,85% é o motivo de entrada de maior incidência, o que demonstra a intensidade do interesse do estudante em inserir-se no mercado de trabalho, porém, ao se deparar com as atividades do curso percebe que mesmo com boas condições de inserção no mercado de trabalho, as atividades do curso não despertam interesse suficiente para continuar;

- “indicação de amigos”: com 21,53%, é o único momento em que este motivo de entrada aparece com grande intensidade, quando comparado com os outros percentuais apresentados na Tabela 10, demonstrando que o fato de ter sido influenciado pelos amigos não foi suficiente para continuar em um curso, que já não lhe interessa;

- “trabalha na área”: com 18,46%, mesmo atuando na área do curso, esses estudantes optaram por desligar-se do curso por entenderem que seu interesse nas características do curso não era suficiente para permanecer;

- “orientação da família”: com 15,38%, este motivo também aparece com certa intensidade apenas junto ao motivo de saída “falta de vocação”, o que leva a entender

que a pressão realizada pela família sobre o estudante para que ingressasse em um determinado curso, muitas vezes não é suficiente para que o mesmo permaneça;

- “vocação”: com 10,77%, o que representa 7 (sete) estudantes dos 65 (sessenta e cinco) que alegaram o motivo de saída “falta de vocação”, demonstra que, mesmo certos de sua escolha, alguns estudantes percebem que aquele curso escolhido não atende as expectativas que haviam sido geradas, causando seu desligamento.

O universo dos estudantes evadidos por “problema de horário” e que se matricularam no curso porque “trabalha na área” representa um percentual de 37,71%, e, ao pesquisar a parte descritiva da Ficha de Informação de Evasão, constata-se que praticamente todos estudantes desligaram-se do curso porque as atividades do trabalho interferiram diretamente na disponibilidade de tempo para frequentar o curso ou realizar as atividades acadêmicas, mostrando que o motivo que levou a maioria destes estudantes a ingressarem na educação superior também provocou seu desligamento, ou seja, independente do motivo que o estudante teve para matricular-se no curso, este não foi suficiente para superar o problema de horário.

Para comparar os motivos de entrada com o motivo de saída “mudança”, foram analisadas 38 (trinta e oito) Fichas de Informação de Evasão que contemplam este universo, demonstrando os percentuais na Tabela 10, a qual permite que se visualize o comportamento das duas variáveis.

Neste universo, o motivo de entrada de maior incidência é “vocação” com 39,47%, seguido de “trabalha na área” com 34,22% e “mercado de trabalho aquecido” com 21,05%, os outros dois, “orientação da família” e “indicação de amigos” ficaram com uma incidência por volta de 2%.

Somados os dois percentuais dos motivos de entrada de maior incidência, “vocação” e “trabalha na área”, chegam a 73,69%, o que representa um universo expressivo e dá margem para se levantar a hipótese de que estes estudantes estavam seguros sobre o curso que escolheram, só desligaram-se da IES porque tiveram motivos pessoais ou profissionais para mudar de cidade, estado ou país, o que inviabilizou a frequência no curso, conforme pesquisado na parte descritiva das 38 (trinta e oito) Fichas.

Novamente observa-se que o mesmo motivo que levou uma boa parcela a ingressar no curso, “trabalha na área”, pode ter provocado seu desligamento, tendo

em vista que, de acordo com a parte descritiva da FIE, um número considerável dos que se desligaram por motivo de mudança, fizeram-no por motivo de trabalho.

Com os dados coletados de 34 (trinta e quatro) Fichas de Informação de Evasão, foi possível estabelecer a comparação entre os motivos de entrada com o motivo de saída “problema de saúde”, com estas variáveis foi possível encontrar os percentuais que constam na Tabela 10. Analisando esses dados, não foi possível estabelecer qualquer relação entre as duas variáveis, somente o que se apresenta, como a predominância do motivo de entrada “vocação” com 44,12% e “trabalha na área” com 35,29%, seguidos de “mercado de trabalho aquecido” com 12,12%, “orientação da família” e “indicação de amigos” com percentuais abaixo de 6%.

Além de, na pesquisa da parte descritiva das Fichas de Informação de Evasão, “problema de saúde”, ser possível constatar que 67,65% são problemas de saúde do próprio estudante, ao passo que 26,47% são problemas de saúde de alguma pessoa da família, os percentuais restantes são diversos.

Através de uma análise da Tabela 10, em que consta o motivo de saída “outros” e os percentuais relacionados aos motivos de entrada, nota-se que o principal motivo de entrada neste universo é “trabalha na área” com 43%, seguido por “mercado de trabalho aquecido” e “vocação”, ambos com 21,74%.

Quando se pesquisa a parte descritiva das Fichas de Informação de Evasão constata-se que realmente não é possível estabelecer uma relação entre as duas variáveis, tendo em vista a diversidade que se apresenta, pois 30,43% se recusou a dizer o motivo, outros 21,74% alegaram problemas familiares, os demais informaram motivos como opção pelo ensino técnico, falecimento na família, problemas emocionais e problemas de relacionamento com os colegas de classe.

Ao realizar os estudos comparativos entre os motivos de entrada com o motivo de saída “desempenho insatisfatório”, foram utilizados os dados de 20 (vinte) Fichas de Informação de Evasão, com a finalidade de obter os percentuais que constam na Tabela 10, sendo possível a apresentação das informações das duas variáveis. Os motivos de entrada “vocação” e “mercado de trabalho aquecido” com 30% de incidência cada um, levando ao entendimento de que a certeza da vocação e as boas oportunidades de trabalho podem não ser o suficiente para ter o desempenho necessário para completar o curso.

Ao analisar a parte descritiva das Fichas de Informação de Evasão, nas quais consta o motivo de saída “desempenho insatisfatório”, pode-se constatar que o

gerador deste problema são diversas situações vivenciadas pelo estudante dentro da IES, como: o curso não atende as expectativas, não realizou provas, não gostou das disciplinas, dificuldades com o conteúdo e muitas faltas, porém, não há uma relação direta entre os motivos de saída e de entrada.

Na comparação dos motivos de entrada com o motivo de saída “transferência de faculdade”, foram coletados dados de 20 (vinte) Fichas de Informação de Evasão, nas quais constam este motivo de saída como o principal, possibilitando a obtenção dos percentuais constantes na Tabela 10.

Os motivos de entrada “mercado de trabalho aquecido” com 35% e “vocação” com 25%, se apresentam como os principais motivos de entrada quando são observados no universo dos estudantes que apontaram como motivo de saída “transferência de faculdade”, no entanto, não foi possível estabelecer qualquer relação entre as duas situações, assim como nenhum dos cursos pesquisados se sobressai em qualquer um dos motivos de entrada.

Por outro lado, quando se pesquisa na parte descritiva dessas Fichas é possível identificar que a maioria dos estudantes, ao fazer a “transferência de faculdade”, busca uma IES próxima à sua residência, mesmo que seja privada, está em busca de uma bolsa de estudos da própria IES, do PROUNI ou FIES, ou está em busca de uma IES pública próxima ao seu município de residência.

O desligamento do estudante de uma IES por “transferência de faculdade” não configura uma Evasão do Sistema, mas sim uma Evasão de Curso, pois o estudante permanecerá na graduação.

Os motivos de saída “transporte”, “baixa qualidade”, “problema docente”, e “matriz rígida”, não foram comparados com os motivos de entrada, tendo em vista que as amostras de 6, 3, 3 e 0 estudantes respondentes, respectivamente, não fornecem elementos em quantidade suficiente.

5.9 Motivos de evasão e a avaliação de contexto realizada pelos estudantes

Os motivos de evasão na educação superior são diversos, como já foi exposto anteriormente, porém, no caso da IES pesquisada, foram selecionados 11 (onze) para compor a Ficha de Informação de Evasão (citados no item 5.2), por apresentarem maior incidência quando os estudantes preenchiam os requerimentos de trancamento ou cancelamento de matrícula. Sendo assim, quando um estudante preenche a FIE,

assinala um dos onze motivos com um (X), em resposta à pergunta “Qual o principal motivo da solicitação de trancamento/cancelamento da matrícula?”.

Antes de assinalar o motivo de trancamento/cancelamento, a Ficha de Informação de Evasão apresenta a questão “Em uma escala que vai de 0 até 10, sendo 10 o grau máximo, preencha os espaços vazios com a nota que você atribui as afirmações abaixo, ou coloque um (X) em Não observado para o que não consegue avaliar:”, em seguida, são apresentadas 20 (vinte) perguntas, as quais o estudante atribui as referidas notas.

Com o objetivo de entender o que leva o estudante a efetivar seu desligamento da IES em que está matriculado, foram analisadas as 368 (trezentas e sessenta e oito) Fichas de Informação de Evasão, as quais foram separadas por motivo de saída e a partir daí foram construídas tabelas em que constam cada um dos motivos e a relação em percentual com as respostas de 14 (catorze) das 20 (vinte) perguntas, buscando identificar a intensidade da incidência de cada uma delas dentro do universo correspondente ao motivo de saída.

Para que as notas atribuídas pelos estudantes as 14 perguntas selecionadas tivessem uma interpretação mais objetiva, foram efetuadas junções de notas em três grupos, sendo que cada um recebeu um determinado conceito, conforme segue:

- nota < ou = a 4: conceito RUIM;
- notas 5, 6 e 7: conceito BOM;
- nota > ou = a 8: conceito EXCELENTE.

Os percentuais de NO (Não Observado), quando o estudante não consegue atribuir uma nota à pergunta, serão mostrados no final da análise das notas/conceitos de cada uma das perguntas.

Com base nas tabelas construídas com as perguntas e notas atribuídas, buscar-se-á situar separadamente cada motivo de saída dentro do universo das respostas dadas pelos estudantes, com o objetivo de entender o fenômeno à luz dos fatores referentes às **características individuais do estudante**, fatores **internos à instituição** e fatores **externos à instituição** (BRASIL, 1996).

Desse modo será possível entender como o estudante se percebe no contexto que o envolve, seja no sistema acadêmico ou no sistema social, bem como a intensidade das suas intenções, de seu compromisso com a IES e de seus compromissos externos, os quais refletem diretamente na interação formal e informal

do estudante, redundando assim em um grau de integração acadêmica e social, maior ou menor, refletindo diretamente na sua permanência ou evasão (TINTO, 1993).

Correlação entre as respostas das FIE e o motivo de saída “situação financeira”:

O motivo de saída “situação financeira” está relacionado a fatores externos à IES denotando “dificuldades financeiras do estudante e conjunturas econômicas específicas” (BRASIL, 1996, p. 122), as quais estão sujeitos os estudantes de graduação, além do que este motivo de saída alegado pelo estudante no momento do desligamento pode ser um mascaramento da realidade (MONTEIRO et al., 2011), situação que será objeto de análise. Para Tinto (1993) a evasão por questões financeiras, mesmo que seja citado por vários pesquisadores como uma das mais importantes, ainda assim pode-se concluir que é um assunto mais complexo do que se imagina e “[...] reflete o peso da relação custo e benefício, bem como a natureza acadêmica e social que o estudante tem no campus.” (TINTO, p. 67, 1993)

Na busca da correlação deste motivo de saída com as catorze respostas selecionadas das noventa e cinco FIE, foi construída uma tabela, ANEXO B, a qual fornece as informações do cruzamento destes dados, como segue:

- a) “Grau de importância em ser graduado neste curso”: em resposta a esta pergunta, 83% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 6% atribuíram conceito BOM e nenhum atribuiu conceito RUIM, o que demonstra um forte compromisso com o curso no qual estão matriculados. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 11%;
- b) “Possibilidade de retorno ao curso”: 66% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 21% atribuíram conceito BOM e 5% atribuíram conceito RUIM, o que leva a entender que mesmo com um percentual alto de “importância em ser graduado no curso”, existe um percentual expressivo de estudantes que provavelmente não retornarão ao curso, abrindo espaço para o questionamento sobre o real motivo de saída “situação financeira”, tendo em vista que, se o motivo fosse este realmente, quando o problema financeiro fosse sanado, o estudante poderia voltar ao curso. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 8%;
- c) “Grau de segurança profissional proporcionado por este curso”: 74% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE e 13% atribuíram conceito

BOM, ou seja, a maioria dos estudantes está segura da escolha, em termos profissionais, o que leva ao questionamento do porquê da incidência de 5% dos estudantes atribuírem conceito RUIM para a possibilidade de retornar ao curso, corroborando a hipótese de que provavelmente o motivo de saída “situação financeira” não seja o único para estes desligamentos. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 13%;

- d) “Grau de satisfação com o setor administrativo”, “Grau de satisfação com o currículo (matérias)”, “Grau de satisfação com os professores”, “Grau de relacionamento acadêmico com os colegas”, “Grau de adaptação ao meio universitário”: todas estas perguntas estão relacionadas aos fatores internos da IES e refletem o relacionamento do estudante com seus colegas, professores, coordenadores e corpo administrativo da IES. A média de notas atribuídas a estas perguntas ficou em 74% com conceito EXCELENTE, 14% dos estudantes atribuíram conceito BOM e uma média menor que 1% atribuíram conceito RUIM, o que demonstra que um percentual expressivo de estudantes, 74%, está muito bem adaptado às relações da vida universitária. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 11%;
- e) “Grau de envolvimento nos eventos universitários”: relacionada aos fatores internos da IES, 56% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 18% atribuíram conceito BOM e 2% atribuíram conceito RUIM. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 24%, destacando-se como o segundo maior percentual de todas as respostas NO, tal fato indica que provavelmente estes estudantes que compõem este universo não tiveram envolvimento nos eventos universitários, o que pode ser entendido como uma das variáveis que compuseram a decisão de deixar o curso;
- f) “Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade”: esta pergunta também está relacionada a fatores internos da IES, bem como pode estar relacionada a fatores externos ou fatores relacionados às características individuais. No caso deste motivo de saída, 63% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 20% atribuíram conceito BOM e 5% atribuíram conceito RUIM, nota zero, sendo que esta pergunta não apresenta uma forte

relação com o motivo de saída “situação financeira”. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 12%;

- g) “Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade”: esta pergunta, também pode ser relacionada a fatores internos da IES, fatores externos ou fatores relacionados às características individuais, apresentando 36% de estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE, 26% atribuíram conceito BOM, sendo que 18% atribuíram conceito RUIM, nota zero, o que demonstra que estes últimos têm uma forte intenção de retornar para curso e IES, ao passo que há um percentual de 36% com boas chances de não retornar à IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 20%;
- h) “Grau de compromisso individual quando iniciou o curso”, “Grau de aprovação da família sobre o curso” e “Grau de incentivo dos amigos a continuar”: são perguntas relacionadas as características individuais do estudante, as quais apresentam uma média de 80% de estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE e 10% que atribuíram conceito BOM, demonstrando que a influência destes quesitos pode não ter sido tão significativa na decisão de desligar-se do curso. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 10%.

Correlação entre as respostas das FIE e o motivo de saída “Falta de Vocação”:

Figurando como segundo motivo de saída de maior incidência na IES pesquisada, “falta de vocação” está relacionado à descoberta da escolha errada do curso por parte do estudante, o qual, em um determinado momento, chega à conclusão que deve se desligar. Este motivo de saída está ligado aos fatores referentes a características individuais do estudante, tendo em vista que está “relacionado à personalidade; vinculado à escolha precoce da profissão; decorrente da desinformação a respeito da natureza dos cursos; ou decorrente da descoberta de novos interesses que levam a realização de um novo vestibular” (BRASIL, 1996, p. 117).

Com a análise das informações coletadas de uma tabela, ANEXO C, na qual constam as notas atribuídas a catorze perguntas das sessenta e cinco FIE, buscar-se-á entender este motivo de saída:

- a) “Grau de importância em ser graduado neste curso”: nas notas atribuídas a esta pergunta constata-se que 55% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 31% atribuíram conceito BOM e 9% atribuíram conceito RUIM, sendo que nenhum estudante assinalou nota zero. Os que atribuíram conceito EXCELENTE demonstram que, mesmo não tendo “vocação” para o curso escolhido, acreditam que é importante graduar-se neste curso, demonstrando estarem cientes tanto do seu valor como do seu desligamento. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 5%;
- b) “Possibilidade de retorno ao curso”: a esta pergunta 17% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 40% atribuíram conceito BOM e 36% atribuíram conceito RUIM (26% assinalou zero), este último percentual demonstra uma possibilidade forte de não retornar ao curso, o que corrobora o motivo de saída “falta de vocação”, porém existe um percentual expressivo que atribuiu conceito BOM, o que pode indicar que estão em dúvida da decisão, ou até mesmo o motivo pode não ser apenas o indicado, esta dúvida aumenta ainda mais quando analisamos o percentual de estudantes que atribuíram notas de conceito EXCELENTE, levantando a pergunta “Se o estudante está se desligando do curso por falta de vocação, por que tem uma possibilidade tão forte de retornar ao curso?”. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 7%;
- c) “Grau de segurança profissional proporcionado por este curso”: as notas atribuídas a esta pergunta apresentaram um percentual de 54% dos estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE, 23% atribuíram conceito BOM e 8% atribuíram conceito RUIM. O fato de um percentual expressivo atribuir conceito EXCELENTE a esta pergunta confirma que, para uma parcela significativa de evadidos, o problema não está no curso, mas sim na escolha errada, porém uma parcela menor, 8%, acredita que o curso não lhes dá a segurança profissional necessária, o que também pode ter contribuído para a decisão de desligar-se. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 15%;
- d) “Grau de satisfação com o setor administrativo”: as notas atribuídas pelos estudantes a esta pergunta resultam em um total de 66% que atribuíram conceito EXCELENTE, 20% atribuíram conceito BOM e 3% atribuíram

conceito RUIM, demonstrando que um percentual pequeno de estudantes não estava contente com o setor administrativo, o que pode ter interferido na decisão de desligar-se, somado com a “falta de vocação”, dentro deste pequeno universo. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 11%;

- e) “Grau de satisfação com o currículo (matérias)”: esta pergunta está sendo apresentada separadamente por se entender que está diretamente ligada ao motivo de evasão. Observa-se nas respostas a esta pergunta que 11% dos estudantes atribuíram conceito RUIM, o que demonstra que este grupo provavelmente não estava contente com o currículo do curso, porque seu interesse não era tão expressivo devido ao motivo da “Falta de Vocação”, por outro lado 61% atribuíram conceito EXCELENTE e 23% atribuíram conceito BOM, confirmando que mesmo desligando-se do curso acreditam que o currículo atende as expectativas. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 5%;
- f) “Grau de satisfação com os professores”, “Grau de relacionamento acadêmico com os colegas”, “Grau de adaptação ao meio universitário”: a média de notas atribuídas a estas perguntas ficou com 73% dos estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE, 17% atribuíram conceito BOM e 4% atribuíram conceito RUIM, sendo que as notas atribuídas à satisfação com a atuação dos professores devem receber uma atenção maior, por apresentar um percentual de 6% dos estudantes que atribuíram conceito RUIM, o que pode ter interferido na decisão de desligar-se, compondo com o motivo “falta de vocação”. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 6%;
- g) “Grau de envolvimento nos eventos universitários”: os percentuais das notas atribuídas a esta pergunta se mantiveram equilibrados. Em torno de 31% atribuíram conceito EXCELENTE, 46% atribuíram conceito BOM e 11% atribuíram conceito RUIM, destacando-se que 8% dos alunos atribuíram nota zero, o que pode ter contribuído para a evasão desses estudantes, combinado com o motivo principal assinalado. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 12%;
- h) “Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade”: somando os percentuais de notas entre oito e dez atribuídas pelos estudantes, tem-se

um total de 75% que atribuíram conceito EXCELENTE, 19% atribuíram conceito BOM e apenas 3% atribuíram conceito RUIM, demonstrando que a maioria tem uma forte intenção em fazer outro curso na IES pesquisada, denotando assim uma tendência a desligar-se do curso e não da IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 3%;

- i) “Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade”: nas notas atribuídas a esta pergunta, observa-se uma inversão, tendo em vista que 18% assinalaram zero, de um total de 24% que atribuíram conceito RUIM, e 34% que atribuíram conceito BOM, o que demonstra uma forte tendência de permanência desses estudantes na IES pesquisada, porém aparece um percentual de 31% que atribuíram conceito EXCELENTE, denotando uma forte tendência de procurar outra IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 11%;
- j) “Grau de compromisso individual quando iniciou o curso”, “Grau de aprovação da família sobre o curso” e “Grau de incentivo dos amigos a continuar”: com a soma das médias das notas entre oito e dez tem-se um percentual médio de 64% de estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE, respondendo positivamente às três perguntas, um percentual de 24% atribuíram conceito BOM e 5% atribuíram conceito RUIM, sendo que destes 6% assinalaram nota zero para o incentivo dos amigos, na soma das médias das notas, situações estas que podem ter influenciado na decisão final de desligar-se, compondo com o motivo principal. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 7%;

Correlação entre as respostas das FIE e o motivo de saída “problema de horário”:

Entre os motivos de saída, o “problema de horário” é o terceiro de maior incidência na IES pesquisada, o qual muitas vezes está ligado a mudanças no horário de trabalho do estudante, inviabilizando a frequência às aulas, caracterizando-se como fator de evasão externo a IES.

Pela análise das informações coletadas de uma tabela, ANEXO D, na qual constam as notas atribuídas a catorze perguntas das sessenta e uma FIE, buscar-se-á entender este motivo de saída:

- a) “Grau de importância em ser graduado neste curso”: somando-se os percentuais de notas entre oito e dez, assinaladas pelos estudantes, com

relação a esta pergunta, temos uma taxa de 82% de estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE e 8% atribuíram conceito BOM, o que pode levar ao entendimento de que a escolha do curso foi correta, mas o problema de horário foi preponderante na decisão de desligar-se. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 10%;

- b) “Possibilidade de retorno ao curso”: as notas assinaladas pelos estudantes que responderam a esta pergunta ficaram com uma taxa 68% de conceito EXCELENTE, denotando, portanto, que a maioria tem uma forte tendência em voltar para o curso a partir do momento que resolver seu problema de horário, permanecendo um percentual de 23% que atribuíram conceito BOM e 6% que atribuíram conceito RUIM, estes últimos demonstrando que não tem tanta certeza do retorno, provavelmente por acreditar que o problema com o horário não será resolvido a curto prazo. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 3%;
- c) “Grau de segurança profissional proporcionado por este curso”: com um percentual de 71% de estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 11% atribuíram conceito BOM e 2% atribuíram conceito RUIM, constata-se que estes percentuais podem confirmar os percentuais da pergunta sobre o grau de importância do curso, demonstrando que esta situação não deve ter interferido no principal motivo de saída. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 16%;
- d) “Grau de satisfação com o setor administrativo”, “Grau de satisfação com o currículo (matérias)”, “Grau de satisfação com os professores”, “Grau de relacionamento acadêmico com os colegas” e “Grau de adaptação ao meio universitário”: os estudantes que assinalaram notas entre oito e dez representam uma média de 77% que atribuíram conceito EXCELENTE, 16% atribuíram conceito BOM e uma média de menos de 1% atribuíram conceito RUIM, o que leva a entender que estes estudantes estavam muito bem integrados ao ambiente acadêmico, portanto, não deve haver influência desta situação na decisão de desligar-se, dos estudantes que compõem este universo. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 6%;
- e) “Grau de envolvimento nos eventos universitários”: os percentuais das notas atribuídas a esta pergunta apresentaram uma certa diferença com relação

às anteriores, tendo em vista que 46% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 31% atribuíram conceito BOM e 3% atribuíram conceito RUIM, demonstrando que estes estudantes têm um bom envolvimento nos eventos universitários. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 20%;

- f) “Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade”: com 67% dos estudantes atribuindo conceito EXCELENTE e 17% atribuíram conceito BOM, observa-se que, mesmo no ato do desligamento da IES, o estudante demonstra uma forte intenção de retornar, o que pode não acontecer com 8% que atribuíram conceito RUIM, assinalando nota zero, levando a duas hipóteses: o estudante não pretende retornar para a IES ou pretende retornar apenas para concluir o curso que estava matriculado. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 8%;
- g) “Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade”: tendo em vista que 26% dos estudantes atribuíram conceito RUIM, pode-se entender que há uma forte tendência de permanência destes estudantes na IES pesquisada, ao passo que 31% atribuíram conceito BOM e 30% atribuíram conceito EXCELENTE, denotando uma forte tendência de procurar outra IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 13%;
- h) “Grau de compromisso individual quando iniciou o curso”, “Grau de aprovação da família sobre o curso” e “Grau de incentivo dos amigos a continuar”: na soma das médias das notas entre oito e dez, a taxa de estudantes que respondeu positivamente às três perguntas ficou em 75% com conceito EXCELENTE, 15% atribuíram conceito BOM e aproximadamente 1% atribuiu conceito RUIM, levando ao entendimento de que estas situações não tiveram influência relevante na composição dos motivos de saída dos estudantes que compõem este universo. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 9%;

Correlação entre as respostas das FIE e o motivo de saída “mudança”:

O motivo de saída “mudança” normalmente é caracterizado pela transferência de residência do estudante, seja por motivo de trabalho, familiar ou pessoal, que o leva a sair da cidade onde reside e mudar-se para outra cidade, estado ou até mesmo

país, o que inviabiliza a permanência no curso e na IES, sendo caracterizado como fator externo à IES.

Para entender este universo foi construída uma tabela, ANEXO E, na qual constam as notas atribuídas as catorze perguntas das trinta e oito FIE, nas quais este motivo foi assinalado, e com base nessas informações buscar-se-á entender este motivo de saída:

- a) “Grau de importância em ser graduado neste curso”: com uma taxa de 81% dos estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE, 8% atribuíram conceito BOM e 3% atribuíram conceito RUIM, entende-se que a maioria dos estudantes estava certa sobre a escolha do curso e que o desligamento só ocorreu devido a necessidade de “mudança”. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 8%;
- b) “Possibilidade de retorno ao curso”: mesmo mudando de endereço 48% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 34% atribuíram conceito BOM e 8% atribuíram conceito RUIM, demonstrando que esta situação pode ser temporária, ao passo que para os 8% que atribuíram conceito RUIM pode significar que as chances de retornar ao curso são muito pequenas. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 10%;
- c) “Grau de segurança profissional proporcionado por este curso”: praticamente confirmando as respostas da pergunta sobre o grau de importância do curso, 76% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 8% atribuíram conceito BOM e nenhum aluno atribuiu conceito RUIM, o que leva ao entendimento de que esta situação não interferiu no principal motivo de saída. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 16%;
- d) “Grau de satisfação com o setor administrativo”, “Grau de satisfação com o currículo (matérias)”, “Grau de satisfação com os professores”, “Grau de relacionamento acadêmico com os colegas” e “Grau de adaptação ao meio universitário”: a soma das notas entre oito e dez, assinaladas pelos estudantes, representa uma média de 76% com conceito EXCELENTE, 14% com conceito BOM e 3% com conceito RUIM, levando ao entendimento de que a integração ao meio acadêmico da maioria é muito boa, exceto para 5% que assinalou nota três, conceito RUIM, para a satisfação com os professores e para 3% que assinalou notas dois e zero, conceito RUIM, para

satisfação com o currículo e adaptação ao meio universitário, respectivamente. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 7%;

- e) “Grau de envolvimento nos eventos universitários”: com uma taxa de 53% de estudantes que atribuíram conceito EXCELNTE, 26% atribuíram conceito BOM e 8% atribuíram conceito RUIM, este grupo de estudantes tem um envolvimento maior nos eventos universitários, e esta situação provavelmente não influenciou no universo deste motivo de saída, diferentemente de outros motivos de saída em que o envolvimento nos eventos universitários é menor. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 13%;
- f) “Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade”: com 22% dos estudantes atribuindo conceito RUIM, entende-se que a mudança foi definitiva, impossibilitando o retorno à IES, além de outros 18% atribuíram conceito BOM, revelando uma intensidade média na tendência de retorno à IES. Por outro lado, observa-se 42% atribuíram conceito EXCELENTE, revelando uma forte tendência de retorno à IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 18%;
- g) “Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade”: tendo em vista que 55% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 21% atribuíram conceito BOM e 8% atribuíram conceito RUIM, pode-se entender que com a mudança de residência também virá a mudança de IES, caracterizando a transferência de IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 16%;
- h) “Grau de compromisso individual quando iniciou o curso”, “Grau de aprovação da família sobre o curso” e “Grau de incentivo dos amigos a continuar”: somando-se a média das notas entre oito e dez, a taxa de estudantes que responderam ficou em 73% com conceito EXCELENTE, 12% atribuíram conceito BOM e 3% atribuíram conceito RUIM, levando ao entendimento de que estas situações não tiveram influência significativa na composição dos motivos de saída dos estudantes que compõem este universo. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 12%;

Correlação entre as respostas das FIE e o motivo de saída “problema de saúde”:

Figurando como fator de evasão externo à IES, o motivo de saída “problema de saúde” está relacionado a necessidades de cuidados com a saúde do próprio estudante ou de alguém da sua família, inviabilizando a frequência às aulas, consequentemente, a sua permanência no curso e na IES.

Com base nos dados coletados junto as trinta e quatro FIE foi construída uma tabela, ANEXO F, que fornece elementos para estabelecer a correlação entre as notas atribuídas as catorze perguntas da FIE e o motivo assinalado, buscando entender o contexto do motivo de saída “problema de saúde”:

- a) “Grau de importância em ser graduado neste curso”: com uma taxa de 88% dos estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE e 6% que atribuíram conceito BOM, observa-se que estes estudantes têm consciência do quanto a escolha do curso foi acertada e que está se desligando porque a situação de saúde, na qual está envolvido, não permite continuar. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 6%;
- b) “Possibilidade de retorno ao curso”: a esta pergunta 79% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 15% atribuíram conceito BOM, conceitos estes que corroboram o entendimento da primeira pergunta, o que é reforçado pelo fato de que nenhum estudante atribuiu conceito RUIM, o que pode ser entendido que a maioria tem fortes possibilidades de retorno ao curso. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 6%;
- c) “Grau de segurança profissional proporcionado por este curso”: confirmando as respostas da pergunta sobre o grau de importância do curso e possibilidade de retorno ao curso, 73% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE e 15% atribuíram conceito BOM, ao passo que nenhum atribuiu conceito RUIM, o que leva ao entendimento de que esta situação e as outras duas anteriores não interferiram no principal motivo de saída. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 12%;
- d) “Grau de satisfação com o setor administrativo”, “Grau de satisfação com o currículo (matérias)”, “Grau de satisfação com os professores”, “Grau de relacionamento acadêmico com os colegas” e “Grau de adaptação ao meio universitário”: somando-se as notas assinaladas pelos estudantes, obtêm-

se uma média de 76% com conceito EXCELENTE e 15% com conceito BOM, o que leva a entender que a integração ao meio acadêmico da maioria é muito boa, além do que menos de 1% atribuiu conceito RUIM. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 9%;

- e) “Grau de envolvimento nos eventos universitários”: percentual de 65% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE e 20% atribuíram conceito BOM, demonstrando que existia uma forte participação nos eventos universitários dentro deste universo, o que leva a entender que esta situação não contribuiu para a evasão, até porque nenhum atribuiu conceito RUIM. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 15%;
- f) “Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade”: com uma taxa de 67% de estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE e 24% atribuíram conceito BOM, assim, pode-se entender que a maioria confia no trabalho realizado pela IES, porque os percentuais anteriores mostram que o estudante pretende voltar ao curso e este percentual mostra que, se for o caso, fará outro curso na própria IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 9%;
- g) “Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade”: com um percentual de 21% de estudantes que atribuíram conceito RUIM, 26% que atribuíram conceito BOM, leva a entender que uma boa parte dos estudantes pretende terminar seu curso na IES em que está matriculado, e o fato de 41% ter atribuído conceito EXCELENTE não significa que o estudante vai mudar de IES, mas que existe a possibilidade. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 12%;
- h) “Grau de compromisso individual quando iniciou o curso”, “Grau de aprovação da família sobre o curso” e “Grau de incentivo dos amigos a continuar”: na soma das médias das notas, a taxa de estudantes que respondeu positivamente as três perguntas ficou em 90% com conceito EXCELENTE e 3% com conceito BOM, o que leva a entender que estas situações não tiveram influência na composição dos motivos de saída dos estudantes que compõem este universo. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 7%;

Correlação entre as respostas das FIE e o motivo de saída “outros”:

O motivo de saída “outros” engloba várias situações que vão desde a perda de prazos acadêmicos até problemas emocionais enfrentados pelo estudante, e a maioria deles está relacionada aos fatores de evasão externos à IES, sendo que estas situações não são abordadas separadamente, quando do preenchimento da FIE, tendo em vista a grande diversidade de motivos de saída, como afirma Tinto (1993, p. 35) “[...] ainda existe alguma confusão no que tange as várias características de diferentes formas de evasão e a complexidade de suas causas, as quais levam os diferentes indivíduos a evadirem das Instituições de Educação Superior”.

Foram coletadas informações de vinte e três FIE e foi construída uma tabela, ANEXO G, que fornece elementos para estabelecer a correlação entre as notas atribuídas a catorze perguntas da FIE e ao motivo assinalado, buscando-se entender o contexto do motivo de saída “outros”:

- a) “Grau de importância em ser graduado neste curso”: 70% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 17% atribuíram conceito BOM e 4% atribuindo conceito RUIM, entende-se que a maior parte destes estudantes estão certos quanto à sua escolha e quanto à importância de fazer o curso no qual estava matriculado. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 9%;
- b) “Possibilidade de retorno ao curso”: 65% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 18% atribuíram conceito BOM e 13% atribuíram conceito RUIM, o que confirma em boa parte o entendimento da primeira pergunta, porém o percentual de conceito RUIM deve ser levado em consideração, porque pode demonstrar que existe alguma outra situação que está interferindo na decisão de desligar-se. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 4%;
- c) “Grau de segurança profissional proporcionado por este curso”: corroborando as respostas da pergunta sobre o grau de importância do curso e possibilidade de retorno ao curso, 70% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 17% atribuíram conceito BOM e 4% atribuíram conceito RUIM, o que leva ao entendimento de que esta situação e as outras duas anteriores não interferiram no principal motivo de saída, se interferiu, foi de maneira pouco expressiva. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 9%;

- d) “Grau de satisfação com o setor administrativo”, “Grau de satisfação com o currículo (matérias)”, “Grau de satisfação com os professores”, “Grau de relacionamento acadêmico com os colegas” e “Grau de adaptação ao meio universitário”: na soma das médias das notas assinaladas pelos estudantes, obtêm-se uma média de 65% com conceito EXCELENTE, 24% com conceito BOM e 6% com conceito RUIM, o que leva a entender que a integração ao meio acadêmico da maioria é muito boa, porém observou-se que o percentual de conceito RUIM pode mostrar que os estudantes que compõem este universo tenham outros motivos que possam ter contribuído de certa maneira para compor os motivos do desligamento. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 5%;
- e) “Grau de envolvimento nos eventos universitários”: com um percentual de 35% dos estudantes atribuindo conceito EXCELENTE, 35% atribuindo conceito BOM e 13% atribuindo conceito RUIM, observa-se que o envolvimento nos eventos universitários não foi muito forte para a maioria, o que pode contribuir na decisão de desligar-se. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 17%;
- f) “Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade”: 65% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 13% atribuíram conceito BOM e 13% atribuíram conceito RUIM, o que leva a entender que a maioria está satisfeita com o trabalho realizado pela IES, além do que os percentuais anteriores mostram que o estudante pretende voltar ao curso e este percentual mostra que, se for o caso, fará outro curso na IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 9%;
- g) “Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade”: tendo em vista que 26% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 26% atribuíram conceito BOM e 31% atribuíram conceito RUIM, pode-se entender que uma boa parte dos estudantes pretende permanecer na IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 17%;
- h) “Grau de compromisso individual quando iniciou o curso”, “Grau de aprovação da família sobre o curso” e “Grau de incentivo dos amigos a continuar”: na soma das médias das notas, a taxa de estudantes que respondeu positivamente as três perguntas ficou em 75% com conceito EXCELENTE, 18% com conceito BOM e 4% com conceito RUIM, o que leva

a entender que estas situações não tiveram influência na composição dos motivos de saída dos estudantes que compõem este universo. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 3%;

Correlação entre as respostas das FIE e o motivo de saída “desempenho insatisfatório”:

Foram analisadas vinte FIE, nas quais constam como motivo de saída “desempenho insatisfatório”, que pode ser caracterizado como um desligamento acadêmico ou desligamento voluntário (TINTO, 1975), porém no caso da IES pesquisada o segundo predomina, além de estarem relacionados a fatores referentes às características individuais do estudante como o “desencanto com o curso escolhido, pouco preparo para enfrentar o nível de dificuldade exigido por alguns cursos e desinformação do aluno quanto à carreira inicialmente escolhida” (BRASIL, p. 120, 1996).

A partir das informações coletadas de vinte FIE, foi construída uma tabela, ANEXO H, a qual permite que se estabeleça uma correlação entre as notas atribuídas as catorze perguntas da FIE e o motivo assinalado, na busca do entendimento do contexto do motivo de saída “desempenho insatisfatório”:

- a) “Grau de importância em ser graduado neste curso”: mesmo com este motivo de desligamento, a análise das FIE indicou que 80% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE e 5% atribuíram conceito BOM, demonstrando que apesar de estarem saindo do curso por não conseguirem atingir os objetivos acadêmicos, estes estudantes continuam cientes de que ser graduado no curso em que estavam matriculados é muito importante, ao passo que um percentual de 5% atribuíram conceito RUIM, indicando neste universo que ser graduado no curso não tem praticamente nenhuma importância, o que pode ter impactado na decisão de desligar-se. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 10%;
- b) “Possibilidade de retorno ao curso”: com um percentual de 45% de estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE e 20% atribuíram conceito BOM, pode-se entender que, mesmo com um desempenho abaixo do esperado, este grupo de estudantes tem uma forte tendência de retornar ao curso, ao passo que os 30% que atribuíram conceito RUIM revelam uma forte tendência de não retornar ao curso, mesmo que uma parcela

significativa destes estudantes entenda que é importante graduar-se no curso, conforme mostram os dados acima. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 5%;

- c) “Grau de segurança profissional proporcionado por este curso”: atribuíram conceito EXCELENTE 55% dos estudantes deste universo e 30% atribuíram conceito BOM, o que indica que esta situação não deve ter contribuído para a composição dos motivos que levaram a decisão de desligar-se. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 15%;
- d) “Grau de satisfação com o setor administrativo”, “Grau de satisfação com o currículo (matérias)”, “Grau de satisfação com os professores”, “Grau de relacionamento acadêmico com os colegas” e “Grau de adaptação ao meio universitário”: somando as médias das notas assinaladas pelos estudantes, obtêm-se uma taxa média de 73% com conceito EXCELENTE, 19% com conceito BOM e 3% com conceito RUIM, o que indica que a maioria dos estudantes que compõe este universo tem uma integração no meio acadêmico muito boa, o que leva a entender que estas situações não devem ter contribuído para compor o motivo principal do desligamento, para a maioria, porém, dentro do universo dos estudantes que atribuíram conceito RUIM observou-se também que 5% assinalaram nota zero na satisfação com o setor administrativo e 5% assinalaram nota quatro para satisfação com o currículo e relacionamento acadêmico com os colegas, o que demonstra que estas situações também podem ter contribuído de certa maneira para compor o motivo principal de desligamento. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 5%;
- e) “Grau de envolvimento nos eventos universitários”: com um percentual de 35% dos estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE, 40% atribuíram conceito BOM e 15% atribuíram conceito RUIM, observa-se que o envolvimento nos eventos universitários não é muito intenso para a maioria, o que pode ter contribuído para compor a decisão de desligar-se. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 10%;
- f) “Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade”: 50% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 25% atribuíram conceito BOM e 10% atribuíram conceito RUIM, o que leva a entender que, mesmo com um desempenho insatisfatório no curso no qual estava matriculado, o estudante

pode retornar e fazer outro curso na IES, porém 10% que atribuíram conceito RUIM assinalaram nota zero, indicando uma forte intenção de não retornar à IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 15%;

- g) “Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade”: com percentual de 50% dos estudantes atribuindo conceito EXCELENTE, 25% atribuindo conceito BOM e 10% atribuindo conceito RUIM, observa-se que, mesmo com um percentual maior de possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade, há um percentual expressivo de estudantes para os quais esta intenção não é tão forte assim, o que leva a entender que boa parte dos estudantes que se desligaram tem a intenção de retornar para a IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 15%;
- h) “Grau de compromisso individual quando iniciou o curso”, “Grau de aprovação da família sobre o curso” e “Grau de incentivo dos amigos a continuar”: somando-se as médias das notas assinaladas, obtêm-se uma taxa de 75% de estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE, 14% atribuíram conceito BOM e 3% atribuíram conceito RUIM; porém, quando se analisa algumas perguntas, temos, 5% assinalando nota dois para aprovação da família e 5% assinalaram nota três para incentivo dos amigos para continuar, o que demonstra que para a maioria dos estudantes estas situações não compuseram o motivo principal do desligamento. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 8%;

Correlação entre as respostas da FIE e o motivo de saída “transferência de faculdade”:

Na pesquisa efetuada em vinte FIE, em que consta como motivo de saída “transferência de faculdade”, motivo este que caracteriza a transferência de IES, podendo vir acompanhada da mudança de curso ou não, a fim de atender a uma necessidade do estudante, seja acadêmica, profissional ou social, sendo que muitas vezes é resultado de fatores externos à IES ou fatores referentes a características individuais do estudante. Tinto (1993, p. 8) afirma que “[...] muitos daqueles que se evadiram, transferiram-se para outra Instituição de Educação Superior” e “a saída de uma instituição onde estava matriculado reflete seus esforços para atingir seus objetivos, e não uma rejeição a esta.” (TINTO, 1993, p. 40)

Com as informações extraídas de vinte FIE, foi construída uma tabela, ANEXO I, e com base nos percentuais alcançados buscou-se estabelecer uma correlação entre as notas atribuídas as catorze perguntas da FIE e o motivo assinalado, na busca do entendimento do contexto do motivo de saída “Transferência de Faculdade”:

- a) “Grau de importância em ser graduado neste curso”: com um percentual de 65% dos estudantes atribuindo conceito EXCELENTE, 10% atribuindo conceito BOM e nenhum atribuindo conceito RUIM, entende-se que provavelmente a maioria dos estudantes fez a Transferência de IES, mas não mudou de curso. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 25%;
- b) “Possibilidade de retorno ao curso”: em resposta a esta pergunta, 30% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE e 35% atribuíram conceito BOM, o que demonstra que, em alguns casos, a “Transferência de Faculdade” pode ser temporária, levando ao entendimento de que, mesmo com a mudança de IES, existe a possibilidade de que o estudante volte a estudar na IES, ao passo que 25% atribuíram conceito RUIM, assinalando notas entre zero e dois, o que pode configurar uma possibilidade remota de retorno para a IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 10%;
- c) “Grau de segurança profissional proporcionado por este curso”: com um percentual de 60% de estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE, 15% atribuíram conceito BOM, pode-se entender que a maioria acredita que o curso proporciona um alto grau de segurança profissional, o que indica que esta situação não deve ter contribuído na composição dos motivos que levaram a decisão de desligar-se, confirmando que a maioria tem uma possibilidade significativa de efetivar apenas a transferência de IES. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 25%, destacando-se como o maior percentual de todas as respostas NO;
- d) “Grau de satisfação com o setor administrativo”, “Grau de satisfação com o currículo (matérias)”, “Grau de satisfação com os professores”, “Grau de relacionamento acadêmico com os colegas” e “Grau de adaptação ao meio universitário”: com a soma das médias das notas assinaladas pelos estudantes, obtém-se uma taxa média de 69% com conceito EXCELENTE, 14% atribuíram conceito BOM e 3% atribuíram conceito RUIM, indicando

que a maioria dos estudantes inseridos neste universo tem uma integração ao meio acadêmico muito boa, o que leva a entender que estas situações não devem ter contribuído para compor o motivo principal do desligamento. Para a maioria, porém, dentro do universo dos estudantes que atribuíram conceito RUIM, observou-se também que 5% assinalaram nota zero em adaptação ao meio universitário, 5% assinalaram nota quatro em satisfação com o currículo e 5% assinalaram nota três em satisfação com a atuação dos professores, o que indica que estas situações podem ter contribuído de certa maneira para compor o motivo principal de desligamento destes estudantes. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 14%;

- e) “Grau de envolvimento nos eventos universitários”: com um percentual de 55% dos estudantes atribuindo conceito EXCELENTE, 20% atribuindo conceito BOM e 10% atribuindo conceito RUIM, pode-se entender que o envolvimento da maioria, nos eventos universitários, é muito bom, porém existe um percentual de estudantes que não tem envolvimento nos eventos universitários, o que pode ter contribuído para compor a decisão de desligar-se. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 15%;
- f) “Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade”: 60% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE, 20% atribuíram conceito BOM e 15% atribuíram conceito RUIM, o que demonstra que mesmo transferindo de faculdade, a maioria apresenta uma forte intenção de fazer outro curso na IES, porém um pequeno percentual não tem esta intenção tão acentuada ou não tem nenhuma. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 5%;
- g) “Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade”: com percentual de 75% dos estudantes atribuindo conceito EXCELENTE, 10% atribuindo conceito BOM e 5% atribuindo conceito RUIM, observa-se que há um percentual expressivo de estudantes nesta situação, corroborando o percentual de possibilidade de fazer outro curso na IES, da qual está se desligando, que é baixo. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 10%;

h) “Grau de compromisso individual quando iniciou o curso”, “Grau de aprovação da família sobre o curso” e “Grau de incentivo dos amigos a continuar”: somando-se as médias das notas entre oito e dez, obtém-se uma taxa de 60% de estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE, 20% atribuíram conceito BOM e 2% atribuíram conceito RUIM, sendo que, dentro deste último universo, 5% assinalaram nota dois para aprovação da família, o que demonstra que para a maioria dos estudantes estas situações não compuseram o motivo principal do desligamento. Os estudantes que atribuíram o conceito NÃO OBSERVADO foram 18%;

Os motivos de saída “transporte”, ANEXO J, “baixa qualidade”, ANEXO K, “problema docente” e ANEXO L, e “matriz rígida” não foram analisados, tendo em vista que as amostras de 6, 3, 3 e 0 estudantes respondentes, respectivamente, não fornecem elementos em quantidade suficiente.

Com a finalidade de mostrar resumidamente todas as informações relacionadas à correlação entre as respostas dos estudantes e os motivos de saída, foi construída a Tabela 11, apresentada a seguir:

Tabela 11 – Correlação entre questões de avaliação e motivos de saída

QUESTÕES DE AVALIAÇÃO	CONCEITO ATRIBUÍDO AO CURSO SEM O % DE NO**	MOTIVOS DE EVASÃO							
		SITUAÇÃO FINANCEIRA	FALTA DE VOCAÇÃO	PROBLEMA DE HORÁRIO	MUDANÇA	PROBLEMA DE SAÚDE	OUTROS	DESEMPENHO INSATISFATÓRIO	TRANSFERÊNCIA FACULDADE
Importância em ser graduado neste curso	EXCELENTE	83%	55%	82%	81%	88%	70%	80%	65%
	BOM	6%	31%	8%	8%	6%	17%	5%	10%
	RUIM	0%	9%	0%	3%	0%	4%	5%	0%
Possibilidade de retorno ao curso	EXCELENTE	66%	17%	68%	48%	79%	65%	45%	30%
	BOM	21%	40%	23%	34%	15%	18%	20%	35%
	RUIM	5%	36%	6%	8%	0%	13%	30%	25%
Segurança profissional proporcionada pelo curso	EXCELENTE	74%	54%	71%	76%	73%	70%	55%	60%
	BOM	13%	23%	11%	8%	15%	17%	30%	15%
	RUIM	5%	8%	2%	0%	0%	4%	0%	0%
Satisfação c/ setor administrativo*; satisfação c/ currículo*; satisfação c/ professores; relacionamento c/ colegas; e adaptação ao meio universitário.	EXCELENTE	74%	73%	77%	76%	76%	65%	73%	69%
	BOM	14%	17%	16%	14%	15%	24%	19%	14%
	RUIM	1%	4%	1%	3%	1%	6%	3%	3%
Envolvimento nos eventos universitários	EXCELENTE	56%	31%	46%	53%	65%	35%	35%	55%
	BOM	18%	46%	31%	26%	20%	35%	40%	20%
	RUIM	2%	11%	3%	8%	0%	13%	15%	10%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	EXCELENTE	63%	75%	67%	42%	67%	65%	50%	60%
	BOM	20%	19%	17%	18%	24%	13%	25%	20%
	RUIM	5%	3%	8%	22%	0%	13%	10%	15%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	EXCELENTE	36%	31%	30%	55%	41%	26%	50%	75%
	BOM	26%	34%	31%	21%	26%	26%	25%	10%
	RUIM	18%	24%	26%	8%	21%	31%	10%	5%
Compromisso individual quando iniciou o curso; aprovação da família sobre o curso; e incentivo de amigos para continuar.	EXCELENTE	80%	64%	75%	73%	90%	75%	75%	60%
	BOM	10%	24%	15%	12%	3%	18%	14%	20%
	RUIM	0%	5%	1%	3%	0%	4%	3%	2%

*Na correlação entre as respostas da FIE e o motivo de saída "falta de vocação", as respostas às perguntas sobre a satisfação c/ setor administrativo e satisfação c/ currículo(matérias) foram analisadas separadamente e receberam, respectivamente, os seguintes conceitos: EXCELENTE: 66% e 61%; BOM: 20% e 23%; e RUIM: 3% e 11% **Não Obs

Fonte: Arquivos da IES – Elaboração própria

A Tabela 11 apresenta todos os percentuais encontrados na correlação de 14 perguntas constantes na FIE com os motivos de saída apontados pelos estudantes que se desligaram da IES pesquisada, com a construção desta tabela foi possível visualizar de maneira conjunta todos os elementos desta correlação.

Quando a Tabela 11 é analisada de maneira minuciosa é possível verificar que existe uma gama enorme de cruzamentos de informações que podem ser efetuadas, porém, para efeitos desta pesquisa serão apresentados os pontos considerados de maior importância nos cruzamentos de cada pergunta com o conjunto de motivos de saída, conforme segue:

- importância em ser graduado neste curso (compromisso com o curso): na correlação entre esta pergunta e o conjunto de todos os motivos de saída, informados pelos estudantes no momento de seu desligamento, o motivo de saída “falta de vocação” teve o menor percentual de conceito EXCELENTE, 55%, ao passo que todos os outros motivos de saída tiveram um percentual acima de 64%, com uma média de 78% de conceitos EXCELENTE, levando ao entendimento de que para a maioria é importante graduar-se no curso que estava matriculado e que o compromisso com o curso é muito forte.

- possibilidade de retorno ao curso (compromisso com o curso): nesta pergunta a correlação mostra que apenas 17% dos estudantes que indicaram o motivo “falta de vocação”, atribuíram conceitos EXCELENTE, seguidos dos que “transferiram de faculdade” com 30%, “desempenho insatisfatório” com 45% e “mudança” com 48%, por outro lado os outros motivos tiveram um percentual expressivo de conceitos EXCELENTE, com uma média de 70%. Os motivos que mostram um conceito EXCELENTE pouco expressivo, são os que naturalmente diminuiriam a possibilidade do estudante retornar para o curso;

- segurança profissional proporcionada pelo curso (compromisso com o curso): a esta pergunta os percentuais mais baixos de conceitos EXCELENTE foram atribuídos pelos estudantes que apontaram como motivo de saída “falta de vocação” “desempenho insatisfatório” com 54% e 55% respectivamente, sendo que os outros motivos apresentaram uma média de 71% de estudantes que atribuíram conceito EXCELENTE. Estes resultados mostram que mesmo para aqueles que não tem vocação e que tiveram um desempenho insatisfatório o curso proporciona segurança profissional;

- satisfação com o setor administrativo; satisfação com o currículo; satisfação com os professores; relacionamento com os colegas; e adaptação ao meio universitário (fatores internos da IES): de todos os estudantes que preencheram a FIE no momento de seu desligamento, 73% atribuíram conceitos EXCELENTE para estas perguntas, ou seja, todos os fatores internos da IES são muito bem avaliados por todos os estudantes que se desligaram;

- envolvimento nos eventos universitários (fatores individuais): dos estudantes que informaram como motivo de saída “problema de saúde”, 65% atribuíram conceito EXCELENTE, sendo que uma média de 52% dos estudantes que informaram os outros motivos, atribuíram conceito EXCELENTE. A maioria dos estudantes que interromperam seus estudos tinha uma participação pequena nos eventos universitários;

- possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade (fatores individuais): apenas os estudantes que informaram como motivo de saída “mudança” e “desempenho insatisfatório”, 42% e 50% respectivamente, atribuíram conceito EXCELENTE, sendo que uma média de 66% dos estudantes que informaram os outros motivos atribuíram conceito EXCELENTE. Com exceção daqueles que se mudaram ou tiveram desempenho insatisfatório, a maioria dos que interromperam seus estudos deverão retornar para a IES;

- possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade (fatores individuais): entre os estudantes que informaram os motivos de saída “mudança” e “transferência de faculdade”, 55% e 75% respectivamente, atribuíram conceito EXCELENTE para esta pergunta, ao passo que uma média de 36% atribuíram conceito EXCELENTE. Estes resultados corroboram os resultados da pergunta anterior e da pergunta sobre a possibilidade de retorno, além do que confirma que fatores individuais influenciaram a decisão;

- compromisso individual quando iniciou o curso; aprovação da família sobre o curso; e incentivo de amigos para continuar (fatores externos): no universo de todos os estudantes que se desligaram e preencheram a FIE, apenas os que informaram como motivo de saída “falta de vocação” e “transferência de faculdade”, 60% e 64% respectivamente, atribuíram conceito EXCELENTE, sendo que a média entre os outros ficou em 78%, levando ao entendimento de que os fatores externos não foram preponderantes para a maioria dos que desligaram-se do curso.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão na educação superior é um fenômeno que se manifesta em todas as instâncias deste nível educacional, seja de curso, IES ou sistema, sendo possível identificar sua incidência ao longo de toda sua história, tanto no âmbito nacional como internacional. Porém apenas no início dos anos de 1970, o tema foi objeto de estudos sistemáticos com a publicação de um artigo pelo professor Vincent Tinto. Após este estudo inaugural, vários outros autores realizaram e publicaram suas pesquisas.

Por ser um tema de interesse de toda comunidade acadêmica, buscou-se lançar luz sobre o fenômeno como um todo, construindo um estudo conceitual, levantando dados históricos do fenômeno na educação superior brasileira, identificando os motivos que levam à evasão nas IES públicas e privadas, e, por fim, através do acesso a dados secundários de uma IES privada, foram identificados aspectos relacionados à incidência do fenômeno, bem como os diversos motivos que levam o estudante a desligar-se e as variáveis que podem interferir nesta decisão.

No campo conceitual, a evasão é definida como o desligamento de um estudante que estava matriculado em determinado curso de educação superior, podendo ser efetivada de maneira formal ou informal. A formal se caracteriza pelo registro acadêmico deste desligamento; a informal representa o simples abandono, em qualquer período do curso, por motivo justificado ou não.

O esclarecimento da estrutura conceitual de definições como evasão total e anual; instâncias de evasão; modalidades de evasão; fatores que levam à evasão; a influência das características individuais na evasão; origens da evasão; e período e intensidade da evasão foi de vital importância para o entendimento da incidência da evasão em qualquer IES. É este conhecimento que torna possível analisar os dados disponíveis para a pesquisa e fornece informações que possibilitam o estudo do fenômeno utilizando como base o Modelo longitudinal, pelo qual é possível acompanhar a vida acadêmica do estudante desde sua entrada até o momento de seu desligamento, por evasão ou conclusão de curso.

Quanto à incidência do fenômeno da evasão ao longo da história da educação superior brasileira, é possível identificá-lo, mesmo que hipoteticamente, nos diversos momentos do Brasil colônia, Monarquia, Primeira República, Era Vargas, República Populista, Período Autoritário, Redemocratização e após a aprovação da LDB em 1996. Fatos como recrutamento forçado nas escolas, segregação racial, falta de

recursos financeiros, transferências de cursos, falecimento, participação em revolução ou campanha militar, caráter cíclico da economia primário-exportadora e abandono do projeto de carreira por falta de confiança no diploma, estão presentes nesta trajetória como motivos de evasão.

No período entre o início do Brasil Colônia até final do Período Autoritário(1985), não foi possível encontrar nenhum estudo sobre evasão. Foram encontrados apenas relatos esparsos sobre sua incidência, mas sem preocupação com sua essência. Porém, a partir de 1985, algumas universidades públicas iniciaram trabalhos neste sentido, o que se pode chamar de embrião da Comissão Especial para Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas, constituída em 1995. Esta Comissão apresentou seu relatório em 1996, mapeando o fenômeno e organizando uma parte do conhecimento sobre o assunto, transformando-se no primeiro trabalho em nível nacional sobre evasão na educação superior. Atualmente, instituições como ABMES, ANACEU, SEMESP e algumas IES públicas e privadas desenvolvem trabalhos com o objetivo de entender e diminuir a evasão, mas ainda são restritas as possibilidades de se reverter o quadro atual. Seria muito importante que todas as IES tivessem um programa para gerenciar a permanência dos estudantes na educação superior.

Sobre os motivos que levam à evasão na educação superior, o trabalho mostra, com base em estudos realizados sobre o assunto, quais são os motivos de maior incidência nas IES públicas e privadas. Constatou-se que, nas primeiras, o motivo de evasão de maior incidência está relacionado à escolha errada do curso, sendo que nas IES privadas o principal motivo é financeiro. Porém, quando se compara a intensidade dos outros motivos entre os dois setores, apresentado, dessa forma, uma certa similaridade, sendo importante ressaltar que todo contexto no qual a IES e acadêmicos estão inseridos influencia diretamente nos motivos de evasão, que poderão ser totalmente diferentes do padrão apresentado.

Compreendendo que a evasão apresenta uma diversidade consideravelmente grande de variáveis que podem influenciar na decisão do estudante de interromper seu curso, a IES escolhida para a realização da pesquisa apresentou um campo fértil para os estudos da evasão, tendo em vista a sua história de 57 anos na educação superior e o trabalho que está sendo realizado desde 2011; quando a equipe de Gestão de um dos Campi decidiu estudar e gerenciar a evasão, utilizando-se do conhecimento da realidade vivenciada por todo corpo acadêmico e administrativo e

das pesquisas realizadas sobre o tema, implantando o gerenciamento da permanência.

O material disponibilizado para pesquisa, relatórios do sistema acadêmico e Fichas de Informação de Evasão, possibilitou entender melhor o fenômeno da evasão na IES. Sendo inviável apresentar toda sua diversidade em apenas uma pesquisa, foram analisados apenas os dados relacionados a: evasão total nos cursos ofertados no período de 2010 a 2013; percentuais de evasão anual nos cursos ofertados no período de 2013; percentuais de evasão com relação ao gênero; percentuais de evasão com relação ao gênero e motivos de evasão; percentuais de evasão com relação ao estado civil; percentuais de evasão com relação ao estado civil e motivos de evasão; percentuais de evasão com relação ao gênero, estado civil e motivos de evasão; motivos de entrada e motivos de evasão; e motivos de evasão e sua correlação com repostas a perguntas relacionadas aos fatores individuais, fatores internos e fatores externos a IES.

No cálculo da evasão total na IES pesquisada, a média entre os cursos ficou em 47,41%, bem acima da média nacional de 26% nas Instituições Privadas. Porém, é necessário ter em conta que o cálculo realizado neste trabalho tomou como base o número de matriculados no primeiro ano, do qual foram subtraídos os evadidos em cada semestre letivo do período de integralização do curso, não computando qualquer matrícula que tenha sido efetivada após o primeiro semestre de cada curso.

Na comparação entre os cursos ofertados nos períodos matutino e no noturno, bem como entre os tipos de cursos (Bacharel e Tecnologia), constatou-se que alguns cursos apresentam diferenças significativas no percentual de evasão total. Os cursos de Sistemas de Informação noturno, Serviço Social matutino e Educação Física noturno, apresentam um percentual de evasão bem acima dos demais, entre os bacharéis. Também entre os cursos de Tecnologia, o curso de Hotelaria noturno apresenta taxa bem acima dos demais, seguidos dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas noturno e Gastronomia matutino, independente do período ofertado, cabe destaque positivo aos cursos de Gastronomia noturno, Gestão Financeira e Processos Gerenciais que apresentaram a menor taxa média de evasão total.

Os percentuais de evasão no primeiro ano letivo permaneceram praticamente iguais entre os cursos, quando comparados com a evasão total, com uma taxa média

de 33,29% do total de desligamentos, corroborando os estudos nacionais e internacionais de que a maior parte da evasão acontece no primeiro ano de curso.

Na análise da evasão anual, a taxa média de evasão em 2013 ficou em 24,9%. A taxa de evasão anual difere da taxa de evasão total de 47,41%, visto que a primeira inclui os percentuais de todos os semestres letivos ofertados naquele ano, diluindo assim a taxa final, tendo em vista que, à medida que o estudante avança no curso, a evasão diminui consideravelmente.

Quanto à evasão anual nos cursos, destacam-se com maior percentual de evasão os cursos de bacharel em Serviço Social matutino, Sistemas de Informação noturno e Educação Física matutino. Entre os tecnológicos destacam-se os de Gestão da Qualidade noturno e matutino, entre os Tecnólogos, sendo que o menor percentual de evasão ficou com o curso de Bacharel em Ciências Contábeis.

Quanto à evasão anual por gênero, medida no universo dos estudantes que preencheram as FIE, o percentual de estudantes do gênero masculino que evade é ligeiramente mais alto que o do gênero feminino, apesar deste último apresentar um percentual de matrículas superior ao primeiro. Entre os cursos que apresentaram uma diferença significativa de evasão por gênero, destacam-se os de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Ciências Contábeis e Turismo, com uma evasão feminina maior que a masculina. Por outro lado nos cursos de Educação Física, Gastronomia, Gestão Financeira e Hotelaria a evasão masculina é maior que a feminina. Já nos cursos de Gestão da Qualidade, Administração, Processos Gerenciais e Sistemas de Informação, a diferença entre evasão nos dois gêneros não foi expressiva, apresentando uma variação de 3 pontos percentuais.

Considerando as variáveis gênero e motivos de evasão, independente do curso no qual o estudante estava matriculado, observa-se que, no gênero feminino os três motivos de maior incidência foram “problema docente”, “falta de vocação” e “transferência de faculdade”. No universo do gênero masculino os motivos de maior incidência de evasão foram: “problema de horário”, “mudança” e “situação financeira”, com o destaque para “falta de vocação” que no gênero feminino é bem superior ao masculino.

Ao comparar o universo dos matriculados por estado civil com o universo dos evadidos nesta mesma condição, é possível constatar que, mesmo os solteiros representando o maior percentual de matriculados, a evasão tem maior incidência entre os casados e separados. Na análise dos motivos de evasão comparados com o

estado civil, praticamente todos os motivos apresentam percentuais abaixo também. Somente entre os solteiros o motivo “falta de vocação” que apresenta um percentual acima de 90%. Entre os casados o motivo de maior incidência de evasão é “problema de saúde”. Entre os separados não há nenhum motivo de maior incidência.

É importante ressaltar que as variáveis motivo de evasão, gênero e estado civil oferecem informações importantes sobre a decisão de desligar-se, as quais carecem de um estudo mais aprofundado. A pesquisa mostra que quando se considera o motivo de evasão “falta de vocação” e as variáveis estado civil solteiro e gênero feminino, constata-se que a diferença é significativa porque 60% dos evadidos que alegaram este motivo estão enquadrados neste universo, demonstrando uma disparidade significativa em relação aos outros motivos, os quais não têm uma diferença tão acentuada em relação a gênero.

Nesta pesquisa realizada em uma instituição privada, entre os doze motivos de evasão identificados durante a realização da pesquisa e que faziam parte da FIE, o de maior incidência é “situação financeira”, corroborando o que as pesquisas nacionais, bem como as internacionais apresentam. Seguem-se os motivos “falta de vocação” e “problema com horário”. Os outros motivos “mudança”, “problemas de saúde”, “outros”, “desempenho insatisfatório”, “transferência de faculdade”, “transporte”, “baixa qualidade” e “problema docente”, indicam uma intensidade de incidência decrescente de acordo com a ordem apresentada.

Comparando as variáveis motivo de entrada com motivo de saída, não foram constatadas informações significativas no conjunto. O fato de que aproximadamente 80% dos estudantes evadidos escolheram os cursos nos quais estavam matriculados por “trabalhar na área”, “vocação” ou “mercado de trabalho aquecido”, considerados motivos fortes para a escolha do curso, não foi o suficiente para evitar a evasão.

Na análise da correlação entre cada motivo de saída e as respostas às 14 perguntas da FIE, é possível identificar um ou mais fatores referentes às características individuais do estudante, fatores internos à instituição e fatores externos à instituição, além do compromisso com o graduar-se, compromisso com o curso, adaptação e integração no meio acadêmico, compromisso com a IES e aprovação do meio social.

Tendo em vista a gestão acadêmica em uma IES, as informações obtidas com a análise da correlação entre o motivo de saída e os conceitos atribuídos às perguntas fornecem subsídios para um melhor entendimento do fenômeno na IES pesquisada,

assim como para outras IES brasileiras, tendo em vista que abrangem uma gama extensa de aspectos relacionados a vida acadêmica e social do estudante.

Tomando como referência o motivo de saída “situação financeira” para o qual uma média de 70,86% dos estudantes atribuíram conceito EXCELENTE em praticamente todas as 14 perguntas, demonstrando que a maioria tem um alto grau de compromisso com o graduar-se, compromisso com o curso, adaptação e integração ao meio acadêmico, compromisso com a IES e aprovação do meio social, a única exceção ficou por conta dos conceitos atribuídos à “possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade”, com um percentual de 44% de estudantes que atribuíram conceitos entre BOM e RUIM, demonstrando que uma boa parte dos estudantes poderá matricular-se em outra faculdade, denotando que o compromisso com a IES não é tão forte assim para estes estudantes.

Nas outras correlações como motivo de saída “falta de vocação”, os conceitos atribuídos corroboram o motivo, como na resposta à pergunta “possibilidade de retorno ao curso” em que 76% dos estudantes atribuíram conceito BOM ou RUIM, demonstrando que a maioria não se adaptou ao curso. Por outro lado, os conceitos atribuídos a outras perguntas demonstram que mesmo tomando a decisão de desligar-se da IES, a avaliação é EXCELENTE para 64% dos estudantes, inclusive com uma possibilidade de 75% dos evadidos retornarem à IES em outro curso.

Sendo assim, através da análise minuciosa dessas correlações, das outras variáveis apresentadas e estudadas, e dos percentuais de incidência do fenômeno, o gestor acadêmico poderá obter informações que lhe possibilitam entender e mapear seus diversos aspectos na sua IES, de acordo com o contexto no qual está inserido e suas especificidades, implantando a Gestão da Permanência e diminuindo a incidência da evasão.

O conjunto das variáveis analisadas no desenrolar desta pesquisa aponta para um espectro muito diverso de aspectos relacionados ao fenômeno da evasão, os quais já foram abordados e ainda devem ser abordados em outras pesquisas, esclarecendo que o tema “Evasão na Educação Superior” ainda tem muito para ser pesquisado, por se tratar de assunto de grande relevância social e acadêmica.

Dentre as ações que podem ser realizadas para diminuir a evasão em uma IES, é possível elencar as seguintes sugestões: acompanhar a evasão dentro de cada curso e comparar com o todo; implantar uma cultura de busca de entendimento do fenômeno da evasão; comprometimento da alta gestão; comprometimento dos

docentes e do corpo administrativo da IES; criar a cultura de atenção ao fenômeno da evasão; treinar uma equipe para fazer o atendimento ao estudante que pretende se desligar; não permitir que os estudantes desliguem-se sem serem ouvidos por alguém habilitado; acompanhar os números de evasão e organizar tabelas; identificar os motivos mais frequentes e traçar estratégias para entendê-los e minimizá-los; oferecer alternativas como negociação das mensalidades, o FIES, apoio psicopedagógico e atividades de nivelamento; desenvolver atividades externas e internas que fortaleçam o vínculo do estudante com a IES; acompanhamento constante do nível de aprendizagem; incentivar o corpo docente a fortalecer o vínculo com os estudantes; etc.

Quanto às limitações da pesquisa, metodológica ou de base de dados, pode-se relatar que, mesmo com uma gama consideravelmente grande de informações sobre os cursos pesquisados, as informações foram analisadas em seu conjunto, seja dos estudantes que permaneceram ou desligaram-se, dando um caráter predominantemente quantitativo à pesquisa, por outro lado, se fosse realizado um acompanhamento individualizado, a riqueza de detalhes seria enorme, mas o tempo e o acesso aos dados não permitiram tal trabalho.

Visando trabalhos futuros sobre a problemática da evasão, seria de grande valia que fossem buscadas informações com os estudantes que permaneceram, com a intenção de entender o que os levou a concluir seu curso. Assim, seria possível montar dois quadros compostos pelos motivos de evasão e permanência, possibilitando ao gestor acadêmico a oportunidade de trabalhar os pontos fracos e fortes desta questão.

Para concluir os trabalhos desta pesquisa, é importante fazer uma consideração final com base em todos os autores pesquisados e na experiência adquirida pelo autor durante os dois anos de pesquisa sobre o tema. Esta pesquisa sugere que a evasão é um fenômeno de grande complexidade que muitas vezes escapa às ações dos atores envolvidos no contexto acadêmico - corpo discente, docente ou administrativo - no esforço de sua superação. Porém, cabe ao corpo administrativo e docente a responsabilidade por entender o fenômeno da evasão, identificando quando, onde e como ocorre, propondo ações para a diminuição de sua incidência, lembrando sempre que cada instituição está inserida em contextos e situações específicas. Neste sentido, esta pesquisa pode apresentar contribuições importantes para a gestão da educação superior; além dos resultados em si, indica

também procedimentos que permitam ao gestor a compreensão do fenômeno da evasão nas situações específicas em que ele opera; constitui, por assim, dizer, uma ferramenta de gestão.

Por fim, cumpre lembrar que as chances de controle do fenômeno da evasão significa também a possibilidade de ampliar a qualidade de educação superior, conforme destacado na Introdução deste estudo, pois qualidade é também inclusão social.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.52, p. 365-382, jul./set. 2006.
- BARATA-MOURA, José. Educação Superior: Direito ou Mercadoria? **Avaliação – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Sorocaba, v.8, n. 4, 31-36, dez 2003.
- BEAN, John P.. **College Student Retention**. Encyclopedia of Education. 2003. *Encyclopedia.com*. Disponível em: <<http://www.encyclopedia.com/doc/1G2-3403200135.html>>. Acesso em: 01 out. 2014.
- BRAGA, M. M.; PEIXOTO, M. do C. L.; BOGUTCHI, T. F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. ? **Avaliação – Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior**, Sorocaba, v. 8, n. 3, p. 161-189, 2003.
- BRASIL. **Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Comissão Especial de Estudos Sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF, MEC, 1996.
- BRISSAC, Rafaela de Menezes Souza. **Fatores anteriores ao ingresso como preditivos de evasão nos anos iniciais dos cursos superiores de tecnologia**. 145 f. 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação - Universidade Estadual de Campinas, 2009.
- CAPELATO, Rodrigo. **Análise Econômica da Região: Cenários, Mercados e Projeções**. In: Jornadas Regionais Campinas-SP, 9., 2013, Campinas, SP. [Anais ...]. São Paulo: SEMESP, 2013.
- CASTRO, Cláudio de Moura. **Educação brasileira: consertos e remendos**. Nova ed., revista. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2007.
- CUNHA, Aparecida Miranda Cunha; TUNES, Elisabeth; e SILVA, Roberto Ribeiro da. **Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido**. Educação. Quim. Nova, v. 24, n. 1, 262-280, 2001.
- CUNHA, Luiz Antônio. **A Universidade temporã: o ensino superior, da Colônia à Era Vargas**. 3. ed.[revista]. São Paulo: Editora UNESP, 2007a.
- _____. **A Universidade crítica: o ensino superior na república populista**. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007b.
- _____. **A Universidade reformanda: o de 1964 e a modernização do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2007c.

DIAS SOBRINHO, J. Democratização, qualidade e crise da educação superior: faces da exclusão e limites da inclusão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1223-1245 oct./dic., 2010.

GAIOSO, Natalícia P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2005.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Série Pesquisa em Educação, v. 1. Brasília: Plano Editora, 2002.

GOERGEN, Pedro Laudinor . **Educação Superior e Responsabilidade Social: do Discurso à Ação**. In: Ana Lúcia Gazzola; Axel Didriksson. (Org.). Tendencias de la Educación Superior en América Latina y el Caribe. 1 ed. Bogotá: UNESCO, v., p. 1-25, 2008.

HENRÍQUEZ-GUAJARDO, Pedro. Diminuir deserção é o grande desafio para universidades latino-americanas. **Terra Educação**. Brasília, DF 2013. Disponível em: < <http://noticias.terra.com.br/educacao/diminuir-desercao-e-o-grande-desafio-para-universidades-latino-americanas,46d4e7c8562ff310VgnCLD2000000dc6eb0aRCRD.html>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

LIMA, João Batista Gomes de; OLIVEIRA, Ricardo Daher. Estudo da Evasão Escolar do Ponto de Vista Econômico: o Caso dos Centros Universitários Camilianos do Brasil. **Revista Científica Internacional**, Rio de Janeiro. ano 3, n. 12, mar/abr. 2010.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Aspectos Gerais das Causas e Soluções. Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior. **Cadernos ABMES**, n. 25, p. 09-58, Brasília, 2012.

MACHADO, Osmar Aparecido. **Evasão de alunos de cursos superiores: fatores motivacionais e de contexto**. 127f. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. A reforma universitária de 1968 e a abertura para o ensino superior privado no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 106, p. 15-35, jan./abr. 2009

MERCURI, Elizabeth; POLYDORO, Soely A. J. (Orgs.). **Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

MONTEIRO, Carlos A. et al. **O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior: estudo e projeções: panorama e propostas**. Marília, SP: CM Consultoria em Administração, Marília, 2011.

MOURA, C. B. de; MENEZES, M. V. Mudando de opinião: análise de um grupo de pessoas em condição de re-escolha profissional. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 29-45, 2004.

PEREIRA, Fernanda Cristina Barbosa. **Determinantes da evasão de alunos e os custos ocultos para as Instituições de Ensino Superior**. 172 f. 2003. Tese (Doutorado) Engenharia de Produção - Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

PEREIRA JÚNIOR, Edgar. **Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e relação com a evasão**. 89 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Universidade de Campinas, 2012.

POLYODORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 175 f. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, 2000.

PORTELA, Solano. Evasão ou Retenção? Uma questão crucial à sustentabilidade das Instituições de Ensino Superior. In: Jornadas Regionais Campinas-SP, 9., 2013, Campinas, SP. [Anais ...]. São Paulo: SEMESP, 2013.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2006:II.

CENTER FOR RESEARCH LIBRARIES. Ministerial reports (1821 – 1960): império. Disponível em: <<http://www.crl.edu/brazil/ministerial/imperio>> . Acesso em: 29 mar 2014

SCALI, Danyelle Freitas. **Evasão nos Cursos Superiores de Tecnologia: a percepção dos estudantes sobre seus determinantes**. 140f. 2009. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Universidade de Campinas, 2009.

SILVA, Glauco Peres. Análise de Evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Revista da Avaliação da Educação Superior** - Campinas; Sorocaba, SP. v. 18, n. 02, p. 311-333, junho 2013.

SILVA, Mauri Antonio da (Org.). **Crítica à privatização do ensino superior no Brasil / Mauri Antonio da Silva organizador**. Florianópolis: Em Debate, 2013.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. Evasão no Ensino Superior Brasileiro. Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo. Melhores Práticas: Evasão em queda. **Ensino Superior**, São Paulo, SP, ano 10, n. 118, p. 32-35, 2008.

SOARES, Maria Susana Arrosa (Coordenadora) et al. **A Educação Superior no Brasil**. Instituto Internacional para a Educação Superior na América Latina e no Caribe – IESALC – Unesco – Caracas. Porto Alegre, Brasil. Nov 2002.

SCHWARTZMAN, Simon; BROCK, Colin. **Os desafios da educação no Brasil**. Tradução de Ricardo Silveira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005

TEIXEIRA, Anísio. **A expansão do ensino superior no Brasil**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v.36, n.83, p.3-4, jul./set. 1961.

TINTO, Vicent. **Dropout from higher education: a theoretical sinthesis of research**. **Review of Educational Research**, New York, v. 45, p. 89-125, 1975.

_____. **Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition**. 2 ed. Chicago: University of Chicago Press, 1993

_____. **Completing College: Rethinking Institutional Action**. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

COLOMBO, Sonia Simões. [et al]. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CUNHA, Maria Isabel; PINTO, Marialva Moog. Qualidade e educação superior no Brasil e o desafio da inclusão social na perspectiva epistemológica e ética. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, vol. 90, nº 226, p. 571-591, set/dez, 2009.

LEITE, Dante Moreira. **Métodos de pesquisa nas relações sociais por Selltiz**. Edição revista e nova tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: EDUC

LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1996

MACHADO, Luís Eduardo. **Gestão Estratégica para Instituições de ensino superior privadas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

MINTO, Lalo Watanabe. **As reformas do ensino superior no Brasil: o público e o privado em questão**. Campinas: Autores Associados, 2006.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O processo de pesquisa: iniciação**. Série Pesquisa em Educação, v.2. Brasília: Plano Editora, 2002.

MOROZ, Melania; GIANFALDONI, Mônica Helena Tieppo Alves. **O processo de pesquisa: iniciação**. 2 ed, Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

NATALI, Adriana; MACHADO, Josué. Questão de Gênero. **Ensino Superior**. São Paulo: Ed. Segmento, n. 170, p. 36-38, 2012

NUNES, Edson et al. **Corporações, Estado e Universidade: O Diálogo Compulsório sobre a Duração de Cursos Superiores no Brasil A propósito da Indicação CNE/CES 7/2002**. Observatório Universitário Databrasil – Ensino e Pesquisa. Documento de Trabalho nº. 05. Rio de Janeiro, 2003.

OLIVEIRA, João Ferreira de.[et al]. **Políticas de acesso e expansão da educação superior : concepções e desafios**. – Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 71 p. : il. – (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640 ; 23), 2006.

SEIDMAN, Alan. **College Student retention: formula for student success**. The ACE Series on Higher Education. 2 ed. Maryland, USA: Rowman & Littlefield Publishing Group, Inc, 2012.

ANEXO A - FICHA DE INFORMAÇÃO DE EVASÃO

Aluno: _____ RGM: _____

Curso: _____ Sem.: _____ Período: M() N()

Cidade onde mora: _____ Telefone: _____

E-mail: _____

Idade: 18-21 () 22-25 () 26- 29 () acima de 30 ()

Estado civil: Solteiro () Casado () Divorciado/Separado ()

Forma de ingresso no curso: Vestibular () Processo Seletivo ()

Conclusão do Ensino médio: Público () Particular ()

Possui alguma graduação? Sim () Não ()

Por que você escolheu este curso que está matriculado?

Vocação () Mercado de trabalho aquecido () Trabalha na área ()

Orientação da Família () Indicação de Amigos ()

Em uma escala que vai **de 0 até 10**, sendo **10** o grau máximo, preencha os espaços vazios com a nota que você atribui as afirmações abaixo, ou coloque **Não observado (NO)** para o que não consegue avaliar:

- | | |
|---|----------------|
| 1 - Grau de satisfação com o setor administrativo: | Nota() NO () |
| 2 - Grau de importância em ser graduado neste curso: | Nota() NO () |
| 3 - Grau de importância em obter o diploma deste curso: | Nota() NO () |
| 4 - Grau de importância em obter diploma desta faculdade: | Nota() NO () |
| 5 - Grau de aprovação da família com a Faculdade: | Nota() NO () |
| 6 - Grau de aprovação da família sobre o curso: | Nota() NO () |
| 7 - Grau de incentivo dos amigos a continuar: | Nota() NO () |
| 8 - Possibilidade de retorno ao curso: | Nota() NO () |
| 9 - Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade: | Nota() NO () |
| 10 - Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade: | Nota() NO () |
| 11 - Grau de compromisso individual quando iniciou o curso: | Nota() NO () |
| 12 - Grau de satisfação com o currículo (matérias): | Nota() NO () |
| 13 - Grau de satisfação com a atuação dos Professores: | Nota() NO () |
| 14 - Grau de relacionamento acadêmico com os colegas: | Nota() NO () |
| 15 - Grau de relacionamento social com os colegas: | Nota() NO () |
| 16 - Grau de relacionamento acadêmico com os Professores: | Nota() NO () |
| 17 - Grau de adaptação ao meio universitário: | Nota() NO () |
| 18 - Grau de envolvimento nos eventos universitários: | Nota() NO () |
| 19 - Grau de segurança proporcionado por este curso: | Nota() NO () |
| 20 - Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso: | Nota() NO () |
- Qual o principal motivo da solicitação de trancamento/cancelamento da matrícula?

Situação Financeira	Desempenho Insatisfatório	Baixa Qualidade	Problema Docente
Matriz Rígida	Mudança	Falta de Vocação	Problema Horário
Transf. De Faculdade	Problema de Saúde	Transporte	Outros

(Continuação do ANEXO A – Ficha de Informação de Evasão)

ITENS ABAIXO DEVEM SER PREENCHIDOS PELO PROFESSOR
Descrever sucintamente o porquê do Trancamento/Cancelamento do aluno?

Trancamento () Cancelamento () Negociação ()

Data: ____ / ____ / 2013

Entrevistador: _____

Recuperado: () Sim () Não

assinatura do entrevistador

Parecer

(observações sobre o aluno; quando necessário)

Bibliografia consultada para confecção desta ficha:

MACHADO, Osmar Aparecido Machado. **Evasão de alunos de cursos superiores: fatores motivacionais e de contexto**. 2005. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Londrina). Londrina, 2005.

MERCURI, Elizabeth; POLYDORO, Soely A. J. (Orgs.). **Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

MONTEIRO, Carlos A. et al. **O desafio de colocar 10 milhões de estudantes no ensino superior. Estudo e Projeções: panorama e propostas**. CM Consultoria em Administração, Marília, abr, 2011.

PEREIRA JÚNIOR, Edgar. **Compromisso com o graduar-se, com a instituição e com o curso: estrutura fatorial e relação com a evasão**. 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Educacional) – Universidade de Campinas, 2012.

POLYODORO, Soely Aparecida Jorge. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Campinas, 2000.

ANEXO B - TABELA MOTIVO DE SAÍDA SITUAÇÃO FINANCEIRA E PERCENTUAIS DE NOTAS

TOTAL DE FIE - 95												
PERGUNTA/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NO
Grau de importância em ser graduado neste curso	0%	0%	0%	0%	0%	2%	1%	3%	6%	9%	68%	11%
Possibilidade de retorno ao curso	1%	1%	2%	0%	1%	8%	3%	10%	8%	10%	48%	8%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	0%	0%	0%	0%	0%	3%	2%	8%	11%	13%	49%	13%
Grau de satisfação com o setor administrativo	0%	0%	1%	0%	0%	1%	2%	11%	16%	22%	39%	8%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	0%	0%	0%	0%	0%	6%	3%	7%	12%	21%	41%	9%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	0%	0%	0%	0%	2%	1%	16%	12%	20%	39%	11%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	0%	0%	0%	0%	1%	2%	0%	8%	12%	11%	54%	13%
Grau de adaptação ao meu universitário	0%	0%	0%	0%	1%	4%	2%	5%	11%	19%	43%	15%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	1%	0%	0%	1%	0%	2%	4%	12%	17%	20%	19%	24%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	5%	0%	0%	0%	0%	11%	1%	8%	12%	15%	36%	12%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	18%	0%	0%	0%	0%	16%	5%	5%	7%	5%	24%	20%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	0%	0%	0%	0%	0%	2%	3%	5%	14%	13%	53%	11%
Grau de aprovação da família sobre o curso	0%	0%	0%	0%	0%	1%	2%	4%	12%	15%	54%	13%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	0%	0%	0%	0%	1%	4%	1%	7%	16%	8%	55%	7%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria

ANEXO C - TABELA MOTIVO DE SAÍDA FALTA DE VOCAÇÃO E PERCENTUAIS DE NOTAS

TOTAL DE FIE - 65												
PERGUNTAS/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	N0
Grau de importância em ser graduado neste curso	0%	2%	2%	3%	2%	15%	8%	8%	15%	11%	29%	5%
Possibilidade de retorno ao curso	26%	5%	0%	2%	3%	32%	3%	5%	3%	2%	12%	7%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	2%	0%	0%	6%	0%	8%	6%	9%	20%	9%	25%	15%
Grau de satisfação com o setor administrativo	3%	0%	0%	0%	0%	6%	5%	9%	18%	20%	28%	11%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	4%	0%	2%	2%	3%	9%	3%	11%	18%	14%	29%	5%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	2%	0%	0%	5%	5%	5%	3%	8%	25%	45%	5%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	2%	0%	2%	2%	0%	5%	5%	8%	12%	17%	45%	5%
Grau de adaptação ao meio universitário	0%	0%	2%	0%	0%	6%	5%	9%	15%	14%	40%	9%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	8%	2%	0%	0%	2%	15%	11%	20%	11%	6%	14%	12%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	3%	0%	0%	0%	0%	11%	5%	3%	9%	12%	54%	3%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	18%	2%	2%	2%	0%	18%	5%	11%	9%	8%	14%	11%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	2%	2%	0%	0%	2%	6%	3%	14%	23%	8%	31%	11%
Grau de aprovação da família sobre o curso	0%	0%	2%	0%	2%	18%	6%	3%	11%	11%	42%	6%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	6%	0%	0%	0%	0%	11%	6%	3%	18%	8%	43%	5%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria

ANEXO D - TABELA MOTIVO DE SAÍDA PROBLEMA DE HORÁRIO E PERCENTUAIS DE NOTAS

TOTAL DE FIE - 61												
PERGUNTAS/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NO
Grau de importância em ser graduado neste curso	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	4%	18%	15%	49%	10%
Possibilidade de retorno ao curso	2%	0%	2%	0%	2%	11%	2%	10%	11%	11%	46%	3%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	0%	0%	2%	0%	0%	0%	2%	9%	20%	15%	36%	16%
Grau de satisfação com o setor administrativo	0%	0%	0%	0%	0%	2%	2%	11%	28%	16%	34%	7%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	0%	0%	0%	0%	0%	5%	3%	7%	23%	18%	39%	5%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	0%	0%	0%	3%	5%	2%	11%	28%	15%	30%	7%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	5%	20%	20%	44%	7%
Grau de adaptação ao meio universitário	0%	0%	0%	0%	0%	3%	2%	16%	16%	11%	43%	8%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	0%	0%	2%	1%	0%	10%	7%	14%	28%	7%	11%	20%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	8%	0%	0%	0%	0%	9%	3%	5%	13%	11%	43%	8%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	21%	0%	0%	2%	3%	19%	2%	10%	13%	10%	7%	13%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	0%	0%	0%	2%	0%	3%	3%	11%	15%	11%	48%	7%
Grau de aprovação da família sobre o curso	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	8%	16%	16%	44%	11%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	2%	0%	0%	0%	0%	7%	0%	8%	18%	16%	39%	10%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria

ANEXO E - TABELA MOTIVO DE SAÍDA MUDANÇA E PERCENTUAL DE NOTAS

TOTAL DE FIE - 38												
PERGUNTAS/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NO
Grau de importância em ser graduado neste curso	0%	0%	0%	0%	3%	3%	5%	0%	5%	13%	63%	8%
Possibilidade de retorno ao curso	5%	0%	3%	0%	0%	18%	5%	11%	3%	8%	37%	10%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	5%	8%	8%	60%	16%
Grau de satisfação com o setor administrativo	0%	0%	0%	0%	0%	5%	3%	16%	16%	8%	45%	8%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	0%	0%	3%	0%	0%	8%	0%	8%	16%	11%	47%	8%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	0%	0%	5%	0%	3%	5%	3%	18%	18%	42%	5%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	8%	5%	18%	58%	8%
Grau de adaptação ao meio universitário	3%	0%	0%	0%	3%	0%	3%	5%	16%	11%	53%	8%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	5%	0%	0%	0%	3%	12%	3%	11%	16%	3%	34%	13%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	16%	0%	0%	3%	3%	10%	3%	5%	8%	3%	31%	18%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	5%	0%	0%	0%	3%	15%	3%	3%	5%	8%	42%	16%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	0%	0%	3%	0%	0%	3%	0%	8%	13%	5%	58%	11%
Grau de aprovação da família sobre o curso	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	11%	11%	8%	53%	18%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	0%	0%	0%	3%	3%	5%	8%	3%	13%	5%	55%	5%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria

ANEXO F - TABELA MOTIVO DE SAÍDA PROBLEMA DE SAÚDE E PERCENTUAIS DE NOTAS

TOTAL DE FIE - 34												
PERGUNTA/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NO
Grau de importância em ser graduado neste curso	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	3%	21%	9%	58%	6%
Possibilidade de retorno ao curso	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	12%	15%	12%	52%	6%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	12%	15%	15%	43%	12%
Grau de satisfação com o setor administrativo	0%	0%	0%	0%	0%	6%	15%	9%	29%	9%	24%	9%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	12%	24%	18%	41%	6%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	11%	26%	15%	35%	9%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	3%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	3%	26%	12%	44%	9%
Grau de adaptação ao meio universitário	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	12%	15%	26%	32%	12%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	0%	0%	0%	0%	0%	3%	6%	12%	26%	24%	15%	15%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	0%	0%	0%	0%	0%	12%	3%	9%	26%	9%	32%	9%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	6%	3%	0%	0%	12%	17%	6%	3%	9%	12%	20%	12%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	15%	9%	68%	6%
Grau de aprovação da família sobre o curso	0%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	3%	24%	3%	59%	9%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	9%	18%	65%	6%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria

ANEXO G - TABELA MOTIVO DE SAÍDA OUTROS E PERCENTUAIS DE NOTAS

TOTAL DE FIE - 23												
PERGUNTAS/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NO
Grau de importância em ser graduado neste curso	0%	0%	4%	0%	0%	4%	4%	9%	9%	9%	52%	9%
Possibilidade de retorno ao curso	4%	0%	5%	0%	4%	10%	4%	4%	0%	4%	61%	4%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	0%	0%	4%	0%	0%	4%	0%	13%	13%	13%	44%	9%
Grau de satisfação com o setor administrativo	0%	0%	4%	0%	0%	9%	4%	13%	13%	4%	39%	13%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	0%	0%	4%	0%	0%	9%	4%	17%	22%	4%	35%	4%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	0%	4%	0%	0%	9%	4%	13%	13%	13%	39%	4%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	4%	0%	9%	0%	0%	4%	0%	13%	4%	17%	43%	4%
Grau de adaptação ao meu universitário	0%	0%	4%	0%	0%	4%	4%	13%	9%	26%	39%	0%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	4%	0%	5%	0%	4%	13%	9%	13%	4%	9%	22%	17%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	4%	0%	9%	0%	0%	4%	5%	4%	13%	9%	43%	9%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	18%	0%	13%	0%	0%	4%	4%	18%	0%	0%	26%	17%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	0%	0%	4%	0%	0%	0%	4%	9%	17%	13%	52%	0%
Grau de aprovação da família sobre o curso	0%	0%	4%	0%	0%	4%	0%	13%	13%	13%	43%	9%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	0%	0%	4%	0%	0%	13%	0%	9%	17%	4%	52%	0%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria

ANEXO H - TABELA MOTIVO DE SAÍDA DESEMPENHO INSATISFATÓRIO E PERCENTUAIS DE NOTAS

TOTAL DE FIE - 20												
PERGUNTAS/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	N0
Grau de importância em ser graduado neste curso	5%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	0%	15%	20%	45%	10%
Possibilidade de retorno ao curso	10%	0%	0%	20%	0%	15%	0%	5%	0%	15%	30%	5%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	0%	0%	0%	0%	0%	5%	15%	10%	10%	10%	35%	15%
Grau de satisfação com o setor administrativo	5%	0%	0%	0%	0%	10%	10%	5%	20%	10%	35%	5%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	0%	0%	0%	0%	5%	10%	0%	10%	15%	30%	25%	5%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	15%	15%	15%	45%	5%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	0%	0%	0%	0%	5%	10%	0%	0%	25%	15%	40%	5%
Grau de adaptação ao meio universitário	0%	0%	0%	0%	0%	5%	5%	10%	20%	10%	45%	5%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	5%	0%	5%	5%	0%	10%	10%	20%	15%	0%	20%	10%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	10%	0%	0%	0%	0%	5%	10%	10%	5%	10%	35%	15%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	10%	0%	0%	0%	0%	25%	5%	10%	0%	20%	15%	15%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	10%	30%	5%	45%	5%
Grau de aprovação da família sobre o curso	0%	0%	5%	0%	0%	0%	10%	5%	20%	5%	40%	15%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	0%	5%	0%	0%	0%	0%	0%	10%	25%	0%	55%	5%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria

ANEXO I - TABELA MOTIVO DE SAÍDA TRANSFERÊNCIA DE FACULDADE E PERCENTUAIS DE NOTAS

TOTAL DE FIE - 20												
PERGUNTAS/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NO
Grau de importância em ser graduado neste curso	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	5%	5%	15%	45%	25%
Possibilidade de retorno ao curso	20%	0%	5%	0%	0%	15%	5%	15%	0%	0%	30%	10%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	0%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	10%	5%	15%	40%	25%
Grau de satisfação com o setor administrativo	0%	0%	0%	0%	0%	10%	0%	5%	20%	30%	25%	10%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	0%	0%	0%	0%	5%	5%	0%	10%	5%	5%	55%	15%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	0%	0%	5%	0%	15%	0%	5%	5%	10%	45%	15%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	5%	5%	30%	40%	15%
Grau de adaptação ao meio universitário	5%	0%	0%	0%	0%	5%	0%	5%	25%	5%	40%	15%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	10%	0%	0%	0%	0%	10%	0%	10%	30%	5%	20%	15%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	5%	5%	0%	0%	5%	20%	0%	0%	5%	0%	55%	5%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	0%	5%	0%	0%	0%	5%	0%	5%	5%	25%	45%	10%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	0%	0%	0%	0%	0%	0%	5%	5%	20%	15%	30%	25%
Grau de aprovação da família sobre o curso	0%	0%	0%	5%	0%	5%	5%	10%	15%	5%	40%	15%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	0%	0%	0%	0%	0%	20%	0%	10%	0%	15%	40%	15%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria

ANEXO J - TABELA MOTIVO DE SAÍDA TRANSPORTE E PERCENTUAIS DE NOTAS

TOTAL DE FIE - 6												
PERGUNTAS/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NO
Grau de importância em ser graduado neste curso	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	17%	50%	17%
Possibilidade de retorno ao curso	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	50%	17%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	17%	0%	33%	17%
Grau de satisfação com o setor administrativo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	33%	0%	33%	17%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	17%	0%	33%	17%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	33%	33%	17%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	67%	17%
Grau de adaptação ao meio universitário	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	17%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	0%	0%	0%	0%	17%	17%	0%	17%	17%	17%	0%	17%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	0%	0%	0%	0%	0%	50%	0%	0%	0%	0%	33%	17%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	17%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	0%	0%	0%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	33%	17%
Grau de aprovação da família sobre o curso	0%	0%	0%	0%	0%	17%	0%	0%	17%	0%	50%	17%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	17%	67%	17%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria

ANEXO K - TABELA MOTIVO DE SAÍDA BAIXA QUALIDADE E PERCENTUAIS DE NOTAS ASSINALDAS

TOTAL DE FIE - 3												
PERGUNTAS/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NO
Grau de importância em ser graduado neste curso	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	33%	0%	33%	0%
Possibilidade de retorno ao curso	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	33%	0%	0%	0%	33%
Grau de satisfação com o setor administrativo	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	33%	33%	0%	0%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	0%	0%	0%	0%	33%	33%	33%	0%	0%	0%	0%	0%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	0%	0%	33%	0%	33%	33%	0%	0%	0%	0%	0%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	33%	0%
Grau de adaptação ao meio universitário	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	33%	0%	33%	0%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	33%	0%	0%	33%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	33%	0%	0%	0%	0%	67%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	67%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	33%	33%
Grau de aprovação da família sobre o curso	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	33%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	33%	33%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria

ANEXO L - TABELA MOTIVO DE SAÍDA PROBLEMA DOCENTE E PERCENTUAIS DE NOTAS

TOTAL DE FIE - 3												
PERGUNTAS/NOTAS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	NO
Grau de importância em ser graduado neste curso	0%	0%	0%	0%	0%	33%	33%	0%	0%	0%	33%	0%
Possibilidade de retorno ao curso	33%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	0%	33%	0%
Grau de segurança profissional proporcionada pelo curso	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	33%
Grau de satisfação com o setor administrativo	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	33%	33%
Grau de satisfação com o currículo (matérias)	0%	0%	0%	33%	33%	0%	0%	0%	0%	33%	0%	0%
Grau de satisfação com a atuação dos professores	0%	0%	0%	33%	33%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%
Grau de relacionamento acadêmico com os colegas	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	0%	33%	0%
Grau de adaptação ao meio universitário	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	67%	0%	0%	33%	0%
Grau de envolvimento nos eventos universitários	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	33%	0%	0%	0%	33%
Possibilidade de fazer outro curso nesta faculdade	67%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	33%	0%
Possibilidade de fazer outro curso em outra faculdade	67%	33%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Grau de compromisso individual quando iniciou o curso	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	100%	0%
Grau de aprovação da família sobre o curso	0%	0%	0%	0%	0%	33%	33%	0%	0%	33%	0%	0%
Grau de incentivo dos amigos a continuar	0%	0%	0%	0%	0%	67%	0%	0%	0%	0%	33%	0%

Fonte: Arquivos da IES – elaboração própria